

**leonardo finotti:
laboratório arquitetura
e cidade**



abertura | opening
22.12.2022-26.02.2023
ter-dom, 11h às 17h
entrada gratuita

MuBE, rua alemanha 221
jardim europa, são paulo sp

S717

Leonardo Finotti: laboratório arquitetura e cidade | curadoria de Michelle Jean de Castro; Textos de Guilherme Wisnik e Olívia Abrahão, Jorge Gambini, Claudia Rueda; MuBE | lama-sp – 1. ed. – São Paulo, 2023.

292p.; il.; 17x12cm
ISBN 978-85-86818-20-2

1. Artes visuais – 2. Fotografia –
3. Arquitetura. I. Leonardo Finotti II.
Michelle Jean de Castro III. Guilherme
Wisnik IV. Olívia Abrahão V. Título

CDD 779

introdução | trajetória

série brutiful

série habitar mendes da rocha

série coleção de museus

série rio enquadrado

entrevista

texto crítico

série lina bo bardi bahia

série são paulo vertical

série trans:paisagem

série Brasília-chandigarh

série oscar niemeyer revisitado

série latin american modern architecture

série latitudes

É com grande satisfação que o MuBE – Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia traz para o público a mostra “Leonardo Finotti: laboratório cidade e arquitetura”

A exposição, que acontece no Espaço de Convivência do museu, comemora os 25 anos de carreira do fotógrafo mineiro, completados em 2022. Séries de fotografias e publicações apresentam o olhar único de Finotti sobre icônicos projetos de grandes mestres da arquitetura moderna como Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi, Roberto Burle Marx e Paulo Mendes da Rocha, este último autor do premiado projeto do MuBE.

Para além das imponentes construções modernas — arquitetura moderna esta que sofreu grande influência da Semana de Arte Moderna de 1922, que comemora seu centenário este ano —, destaca-se ainda em suas imagens o céu, frequente presença marcante nessas paisagens construídas nas quais Finotti se especializou em fotografar, unindo, de certa forma, o humano e o divino.

E não haveria lugar melhor para esta mostra ser realizada. A obra de Finotti retrata não somente a arquitetura moderna e contemporânea, mas também um pouco da história do próprio MuBE. Desde 2018, Finotti tem consistentemente registrado nossas principais exposições, conhecendo a fundo os espaços do museu e criando grande intimidade com nosso prédio, o que pode ser observado na montagem da atual mostra.

diretoria MuBE

MuBE board of directors

It is with great satisfaction that MuBE – Brazilian Museum of Sculpture and Ecology brings to the public the exhibition “Leonardo Finotti: city and architecture laboratory”

The exhibition, which takes place in the Museum’s Living Space, celebrates the 25-year career of the photographer from Minas Gerais, completed in 2022. Series of photographs and publications present Finotti’s unique look at iconic projects by great masters of modern architecture such as Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi, Roberto Burle Marx and Paulo Mendes da Rocha, the latter author of the award-winning MuBE project.

In addition to the imposing modern buildings — modern architecture that was greatly influenced by the Modern Art Week of 1922, which celebrates its centenary this year —, the sky also stands out in his images, often a striking presence in these constructed landscapes in which Finotti works. specialized in photographing, uniting, in a certain way, the human and the divine.

And there couldn’t be a better place for this show to be held. Finotti’s work portrays not only modern and contemporary architecture, but also a bit of the history of MuBE itself. Since 2018, Finotti has consistently recorded our main exhibitions, getting to know the museum spaces in depth and creating a great intimacy with our building, which can be seen in the setting up of the current exhibition. The iron and glass tables,

As mesas de ferro e vidro, com desenho limpo como o da emblemática marquise do MuBE, e as fotografias que se espalham pelo espaço em frente e atrás das divisórias de vidro, diluem os limites das áreas, em perfeita harmonia com a arquitetura do edifício.

Nossos parabéns e agradecimentos a Leonardo Finotti pela exposição e pela parceria dos últimos anos. Nosso muito obrigada a Michelle Jean de Castro, curadora da mostra, Guilherme Wisnik e Olívia Abrahão, responsáveis pelo texto curatorial, e a toda a equipe pelo excelente trabalho realizado. Nossa gratidão aos Conselheiros e Associados do museu por todo o apoio, e aos patrocinadores e apoiadores da exposição, que, por compreenderem sua grandeza, e graças à Lei Federal de Incentivo à Cultura, possibilitaram que ela acontecesse.

Que os geniais projetos da arquitetura moderna, realizados e imaginados, e seus princípios, retratos de uma época de grande efervescência e produção cultural no Brasil, sejam preservados e cada vez mais estudados, continuando a inspirar não só artistas como Leonardo Finotti, mas também a todos nós.

Flavia Velloso, Diretora-Presidente, Raquel Novais, Diretora Vice-Presidente, Juliana Lowenthal e Maria Camila Giannella, Diretoras.

paisagem construída

built landscape

with a clean design like that of the emblematic MuBE marquee, and the photographs that are spread across the space in front of and behind the glass partitions, dilute the boundaries of the areas, in perfect harmony with the building’s architecture.

Our congratulations and thanks to Leonardo Finotti for the exhibition and for the partnership of recent years. Many thanks to Michelle Jean de Castro, curator of the show, Guilherme Wisnik and Olívia Abrahão, responsible for the curatorial text, and to the entire team for the excellent work done. Our gratitude to the Museum’s Board members and Patrons for all the support, and to the sponsors and supporters of the exhibition, who, by understanding its greatness, and thanks to the Federal Law of Incentive to Culture, made it possible for it to happen.

May the genius projects of modern architecture, realized and imagined, and their principles, portraits of a time of great effervescence and cultural production in Brazil, be preserved and increasingly studied, continuing to inspire not only artists like Leonardo Finotti, but also all of us.

Flavia Velloso, President, Raquel Novais, Vice-President, Juliana Lowenthal and Maria Camila Giannella, Directors.

Museus são, pela soma de memórias, criações e resistências, instrumentos de desenvolvimento e transformação social. A exposição “Leonardo Finotti: laboratório arquitetura e cidade” comemora os 25 anos de carreira de Leonardo Finotti e marca o encontro definitivo entre a obra deste consagrado fotógrafo mineiro e o icônico edifício-sede do MuBE, projetado pelo arquiteto capixaba Paulo Mendes da Rocha, ambos, fotógrafo e arquiteto, de estados onde a Vale atua.

Tendo como foco de seu trabalho a arquitetura, as séries fotográficas e publicações de Finotti mostradas nesta exposição apresentam um rico panorama da arquitetura moderna brasileira, movimento reconhecido, premiado e referência

instituto cultural vale

vale cultural institute

Museums are, through the sum of memories, creations and resistance, instruments of development and social transformation. The exhibition “Leonardo Finotti: architecture and city laboratory” celebrates the 25 years of Leonardo Finotti’s career and marks the definitive encounter between the work of this renowned photographer from the state of Minas Gerais and the iconic MuBE building, designed by architect Paulo Mendes da Rocha, born in the state of Espírito Santo, both, photographer and architect, from states where Vale operates.

With architecture as the focus of his work, the photographic series and publications by Finotti shown in this exhibition present a rich panorama of modern Brazilian architecture, one of the main cultural movements that have ever existed in

internacional para diversos campos do conhecimento. As construções projetadas pelos mestres Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha, podem ser apreciadas pelo público através do olhar e técnica aguçados de Finotti.

É uma alegria para o Instituto Cultural Vale patrocinar o MuBE – Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. É neste espaço privilegiado que esta mostra, ao apresentar marcos da paisagem urbana do Brasil, , nos conduz também para o debate sobre a relevância das cidades e do meio ambiente urbano para uma sociedade mais sustentável.

onde tem cultura, a vale está. instituto cultural vale

where there is culture, vale is. vale cultural institute

the country, recognized, awarded and an international reference for various fields of knowledge. The buildings designed by the masters Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, Lina Bo Bardi and Paulo Mendes da Rocha, can be appreciated by the public through Finotti’s keen eye and technique.

This exhibition, by presenting the urban landscape at MuBE – Brazilian Museum of Sculpture and Ecology, a space sponsored by the Vale Cultural Institute through the Federal Law of Incentive to Culture, also has the important role of bringing to the debate the relevance of cities and the urban environment for a more sustainable society.

Com um olhar que ressalta eixos, alinhamentos, simetrias e formas dinâmicas, Leonardo Finotti faz da fotografia uma forma de construção. Em sua obra, a paisagem construída se torna tema central, e revela composições equilibradas através da busca pelo enquadramento perfeito, e do encontro, por exemplo, entre as linhas diagonais e os vértices das imagens.

Ao longo de 25 anos de carreira, completados esse ano, o fotógrafo, natural de Minas Gerais, apresenta a amplitude de seu trabalho através de inúmeras séries, exposições e publicações. Seus ensaios traçam um panorama da arquitetura moderna latino-americana, com ênfase na produção brasileira, através do registro de projetos de grandes mestres como Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha.

Seu olhar combina as visões frontalizadas, que desvelam as fachadas como superfícies compositivas, ao olhar aéreo, registrado por drones, extraíndo, sempre em fragmentos, lógicas construtivas que, muitas vezes, nossa vista não consegue captar.

guilherme wisnik

olívia abrahão

With a gaze that emphasizes axes, alignments, symmetries and dynamic forms, Leonardo Finotti makes photography a form of construction. In his work, the built landscape becomes the central theme, and reveals balanced compositions through the search for the perfect framing, and the encounter, for example, between diagonal lines and the vertices of the images.

Over a 25 year career, completed this year, the photographer, born in Minas Gerais, presents the breadth of his work through numerous series, exhibitions and publications. His essays outline a panorama of modern Latin American architecture, with an emphasis on Brazilian production, through the recording of projects by great masters such as Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, Lina Bo Bardi and Paulo Mendes da Rocha.

His gaze combines frontal views, which reveal the facades as compositional surfaces, with aerial angles, recorded by drones, extracting, always in fragments, a constructive logic that our eyes often fail to capture. And if, on the one hand, the

E se, por um lado, o controle das formas e da luz enfatiza o rigor e a precisão formal da arquitetura moderna, por outro, a presença às vezes dramática do céu e das nuvens, em contraste com os edifícios, lhes acrescenta uma outra camada de leitura.

Leonardo Finotti: laboratório arquitetura e cidade apresenta o processo meticuloso do fotógrafo na escolha tanto dos meios de representação de suas obras, quanto das parcerias de seus trabalhos. Seja através da conceitualização e no desenho de exposições - elaborados ao lado de Michelle Jean de Castro para instituições como o MuBE, Casa da Arquitetura e MoMA - ou na concepção de impressos - em colaboração com designers gráficos como Rúben R. Dias, Julio Mariutti e Elisa Von Random para editoras como Editora Brasileira, Monolito e Lars Müller Publishers.

Revela-se, assim, a completude de um pensamento que atravessa a superfície da fotografia e se manifesta espacialmente, conduzindo uma narrativa que se estende no espaço e na matéria como forma de um horizonte contínuo.

leonardo finotti: laboratório arquitetura e cidade

leonardo finotti: architecture and city laboratory

control of shapes and light emphasizes the rigor and formal precision of modern architecture, on the other hand, the sometimes dramatic presence of the sky and clouds, in contrast to the buildings, adds another layer of meaning to them.

Leonardo Finotti: Architecture and City Laboratory presents the photographer's meticulous process in choosing both the means of representation in his works as well as the partners of his works. Whether through the conceptualization and design of exhibitions - created alongside Michelle Jean de Castro for institutions such as MuBE, Casa da Arquitetura and MoMA - or the design of printed material - in collaboration with graphic designers such as Rúben R. Dias, Julio Mariutti and Elisa Von Random for publishers such as Editora Brasileira, Monolito and Lars Müller Publishers.

This is revealed the completeness of a thought that crosses the surface of photography and manifests itself spatially, conducting a narrative that extends in space and matter as a form of a continuous horizon.



2022

Leonardo Finotti: Laboratório Arquitetura e Cidade, curadoria de [curated by] Michelle Castro, MuBE, São Paulo SP, Brazil 2022 Dec.22 - 2023 Fev.26*

Leonardo Finotti: Trans:paisagem, curadoria de [curated by] Michelle Castro, MoCA, Old Goa, India, Nov.20 - Dec.15

Cristiano Mascaro + Leonardo Finotti: Building Brazil - 200 year of independence, curadoria de [curated by] André Corrêa do Lago, The Indian Museum, Kolkata, India, Sep.24 - Oct.30

Leonardo Finotti: Latínitudes, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Claudia Rueda & Maribel Arteaga, Museo de la Ciudad, Mexico DF, Mexico, 2022 Sep.24 - 2023 Jan.29*

Leonardo Finotti: Laboratório, Cidades e Publicações, curadoria de [curated by] Michelle Castro & Paulo Miranda, Fundação Cultural, Uberaba MG, Brazil, Aug.04 - Sep.24

Leonardo Finotti: Laboratório, curadoria de [curated by] Michelle Castro & Alexandre França, Centro Municipal de Cultura, Uberlândia MG, Brazil, Apr.29 - Sep.02

Cristiano Mascaro + Leonardo Finotti: Building Brazil - 200 year of independence, curadoria de [curated by] André Corrêa do Lago, Habitat Centre, New Delhi, India, Mar.11 - Apr.24

2019

Adolphus Opara + Leonardo Finotti: Sacred Groves & Secret Parks, curadoria de [curated by] Gareth Doherty & Michelle Castro, Hutchins Center, Cambridge MA, USA, Oct.04 - Dec.16*

Leonardo Finotti: Rio de Janeiro em 20 miradas, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Maria Pia Fontana & Josep Maria Torra, COAC, Figueras, Spain, Oct.01 - Nov.20*

Leonardo Finotti: Sotaques Paulistanos da Bauhaus, curadoria de [curated by] Marcos Cartum, Casa Modernista, São Paulo SP, Brazil, 2019 Aug.17 - 2020 Apr.05*

Leonardo Finotti: Rio de Janeiro em 20 miradas, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Maria Pia Fontana & Josep Maria Torra, COAC, Girona, Spain, May 16 - Sep.01*

Burle Marx and Leonardo Finotti: a Dialogue, curadoria de [curated by] Adriane Andrade, Chelouche Art Gallery, Tel Aviv, Israel, May 20-29

Diptych MuBE PMR + RBM, curadoria de [curated by] Cauê Alves, sp-arte | pavilhão Cicillo Matarazzo, São Paulo SP, Brazil, Apr.03-07*

2018

Doas Casas de Paulo Mendes da Rocha, curadoria de [curated by] Nuno Sampaio, Casa da Arquitetura, Matosinhos, Portugal, 2018 Sep.28 - 2019 Feb.10*

exposições individuais

selected solo exhibitions

Leonardo Finotti: Trans:paisagem, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Sunder Nursery, New Delhi, India, Feb.18 - Apr.11

2021

Leonardo Finotti: Brutiful, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Galeria Zielinsky, Barcelona, Spain, Apr.08 - Jun.11

Leonardo Finotti: Necropoli[s]tics, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Galeria Bergamin & Gomide, São Paulo SP, Brazil, Apr.03 - May.15

Leonardo Finotti: Latínitudes, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Claudia Rueda & Maribel Arteaga, MUSA, Guadalajara, Mexico, Mar.10 - Apr.18*

2020

Leonardo Finotti: Arquitetura da Forma, curadoria de [curated by] Ana Paula Lopes, Galeria Simões de Assis, São Paulo SP, Brazil, 2020 Nov.14 - 2021 Jan.16

Leonardo Finotti: ZHB, curadoria de [curated by] Rudolf Mumenthaler, Zentral & Hochschulbibliothek, Luzern, Switzerland, 2020 Sep.23 - 2021 Feb.17*

Leonardo Finotti: Rio de Janeiro em 20 miradas, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Maria Pia Fontana & Josep Maria Torra, l'Escola d'Art i Disseny, Olot, Spain, Jan.27 - Feb.28*

Leonardo Finotti: Latínitudes, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Palacete Provincial, Manaus AM, Brazil, Jul.24 - Aug.01*

Leonardo Finotti: Latínitudes, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Casa Canto, Florianópolis SC, Brazil, Jun.05 - Aug.02*

Oscar Niemeyer | Memoriali, curadoria de [curated by] Nicoletta Trasi, Casa dell'Architettura di Roma, Italy, Feb.23 - Mar.02*

2017

Burle Marx and Leonardo Finotti: a Dialogue, curadoria de [curated by] Michelle Castro, UABB | Nantou Town, Shenzhen, China, 2017 Dec.15 - 2018 Apr.17*

Leonardo Finotti: do LAMA ao caos, curadoria de [curated by] Michelle Castro & Eder Ribeiro, MUaA, Uberlândia MG, Brazil, Nov.08 - Dec.10

Leonardo Finotti: do caos ao LAMA, curadoria de [curated by] Michelle Castro & Alexandre França, Oficina Cultural, Uberlândia MG, Brazil, Oct.19 - Nov.24

Leonardo Finotti: Latínitudes, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Museo Zorilla, Montevideo, Uruguay, Jun.15 - Aug.12*

Leonardo Finotti: Coleção de Museus, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Galeria Pilar, São Paulo SP, Brazil, Jun.08 - Aug.05*

2016

Leonardo Finotti: Latin America Collection, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Galerie 94, Baden, Switzerland, Aug.20 - Oct.02

Leonardo Finotti: Rio Enquadrado, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Museu da Casa Brasileira, São Paulo SP, Brazil, Jun.04 - Jul.31*

2015

La Scuola di São Paulo in Brasile, curadoria de [curated by] Maria Argenti & Francesca Sarno, Casa dell'Architettura di Roma, Italy, Dec.06-10*

Leonardo Finotti: Ecos del MoMA, curadoria de [curated by] Michelle Castro & Fernando Diez, XV Bienal BA, Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina, Sep.05 - Oct.04*

Leonardo Finotti: Identidade Latino-Americana, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Galeria Bolsa de Arte, São Paulo SP, Brazil, May 27 - Jun.27

Brazil Modern, curadoria de [curated by] Carlos Junqueira, Espasso Gallery, Los Angeles, USA, Apr.29 - Jul.05

Leonardo Finotti + Mayo Bucher: Art towards Architecture, curadoria de [curated by] Michelle Castro, LAMA SP, São Paulo SP, Brazil, 2015 Mar.06 - 2016 May 03*

2014

Ed Viggiani + Leonardo Finotti - Futebol: urban euphoria in Brazil, curadoria de [curated by] Michelle Castro, LAMA, SP, São Paulo SP, Brazil, 2014, Aug.19 - 2015 Feb.19*

Leonardo Finotti: Pelada, curadoria de [curated by] Waldick Jatobá, Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro RJ, Brazil, Jun.10 - Jul.19*

Leonardo Finotti: Higienópolis, curadoria de [curated by] Mario Gioia, Galeria Pilar, São Paulo SP, Brazil, Mar.13 - Apr.20*

2013

Leonardo Finotti: 10+10, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Architekturzentrum Wien, Vienna, Austria, Nov.06 - 25*

De que Leis é feita a Verticalização em São Paulo?, curadoria de [curated by] Paula Santoro, Centro Cultural SP, São Paulo SP, Brazil, Oct.12 - Dec.01*

Leonardo Finotti: 10+10, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Design Factory, Bratislava, Slovakia, Jun.24 - Jul.27*

2012

Mendes da Rocha | Dimensione Umana, curadoria de [curated by] Giovanni Calabrese, Galleria Cándido Portinari, Rome, Italy, Jun.24 - Jul.27*

Abitare la comunità, curadoria de [curated by] Massimiliano Giberti, Italian Pavilion | Rio+20, Rio de Janeiro RJ, Brazil, Jun.13-21*

2010

Brésil: l'architecture en photographie, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Centre Culturel Français, Cotonou, Benin, Oct.26 - Dec.30*

Brésil: l'architecture en photographie, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Centre Culturel Français, Lomé, Togo, Jun.08-30*

2008

Leonardo Finotti: Forte Príncipe da Beira, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Instituto Camões, Brasília DF, Brazil, Dec.11-29

Poetic Brutale: Paulo Mendes da Rocha, curadoria de [curated by] Taissa Buesco, Festival della Creatività, Florence, Italy, Oct.23-26

100 fotos, 100 obras, 100 anos | Oscar Niemeyer por Leonardo Finotti, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Centro Cultural de Lagos, Portugal, Sep.27 - Dec.30*

100 fotos, 100 obras, 100 anos | Oscar Niemeyer por Leonardo Finotti, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Museu da Electricidade, Lisboa, Portugal, Jan.25 - Mar.02*

2007

Oscar Niemeyer | eine hommage, curadoria de [curated by] Remo Halter & Cristina Casagrande, Architekturfoyer ETH, Zürich, Switzerland, 2017 Nov.08 - 2008 Jan.31

2022
12.30

p.011

Leonardo Finotti: Brasília 50 anos | Niemeyer 100 anos, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Centro Cultural de Cascais, Portugal, Oct.01 - Nov.04*

2006

Rotas poéticas | deslocamentos, curadoria de [curated by] Aninha Duarte, Oficina Cultural, Uberlândia MG, Brazil, Nov.13-24

2002

impercções, MUaA, curadoria de [curated by] Thomaz Harrell, Uberlândia MG, Brazil, Apr.26 - Jun.12*

2001

impercções, curadoria de [curated by] Thomaz Harrell, Conjunto Cultural da Caixa, São Paulo SP, Brazil, Sep.11 - Oct.01*

percepção do imperceptível, curadoria de [curated by] Thomaz Harrell, Conjunto Cultural da Caixa, Curitiba PR, Brazil, Aug.02-22*

2000

cromofotografopólis, curadoria de [curated by] Marco de Andrade, UFU Library, Uberlândia MG, Brazil, Jun.22-29*

2022

Lina Bo Bardi a Bahia [curated by] Carla Zollinger, COAVN, Bilbao, Spain, 2022 Nov.30 - 2023 Jan.27*

Brasília 60+ and the Construction of Modern Brazil [curated by] André Corrêa do Lago, Government Museum and Art Gallery, Chandigarh, India, 2022 Nov.22 - 2023 Jan.31

Paisagem construída: São Paulo e Burle Marx, curadoria de [curated by] Guilherme Wisnik, Centro Cultural FIESP, São Paulo SP, Brazil 2022 Oct.19 - 2023 Fev.05*

Technoscape: the architecture of engineers, curadoria de [curated by] Pippo Ciorra & Mariastella Casciato, MAXXI, Rome, Italy, 2022 Sep.29 - 2023 Apr.12*

Burle Marx: Botânico Pictórico, curadoria de [curated by] Guilherme Wisnik, Casa Albuquerque Galeria de Arte, Brasília DF, Brazil, Sep.22 - Oct.29*

No diáfagma da Arquitetura, curadoria de [curated by] Allex Colantonio & André Rodrigues, DW122, São Paulo SP, Brazil, Sep.08-18

22 em campo: modernismo e futebol, curadoria de [curated by] Guilherme Wisnik, Museu do Futebol, São Paulo SP, Brazil, 2022 Jun.14 - 2023 Jan.29

Lina Bo Bardi a Bahia [curated by] Carla Zollinger, eAM*, Malaga, Spain, May 31 - Jun.01*

Condenado ao Moderno? [curated by] Carlos Alexandre, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto SP, Brazil, May 28 - Dec.17

Invierno: Imágenes de la Arquitectura Chilena Contemporánea [curated by] Cristóbal Molina Baeza, Museo de la Ciudad, Mexico DF, Mexico, May 18 - Jul.18*

Radar Veneza [curated by] Joaquim Moreno and Alexandra Areia, Casa da Arquitectura, Matosinhos, Portugal, Apr.01 - Jan.30*

Hidden Architects [curated by] Elisabete França, Seoul Hall of Urbanism & Architecture, Seoul, South Korea, Jan.29 - Apr.01*

2020

Tropicalism/Japonism, curadoria de [curated by] Aya Ito, Atelier Japan, Tokyo, Japan, 2020 Dec.12 - 2021 Jan.20*

Urbanismo Ecológico 2020, curadoria de [curated by] Marina Correia & Fabiana Araújo, Museu da Casa Brasileira, São Paulo SP, Brazil, 2020 Dec.09 - 2021 May.02*

Infinito Vão, curadoria de [curated by] Fernando Serapião & Guilherme Wisnik, SESC 24, de Maio, São Paulo SP, Brazil, 2020 Nov.25 - 2021 Jun.27*

Casa Carioca, curadoria de [curated by] Marcelo Campos & Joice Berth, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro RJ, Brazil, 2020 Sep.01 - 2021 Aug.01

Burle Marx: Paraísos Inventados, curadoria de [curated by] Guilherme Wisnik, Galeria Almeida e Dale, São Paulo SP, Brazil, Aug.24 - Oct.31*

Escola Viva, Centro Cultural São Paulo, curadoria de [curated by] Angélica Benatti Alvim, São Paulo SP, Brazil, Aug.16 - 31*

São Paulo: Uma Biografia Gráfica, Escola da Cidade, curadoria de [curated by] Felipe Correa & Sol Camacho, São Paulo SP, Brazil, Aug.15 - Nov.01*

XAMA 30 anos em 30 obras, curadoria de [curated by] Marcos Cereto, Foyer Teatro Municipal, Boa Vista AC, Brazil Jul.31 - Aug.25*

L'amazonie en construction - L'architecture des fleuves volantes, curadoria de [curated by] Marcos Cereto, Maison du Brésil, Paris, France, Jul.19 - Aug.03

Contemporary Architecture Photography behind the camera in stories of unique shots, curadoria de [curated by] Adam Stěch, Okolo Gallery, Prague, Czech Republic, Jun.26 - Sep.16

Riscos e Rabiscos: Lendo a Cidade, Farol Santander, curadoria de [curated by] Leonel Kaz, São Paulo SP, Brazil, Jun.12 - Nov.03

Brazilian Modern: the Living Art of Roberto Burle Marx, curadoria de [curated by] Edward J. Sullivan, NYBG, New York NY, USA, Jun.08 - Sep.29*

Invierno: Imágenes de la Arquitectura Chilena Contemporánea, curadoria de [curated by] Cristóbal Molina, Centro Cultural la Moneda, Santiago, Chile, Jun.07 - Aug.09*

La Modernidad: miradas contemporáneas desde Latinoamérica, curadoria de [curated by] Sebastián Crespo, Museo de la Ciudad, Cuenca, Ecuador, May 13 - Jun.13*

Lars Müller: Book as Manifesto, curadoria de [curated by] Michelle Castro, LAMA.SP São Paulo SP, Brazil, 2018 Nov.24 - 2019 Nov.19

La Modernidad: miradas contemporáneas desde Latinoamérica, curadoria de [curated by] Sebastián Crespo, MAE, Quito, Ecuador, 2018 Nov.14 - 2019 Jan.20*

São Paulo: A Graphic Biography, curadoria de [curated by] Felipe Correa, Elmaleh Gallery | UVA, Charlottesville VA, USA, 2018 Oct.15 - 2019 Jan.07*

Lina Bo Bardi: Tupi or not Tupi, curadoria de [curated by] Mara Sánchez Llorens, Fundación Juan March, Madrid, Spain, 2018 Oct.05 - 2019 Jan.13*

Infinito Vão, Casa da Arquitetura, curadoria de [curated by] Fernando Serapião & Guilherme Wisnik, Matosinhos, Portugal, 2018 Sep.28 - 2019 Sep.08*

Architecture is everything, curadoria de [curated by] Luca Galofaro, Campo, Rome, Italy, Sep.14 - Oct.02

Ocupação: Paulo Mendes da Rocha, curadoria de [curated by] Guilherme Wisnik, Itaú Cultural, São Paulo SP, Brazil, Sep.13 - Nov.04

XAMA 30 anos em 30 obras, curadoria de [curated by] Marcos Cereto, Palacete Provincial, Manaus AM, Brazil, Aug.16 - Sep.19

Global Survey of Architecture Books, curadoria de [curated by] Eva Franch i Gilibert, Storefront for Art and Architecture, New York, NY, USA, Jun.19 - Aug.25

exposições coletivas

selected group exhibitions

Brasília 60+ and the Construction of Modern Brazil [curated by] André Corrêa do Lago, National Gallery of Modern Art, New Delhi, India, May 16 - Jul.31

Fragmentos da Metrópole [curated by] Fernando Serapião, Galeria IdealZarvos, São Paulo, Brazil, May 03 - Nov.15

Lina Bo Bardi a Bahia [curated by] Carla Zollinger, ETS, Granada, Spain, Mar.23 - Apr.22*

Lina Bo Bardi a Bahia [curated by] Carla Zollinger, CTAV, Valencia, Spain, Feb.08 - Mar.08*

Coleção Sartori: A arte contemporânea habita Antônio Prado, [curated by] Paulo Herkenhoff, MARGS, Porto Alegre RS, Brazil, Jan.25 - May 01*

2021

ReExistir [curated by] Bárbara Silva, Galeria NOTE, Lisboa, Portugal, Nov.05 - 2022 Jan.07*

Artacho Jurado, arquiteto? [curated by] Abilio Guerra, Chácara Lane [MCSF], São Paulo, Brazil, Oct.02 - Apr.24

Concurso como Prática [curated by] Elisabete França, MQM, Curitiba, Brazil, Sep.09 - Dec.12*

Lina Bo Bardi a Bahia [curated by] Carla Zollinger, COAC, Tarragona, Spain, Jun.01 - Sep.30

Utopias da vida comum [curated by] Alexandre Brasil, André Luiz Prado, Bruno Santa Cecilia, Carlos Alberto Maciel, Henrique Penha and Paula Zasnicoff, Brazilian Pavilion | Giardini della Biennale, Venice, Italy, May 22 - Nov.21*

Antologia de Arte e Arquetaura, curadoria de [curated by] Sol Camacho, Galpão Fortes D'Altoia & Gabriel, São Paulo SP, Brazil, Aug.22 - Oct.17*

SOS Brutalismus, curadoria de [curated by] Oliver Elser, Jut Art Museum, Taipei, Taiwan, 2020 Jul.04 - 2021 Jan.11*

SOS Brutalismus, curadoria de [curated by] Oliver Elser, Rathaus, Aalen, Germany, Jan.31 - Mar.29*

Linda Cortile, curadoria de [curated by] Renan Araújo, Galeria Zielinsky, Barcelona, Spain, Jan.21 - Feb.18

2019

Lina Bo Bardi a Bahia, curadoria de [curated by] Carla Zollinger, COAC, Girona, Spain, 2019 Nov.14 - 2021 Jan.26

Fotógrafos Ibero-americanos, curadoria de [curated by] Arturo Franco & Ana Román, Centro Cultural Juan Salazar, Asunción, Paraguay, Oct.08 - Nov.11

SOS Brutalismus, curadoria de [curated by] Oliver Elser, Musisches Zentrum, Bochum, Germany, Sep.26 - Nov.24*

Conversas na Praça: o urbanismo de Jorge Wilhelm, curadoria de [curated by] Guilherme Wisnik, SESC Consolação, São Paulo SP, Brazil, Sep.20 - Dec.14

Lina Bo Bardi a Bahia, COAC, curadoria de [curated by] Carla Zollinger, Lleida, Spain, Sep.19 - Nov.04

Álvaro Siza: In|discipline, Museu Serralves, curadoria de [curated by] Nuno Grande & Carlos Muro, Porto, Portugal, 2019 Sep.19 - 2020 Feb.02*

Influencers: the Pritzker Architecture Prize, Carnegie Museum of Art, curadoria de [curated by] Raymond Ryan, Pittsburgh PA, USA, May 04 - Sep.02

Idéias de Intimidade, curadoria de [curated by] Bárbara Silva, NÓTE, Lisboa, Portugal, Apr.12 - Jul.05

XAMA 30 anos em 30 obras, curadoria de [curated by] Marcos Cereto, Espaço Cultural, Palmas TO, Brazil, Apr.12 - May 03

Lina Bo Bardi a Bahia, curadoria de [curated by] Carla Zollinger, Espai Picasso, Barcelona, Spain, Apr.09 - May 26

La Modernidad: miradas contemporáneas desde Latinoamérica, curadoria de [curated by] Sebastián Crespo, Museo de la Ciudad de Mexico DF, Mexico, Mar.09 - May 12*

Artistas do Acervo, Galeria Pilar, curadoria de [curated by] Elisio Yamada & Henrique Mizziara, São Paulo SP, Brazil, Feb.06 - Mar.23

David Adjaye: Making Memory, curadoria de [curated by] Alex Newman, Design Museum, London, UK, Feb.02 - Aug.04

2018

Burle Marx: Arte, Paisagem e Botânica, curadoria de [curated by] Cauê Alves, Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo SP, Brazil, 2018 Dec.14 - 2019 May 19*

XAMA 30 anos em 30 obras, curadoria de [curated by] Marcos Cereto, Espaço Cultural, Porto Velho RO, Brazil, Dec.08-18

Growing the Collection: Architecture at CMOA, curadoria de [curated by] Raymond Ryan, Carnegie Museum of Art, Pittsburgh PA, USA, Jun.09 - Aug.19

Inês Lobo: A bench for a hundred people, Piazzale Marconi, curadoria de [curated by] Yvonne Farrell & Shelley McNamara, Arsenale, Venice, Italy, May 26 - Nov.25

SOS Brutalismus, curadoria de [curated by] Oliver Elser, Architekturzentrum Wien, Vienna, Austria, May 03 - Aug.06*

Os Universalistas, curadoria de [curated by] Nuno Grande, Casa da Arquitetura, Matosinhos, Portugal, Apr.13 - Aug.19*

A Ilusão da Casa, curadoria de [curated by] Éder Ribeiro, Esquina, São Paulo SP, Brazil, Mar.30 - Apr.08

2017

Expanded Miami, curadoria de [curated by] Gaspar Saldanha, Espasso Gallery, Miami FL, USA, 2017 Dec.08 - 2018 Jan.23

Oscar Niemeyer | Memoriali, curadoria de [curated by] Nicoletta Trasi, Galleria Cándido Portinari, Rome, Italy, 2017 Dec.07 - 2018 Jan.12*

Poder Arquitectura, curadoria de [curated by] Jorge Carvalho, Pedro Bandeira & Ricardo Carvalho, Casa da Arquitetura, Matosinhos, Portugal, 2017 Nov.07 - 2018 Mar.18*

SOS Brutalismus, curadoria de [curated by] Oliver Elser, Deutsches Architekturmuseum, Frankfurt, Germany, 2017 Nov.09 - 2018 Apr.02*

2022
12.31

p.013

Uma mirada a la arquitectura brasileña, curadoria de [curated by] Bárbara Kelch Monteiro, Centro Cultural Brasil Perú, Lima, Peru, Oct.09-27

Roberto Burle Marx: Tropische Moderne, curadoria de [curated by] Jens Hoffmann & Claudia J. Nahson, The Deutsche Bank KunstHalle, Berlin, Germany, Jul.07 - Oct.03*

Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos, curadoria de [curated by] Paulo Herkenhoff, Thais Rivitti & Leno Veras, Oca, São Paulo SP, Brazil, May 25 - Aug.13*

Conjunto Habitacional: O que faz a boa habitação social?, curadoria de [curated by] Pedro Rivera, Studio-X, Rio de Janeiro RJ, Brazil, Mar.10 - May 05*

2016

Álvaro Siza: Sacro, curadoria de [curated by] Achille Bonito Oliva & Margherita Guccione, MAXXI, Rome, Italy, 2016 Nov.09 - 2017 Mar.26*

Paulo Mendes da Rocha, curadoria de [curated by] Yukio Futagawa & Hitomi Saito, GA Gallery, Tokyo, Japan, Sep.24 - Nov.05

Building Optimism: Public Space in South America, curadoria de [curated by] Raymond Ryan, Carnegie Museum of Art, Pittsburgh PA, USA, 2016 Sep.10 - 2017 Feb.13

Coletiva de Acervo, curadoria de [curated by] Marga Pasquali, Galeria Bolsa de Arte, São Paulo SP, Brazil, Jul.16 - Aug.06

Biografia da Vida Urbana | 10ª Bienal do Mercosul, curadoria de [curated by] Gaudêncio Fidelis, Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS, Brazil, Oct.23 - Dec.06*

Tem lugar pra ser, curadoria de [curated by] Mario Gioia, Centro Cultural SP, São Paulo SP, Brazil, Sep.19 - Nov.22

Stätte: getriebe, curadoria de [curated by] Susanna Koeberle, Ziegler Gallery, Zürich, Switzerland, Aug.28 - Nov.06

Oscar Niemeyer: the man who built Brasilia, curadoria de [curated by] Yuko Hasegawa, the Museum of Contemporary Art Tokyo, Japan, Jul.18 - Oct.12*

Latin America in Construction: Architecture 1955-1980, curadoria de [curated by] Barry Bergdoll, Jorge Francisco Liernur, Carlos Eduardo Comas & Patricio del Real, the Museum of Modern Art, New York NY, USA, Mar.29 - Jul.19*

2014

Afetividades Eletivas, curadoria de [curated by] Margarida Sant'Anna, Minas Cultural, Belo Horizonte MG, Brazil, 2014 Dec.02 - 2015 Mar.01*

Roberto Burle Marx: Uma Vontade de Beleza, curadoria de [curated by] Giancarlo Hannud, Pinacoteca, São Paulo SP, Brazil, 2014 Nov.29 - 2015 Mar.22*

Oscar Niemeyer: Clássicos e Inéditos, curadoria de [curated by] Lauro Cavalcanti, Paço Imperial, Rio de Janeiro RJ, Brazil, Aug.15 - Nov.02*

Aparelhamento, curadoria de [curated by] Lourival Luquinha, Funarte-SP, São Paulo SP, Brazil, Jul.05-23

Juntos, Brazilian Pavilion | Architecture Biennale, curadoria de [curated by] Washington Fajardo, Venice, Italy, May 28 - Nov.27*

Roberto Burle Marx: Brazilian Modernist, curadoria de [curated by] Jens Hoffmann & Claudia J. Nahson, The Jewish Museum, New York NY, USA, May 06 - Sep.18*

HOME, Royal Scottish Academy, curadoria de [curated by] Robin Webster, Edinburgh, Scotland, Apr.16 - May 25

And...Action! Contemporary Architectural Photography, curadoria de [curated by] Arthur Wortmann, Eye Film Institute, Amsterdam, NL, Apr.14 - 24

Les Universalistes, curadoria de [curated by] Nuno Grande, Cité de l'Architecture & du Patrimoine, Paris, France, Apr.13 - Aug.29*

Lutar, Ocupar, Resistir, curadoria de [curated by] Pedro Rivera & Francesco Perrotta-Bosch, Studio-X, Rio de Janeiro RJ, Brazil, Mar.14 - May 15*

2015

Lina Bo Bardi: Architecture for all, curadoria de [curated by] Etsuko Watari & Kazuyo Sejima, Watari-Um Museum of Contemporary Art, Tokyo, Japan, 2015 Dec.07 - 2016 Mar.27*

2013

Modos de Atravessar, curadoria de [curated by] Guilherme Wisnik, MASP, São Paulo SP, Brazil, Oct.03 - Nov.12

Neun Neue, curadoria de [curated by] Peter Cachola Schmal & Fernando Serapião, Deutsches Architekturmuseum, Frankfurt, Germany, 2013 Sep.20 - 2014 Jan.19*

Porto poetic, curadoria de [curated by] Roberto Cremascoli, Triennale di Milano, Milan, Italy, Sep.12 - Oct.27*

Confluência, curadoria de [curated by] Thais Hilal, OÁ galeria, Vitória ES, Brazil, Aug.07 - Sep.24

Stadium, curadoria de [curated by] Jacques Herzog, Pierre de Meuron & Jean-Marc Huitorel, Arc en Rêve Centre d'Architecture, Bordeaux, France, Jun.19 - Nov.03

Arquitetura Brasileira vista por grandes fotógrafos, curadoria de [curated by] André Corrêa do Lago, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo SP, Brazil, Jun.12 - Jul.21*

10+10, curadoria de [curated by] Michelle Castro, Prímaciálny Palác, Bratislava, Slovakia, May 27 - Jun.07*

2011

Overlappings: 6 Ateliers de Arquitectura Portuguesa, curadoria de [curated by] Jonathan Sergison, Convento de Santo António, Loulé, Portugal, Jul.16 - Oct.09*

arche: sustainable landmarks, curadoria de [curated by] Luca Molinari, MuBE, São Paulo SP, Brazil May 06-22*

Razão e Ambiente, curadoria de [curated by] Lauro Cavalcanti, Museu de Arte Moderna, São Paulo SP, Brazil, Apr.19 - Jun.26*

Roberto Burle Marx | la permanence de l'instable, curadoria de [curated by] Lauro Cavalcanti, Cité de l'Architecture & du Patrimoine, Paris, France, Mar.23 - Jul.24*

Fotografia em revista, curadoria de [curated by] Rubens Fernandes Júnior, Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, Brasília DF, Brazil, Mar.17 - Apr.24*

2010

Global Ends: Towards the beginning, curadoria de [curated by] Ken Tadashi Oshima, TOTO gallery, MA, Tokyo, Japan, 2010 Nov.19 - 2011 Feb.26*

"Brasilia" a utopia come true 1960-2010, curadoria de [curated by] Alessandro Balducci, Triennale di Milano, Milan, Italy, 2010 Nov.12 - 2011 Jan.23*

Overlappings: 6 Ateliers de Arquitectura Portuguesa, curadoria de [curated by] Jonathan Sergison, Fundação EDR, Lisbon, Portugal, Oct.22 - Dec.11*

Arquitetura Brasileira: Viver na Floresta, curadoria de [curated by] Abílio Guerra, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo SP, Brazil, Aug.27 - Sep.30*

50 anos depois de Brasilia, curadoria de [curated by] Ricardo Ohtake, Brazilian Pavilion | Architecture Biennale, Venice, Italy, Aug.26 - Nov.21*

Overlappings: 6 Studi di Architettura Portoghese, curadoria de [curated by] Jonathan Sergison, Casabella Laboratorio, Milan, Italy, Jun.27 - Jul.09*

David Adjaye: Output, curadoria de [curated by] Nobuyuki Endo, TOTO gallery, MA, Tokyo, Japan, Jul.08 - Aug.18*

Sola Paments: 6 Estudos D´arquitectura Portuguesos, curadoria de [curated by] Jonathan Sergison, COAC, Barcelona, Spain, May 27 - Jun.11*

2009

Overlappings: Six Portuguese Architecture Studios, curadoria de [curated by] Jonathan Sergison, RIBA, London, UK, Jun.03 - Jul.02*

Connections: Brazil and Australia, curadoria de [curated by] Merryn Gates, Gallery of Australian Design, Canberra, Australia, May 06 - Jun.19*

2008

Vertentes, curadoria de [curated by] Carlos Perrone, Palácio do Itamaraty, Brasília DF, Brazil, Nov.05 - Dec.07*

Álvaro Siza: Modern Redux, curadoria de [curated by] Jorge Figueira, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo SP, Brazil, Oct.17 - Nov.16*

Ruy Ohtake: Presente!, curadoria de [curated by] Agnaldo Farias, FAU-USP, São Paulo SP, Brazil, Sep.15 - Oct.17*

Architettura e libertà, curadoria de [curated by] Marco Riccioppo, Via Dante, Milan, Italy, Jun.18-29

2007

Aires Mateus: Farol de Santa Marta, curadoria de [curated by] Diogo Capucho, Centro Cultural de Cascais, Portugal, Oct.01 - Nov.04*

Álvaro Siza: Public and private architecture in different contexts, curadoria de [curated by] Masaru Ode, TOTO gallery, MA, Tokyo, Japan, Jun.02 - Jul.27*

2005

Transit spaces, curadoria de [curated by] Kay Vöckler & Wilfried Hackenbroich, Ujazdowski Castle Centre for Contemporary Art, Warsaw, Poland, Aug.17 - Oct.02*

E-W | N-S 03, curadoria de [curated by] Kay Vöckler & Wilfried Hackenbroich, Arc en Rêve Centre d'Architecture, Bordeaux, France, Mar.17 - May 29 2004

Brain Cells, curadoria de [curated by] Kay Vöckler & Wilfried Hackenbroich, 1st Architectural Biennial, Beijing, China, Sep.20 - Oct.06

Transit spaces, curadoria de [curated by] Regina Bittner, Bauhaus Dessau Foundation, Dessau, Germany, Apr.24 - May 18*

2003

Transit spaces work in progress, curadoria de [curated by] Regina Bittner, Bauhaus Dessau Foundation, Dessau, Germany, Nov.16 - Dec.12*

the Museum of Modern Art, New York NY, USA
Harvard Art Museums, Cambridge MA, USA
ALARI, Cambridge MA, USA
Harvard GSD/Loeb Library, Cambridge MA, USA
Carnegie Museum of Art, Pittsburgh PA, USA
GAD, Canberra, Australia
the Museum of Contemporary Art Tokyo, Japan
Brazilian Embassy, Tokyo, Japan
Buendner Kunstmuseum, Chur, Switzerland
SwissRe Sammlung, Zürich, Switzerland
ZHB, Luzern, Switzerland
Architekturzentrum Wien, Austria
Bauhaus Foundation, Dessau, Germany
Deutsches Architekturmuseum, Frankfurt, Germany
Foto Colectanea, Barcelona, Spain
Cité de l'Architecture & du Patrimoine, Paris, France
Triennale di Milano, Milan, Italy
MAXXI, Rome, Italy

principais cole es

main collections

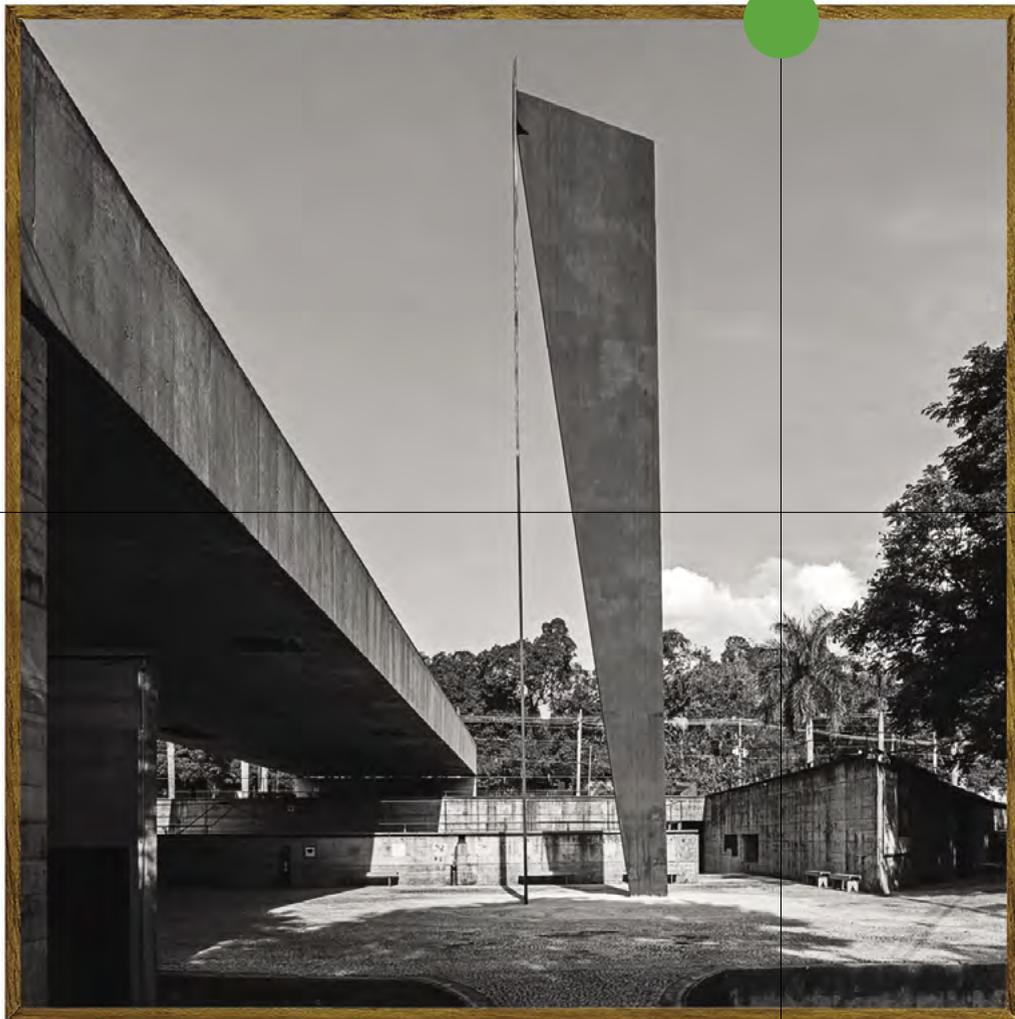
Brazilian Embassy, Rome, Italy
Serralves, Oporto, Portugal
Casa da Arquitectura, Matosinhos, Portugal
Câmara Municipal de Cascais, Portugal
Fundac o EDP Lisboa, Portugal
MUSA, Guadalajara, Mexico
MAE, Quito, Ecuador
Instituto Camões, Brasília, Brazil
Museu Nacional, Rio de Janeiro RJ, Brazil
Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro RJ, Brazil
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro RJ, Brazil
Museu da Cidade, São Paulo SP, Brazil
Centro Cultural São Paulo SP, Brazil
Itaú Cultural, São Paulo SP, Brazil
MuBE, São Paulo SP, Brazil
Museu da Casa Brasileira, São Paulo SP, Brazil
Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto SP, Brazil
Centro Municipal de Cultura, Uberlândia MG, Brazil
MUNa, Uberlândia MG, Brazil

A série **brutiful** como o nome sugere   um neologismo das palavras brutalismo e beautiful (belo em inglês), bruto no sentido da verdade dos materiais sem nenhuma ornamenta o ou revestimento, esse movimento arquitetônico se expressou em todos os continentes e orienta es políticas, de monumentos soviéticos   edifícios públicos norte-americanos. No Brasil o museu de arte moderna do rio já se materializava ainda antes do termo surgir primeiro na Inglaterra em 1954. Na exposi o do MuBE a série   revelada na obra e catálogo da exposi o do Amilcar e nas obras da exposi o Sotaques Paulistanos da Bauhaus onde se reinstala uma das escoras usadas na mostra, cartaz, folder, catálogo, livro de artista e as primeiras obras a partir das chapas offset que imprimiram os livros.

2017
07.17

p.017

The **brutiful** series as the name suggests is a neologism of the words brutalism and beautiful, raw in the sense of the truth of the materials without any ornamentation or coating, this architectural movement has expressed itself in all continents and political orientations, from Soviet monuments to US public buildings. In Brazil, the Rio Museum of Modern Art was already materializing even before the term first appeared in England in 1954. At the MuBE exhibition, the series is presented in the work and catalogue of the Amilcar exhibition and in the works of the São Paulo with Bauhaus Accents exhibition, where it is reinstalled one of the metal shoring used in the exhibition, poster, folder, catalogue, artist's book and the first artworks from the offset plates that printed the books.



2021
05.11

p.019

exposição | exhibition: Na dobra do Mundo - Amilcar de Castro no MuBE de Paulo Mendes da Rocha (2021).

Assim como Amilcar parte de um plano geométrico puro e através de uma linha de corte e sua dobra reestrutura o equilíbrio e o espaço, essa fotografia que relaciona as obras de Paulo e Amilcar transforma o plano retangular da viga em concreto do museu e sua perspectiva em uma das partes do plano em aço corten não mais regular e uma linha central do outro plano.

Just as Amilcar starts from a pure geometric plane and through a cut line and its fold restructures balance and space, this photograph that relates the works of Paulo and Amilcar transforms the rectangular plane of the concrete beam in the museum and its perspective into one of the parts of the plane in corten steel no longer regular and a central line of the other plane.

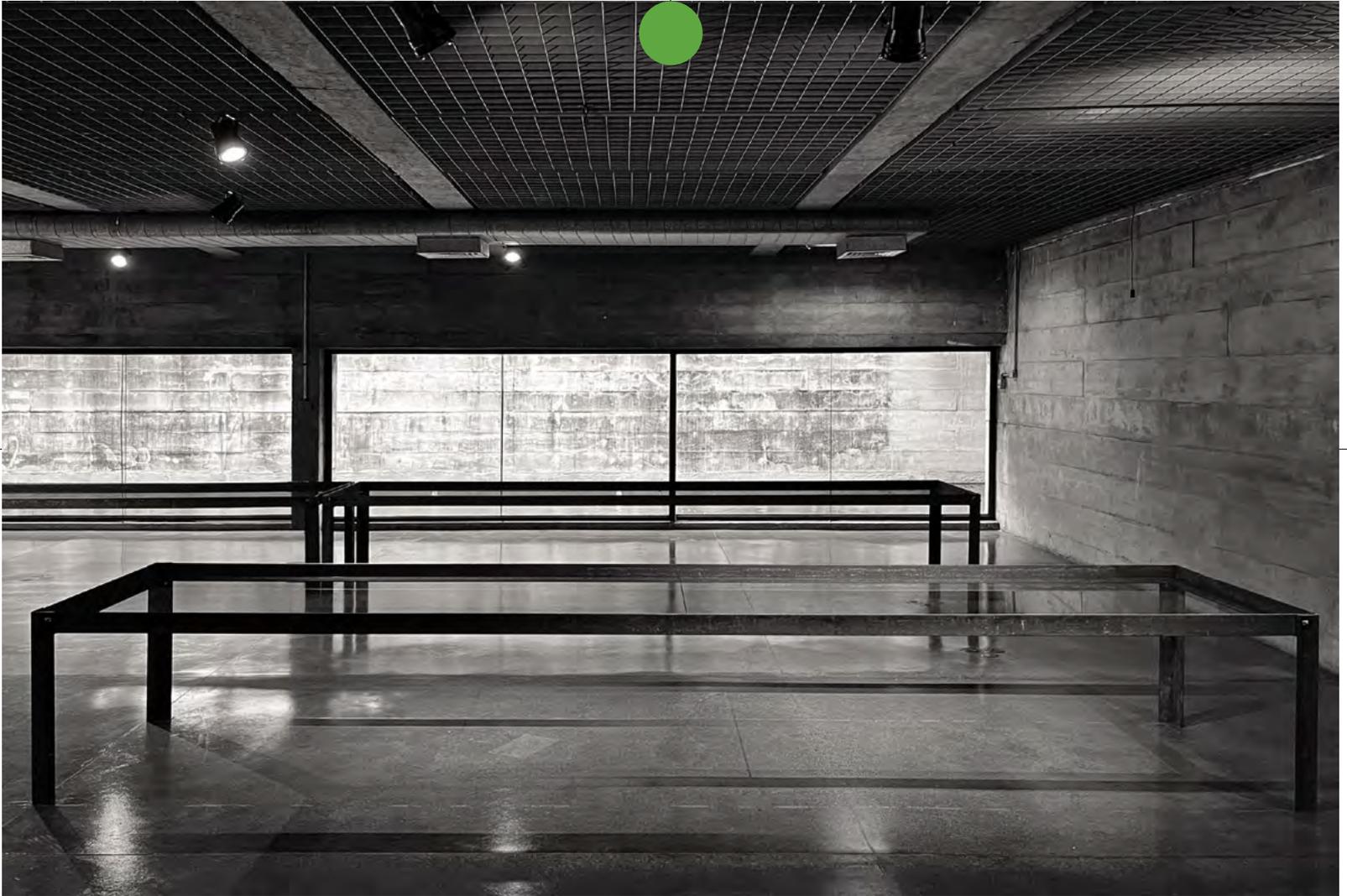


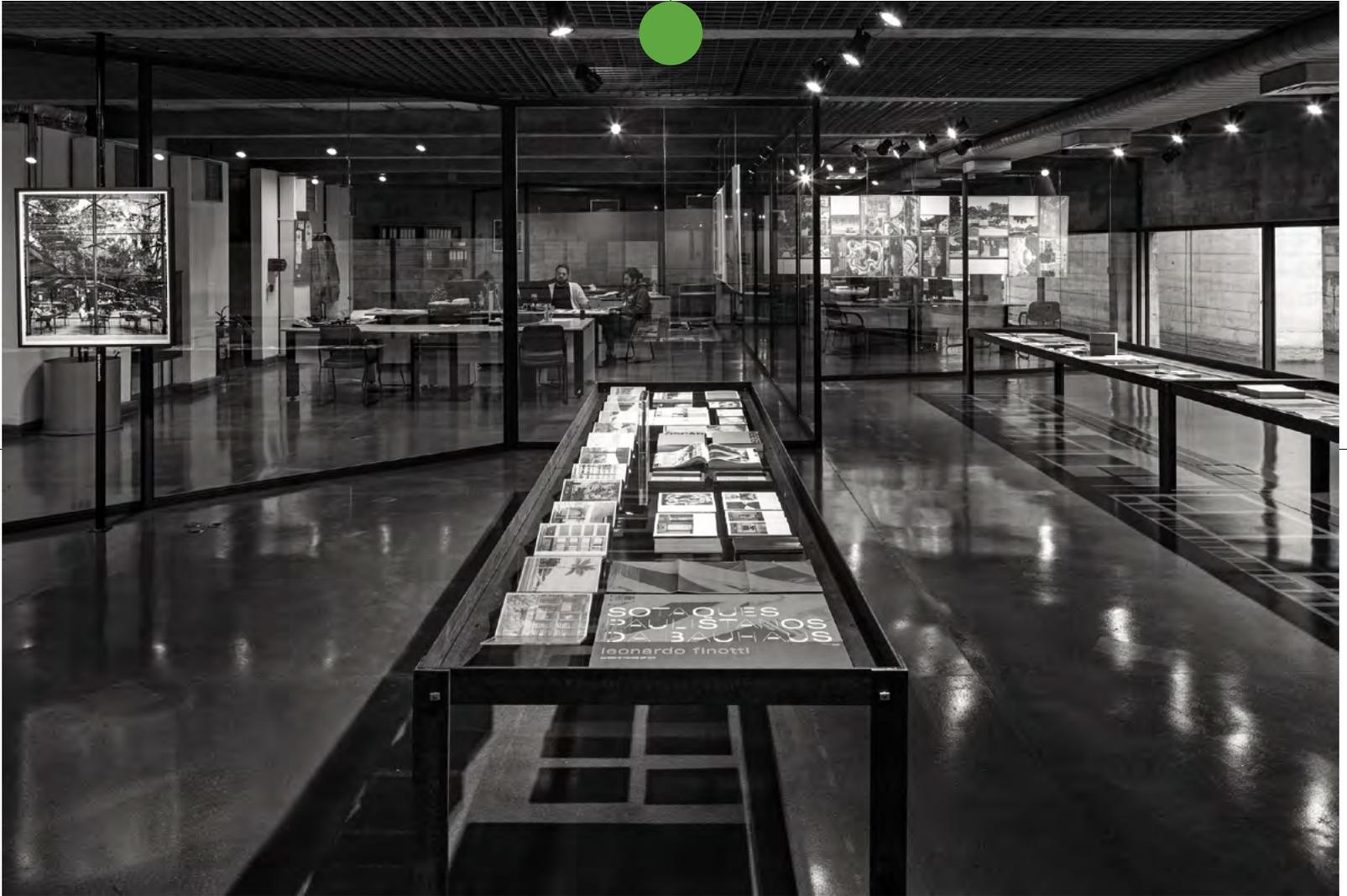
catálogo exposição | exhibition catalogue: Na dobra do Mundo - Amílcar de Castro no MuBE de

Paulo Mendes da Rocha (2021) Guilherme Wisnik (org.), Kiko Farkas (design gráfico)



2022
12.20





2019
08.07

1:6

SOTAQUES PAULISTANOS DA BAUHAUS

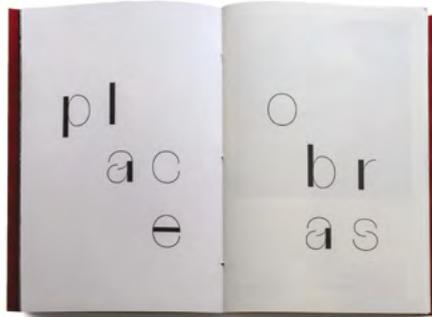
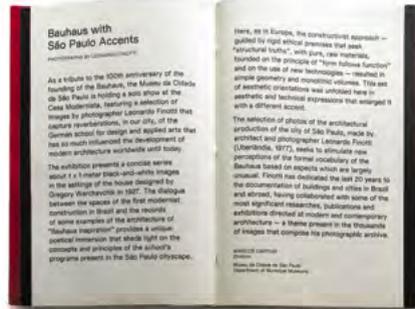
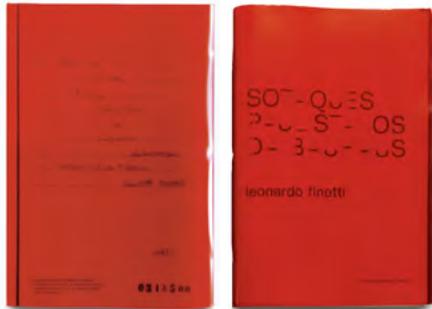
leonardo finotti

curadoria marcos cartum

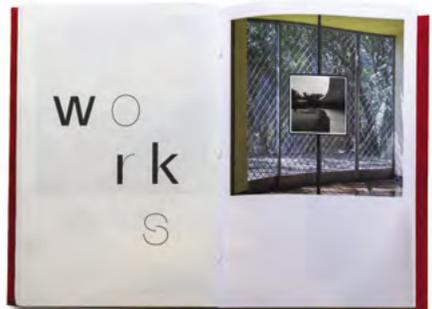
17 de agosto de 2019
09 de março de 2020
10h - 18h
19h - 21h

EXIBIÇÃO DE 140 OBRAS DE ARQUITETOS PAULISTANOS E EUROPEUS DA BAUHAUS E SUAS OBRAS EM SÃO PAULO, BRASIL, E A EUROPA





2020
03.03
p.029





2019
 03.31
 p.031



- p.18-19** viga | beam #02, 2021 - série brutiful
MuBE (1986) | sem título (1999)
paulo mendes da rocha | amilcar de castro
85x85cm, impressão pigmento mineral
em papel algodão | moldura de madeira imbuia 33,5x33,5 inches,
mineral pigment printed on cotton paper | tropical wood frame
- p.20-21** Na dobra do Mundo: Amilcar de Castro no MuBE de Paulo Mendes da Rocha = In the fold of the world: Amilcar de Castro at Paulo Mendes da Rocha's MuBE - curadoria | curated by Guilherme Wisnik; Rodrigo de Castro; Galciani Neves - São Paulo: MuBE, 2021.
design gráfico | graphic design: kiko farkas. ISBN: 978-85-86818-15-8
- p.22-23** mesas desenhadas por michelle castro a partir de aço corten e vidros temperados reciclados do museu.
tables designed by michelle castro using corten steel and tempered glass recycled from the museum.
A série habitar mendes da rocha nasce uma pesquisa sobre a obra do arquiteto brasileiro antes mesmo de ser laureado com o principal prêmio de arquitetura , o Pritzker. Na exposição

do MuBE, uma de suas obras-primas, apresenta-se algumas publicações selecionadas desde o livro de obras completas a fotolivros de baixa tiragem e o estudo de caso 10+10 (casas brasileiras - modernas+contemporâneas) que é o embrião desta série que é apresentada através das primeiras impressões de pigmento mineral sobre papel artesanal, ainda em processo. Living Mendes da Rocha series was born out of a survey of the work of the Brazilian architect even before he was awarded the main architecture prize, the Pritzker. In the MuBE exhibition, one of his masterpieces, some selected publications are presented, from the book of complete works to photobooks of low print run and the case study 10+10 [modern+contemporary brazilian houses] which is the embryo of this series that is presented through the first prints on mineral pigment in handmade paper, still in process.

- p.24-25** vista da exposição | exhibition view
- p.26** exposição Sotaques Paulistanos da Bauhaus, poster 80,6x59,4cm
São Paulo with Bauhaus Accents exhibition, folder 26,9x19,4cm
- p.27** catálogo exposição | exhibition catalogue, 21x14cm
- p.28-29** livro de artista | artist book, 21x14cm p.31 obras a partir das chapas offset | artworks from the offset plates, 22,2x15,4cm

A série **habitar mendes da rocha** nasce uma pesquisa sobre a obra do arquiteto brasileiro antes mesmo de ser laureado com o principal prêmio de arquitetura , o Pritzker. Na exposição do MuBE, uma de suas obras-primas, apresenta-se algumas publicações selecionadas desde o livro de obras completas a fotolivros de baixa tiragem e o estudo de caso 10+10 (casas brasileiras - modernas+contemporâneas) que é o embrião desta série que é apresentada através das primeiras impressões de pigmento mineral sobre papel artesanal, ainda em processo.

living mendes da rocha series was born out of a survey of the work of the Brazilian architect even before he was awarded the main architecture prize called Pritzker. In the MuBE exhibition, one of his masterpieces, some selected publications are presented, from the complete works book to photobooks of low printed-run and the case study 10+10 Brazilian houses (modern+contemporary) which is the embryo of this series which is presented through the first prints of mineral pigment on craft paper, work in process.

10+10, 2013

ArtW architekturzentrum wien

Anfitri:
Leonardo Freddi

Realização:
Ministério das Relações Exteriores
Suzanne de Lencquesey
Evaristo Dabóssi

Quadrado e Exatografia
Miguel Juarez Castro

Design Gráfico:
Renzo

Tácto Crítico
Fernando Serapião
André Correia do Lago

Edição de Imagens:
Aster Souza

Press:
Quatzer Hirtl

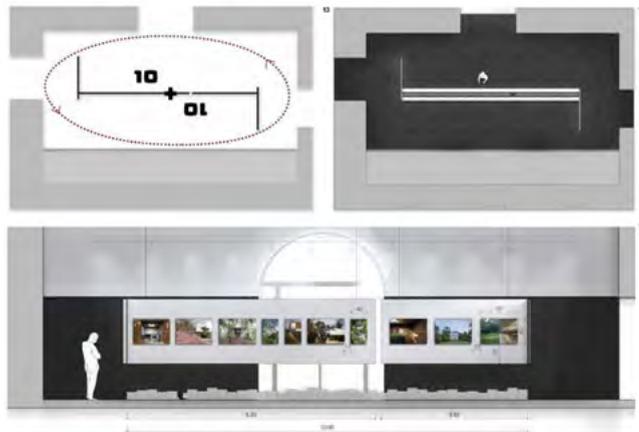
Impressão das Fotografias:
Lechner Bickwerke&Orndt

"A mostra '10+10' - casas modernas e contemporâneas do Brasil estabelece um paralelo entre dois períodos distintos da produção arquitetônica brasileira apresentando uma seleção de dez casas modernas e outras dez contemporâneas, entre as quais estão algumas das mais significativas residências construídas por arquitetos em atuação no país. (...) Esta espécie de encontro virtual entre o passado e o presente pretende compreender a contemporaneidade a partir do contraste com o movimento moderno, todo como mais significativo momento da cultura arquitetônica brasileira."

Diálogos Cruzados - Fernando Serapião

O desenho da linha, que corta o espaço espelhando os dois tempos tem por objetivo propiciar que o visitante estabeleça relações entre as obras selecionadas, confrontado, através do olhar do fotógrafo, arquiteturas que aparentemente não seriam colocadas no mesmo âmbito. A planta se totaliza com dois traçados perpendiculares que não só direcionam o percurso garantindo a inteira compreensão da narrativa, como servem de anteparo e proteção.

A concepção deste desenho finaliza-se na elevação, onde as linhas se transformam nos planos atrilados por cabos de aço que se elevam e fazem as obras flutuarem sobre a pilha de publicações, reforçando a ideia de uma linha paralela que define a correlação desses períodos históricos.





catálogos exposição 10+10 (português-inglês) utilizados como parte da mostra, impressão de sobre-capa em eslovaco, checo e alemão que dobrado diferente se transformava no folder. desenho gráfico e tipografia: rúben dias.

10+10 exhibition catalogues (portuguese-english) used as part of the exhibition, cover printed in slovak, czech or german which, when folded differently, became the folder. graphic design and typography: rúben dias.

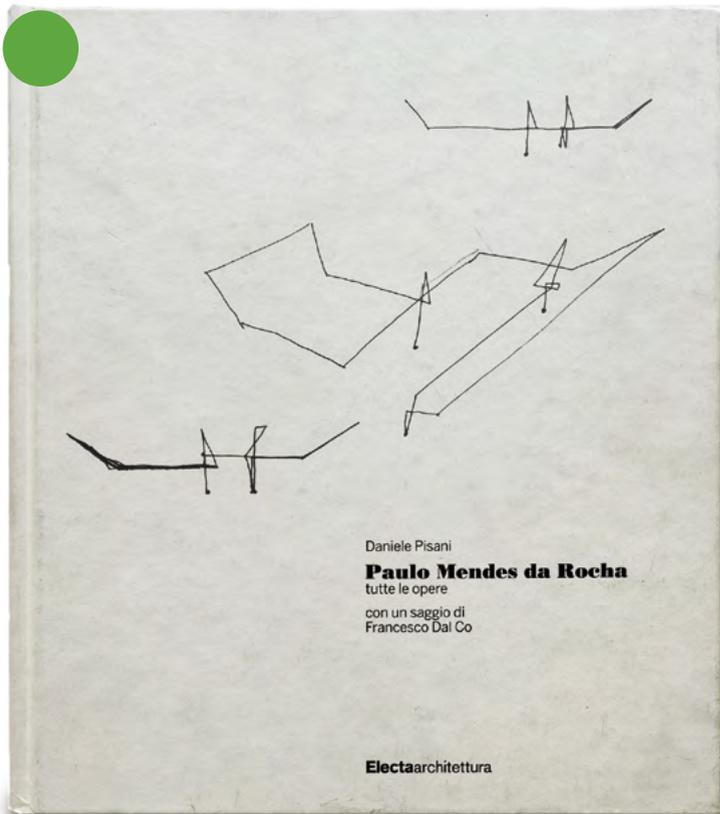
2013
11.07

p.037



2013
03.03

1:2,5



livro paulo mendes da rocha: obras completas, edição em português gustavo gili. | book paulo mendes da rocha: complete works english edition rizzoli.

convite e fotos da exposição paulo mendes da rocha: técnica e imaginação na triennale de milão. | invitation and photos for the exhibition paulo mendes da rocha: technique and imagination at the milan triennale.

PAULO MENDES DA ROCHA

TECNICA E IMMAGINAZIONE

Claudio De Albertis
Presidente della Triennale di Milano
ha il piacere di invitare all'inaugurazione della mostra

PAULO MENDES DA ROCHA
TECNICA E IMMAGINAZIONE

a cura di Daniele Pisani
fotografia di Leonardo Finotti

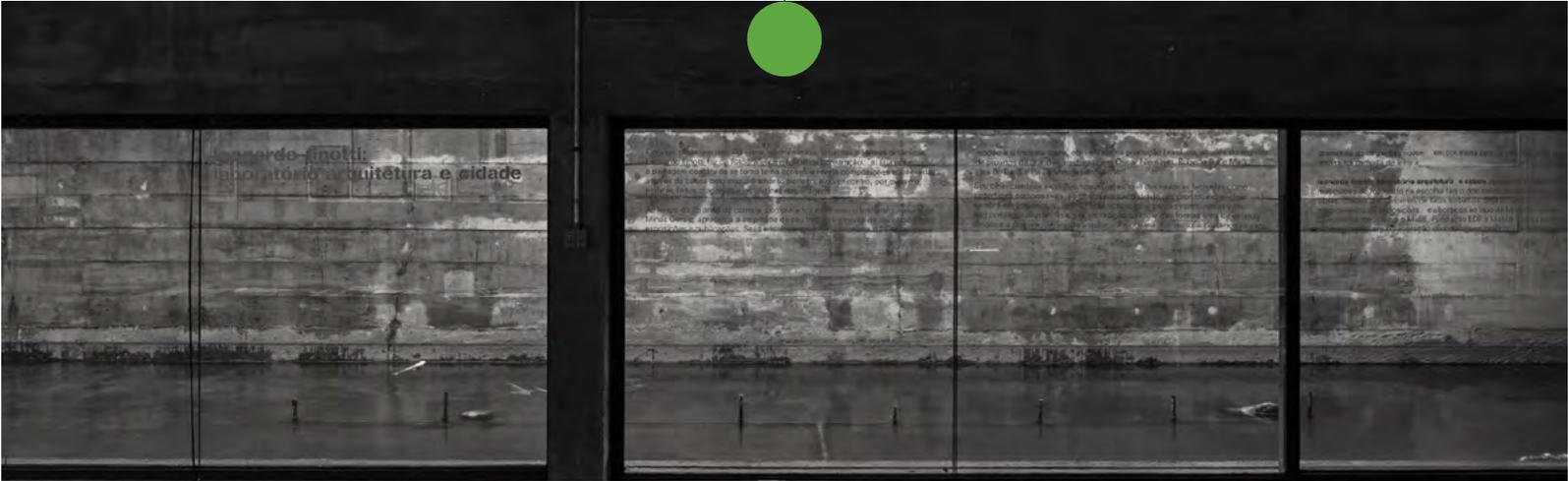
Lunedì 5 maggio 2014 ore 19.00

ore 17.00
Paulo Mendes da Rocha In dialogo con Francesco Dal Co
ore 19.00
visita della mostra

La mostra resterà aperta dal 6 maggio al 31 agosto 2014

LA TRIENNALE DI MILANO | **CORRIERE DELLA SERA** | Italcementi | ARTERIA





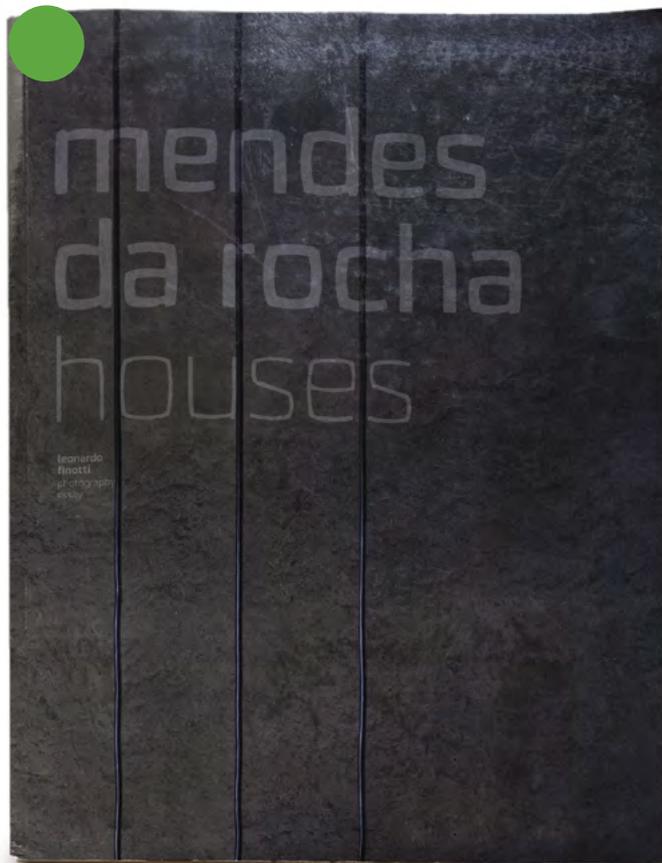


leonardo finotti - paulo mendes da rocha, caixa fotolivros,
5 obras | box photobooks, 5 works: MuBE, praça do
patriarca, pinacoteca do estado, edifício jaraguá e casa
butantã. divisare: roma



2017
09.19

p.043



2013
08.08

1:2,5

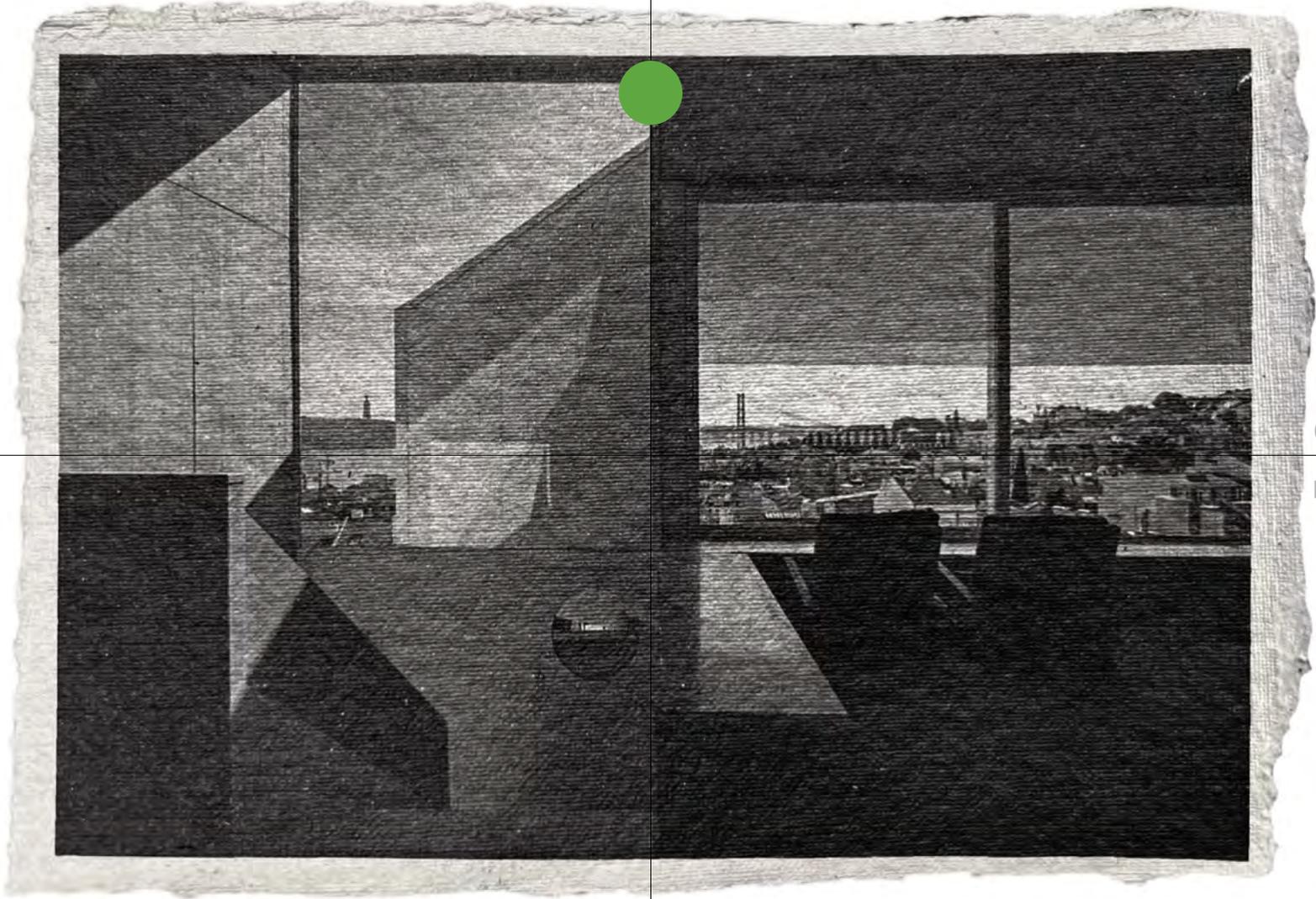
leonardo finotti: mendes da rocha houses
fotolivro | photobook (2013)
on demand blurb-amazon



2018
09.28

1:2,5

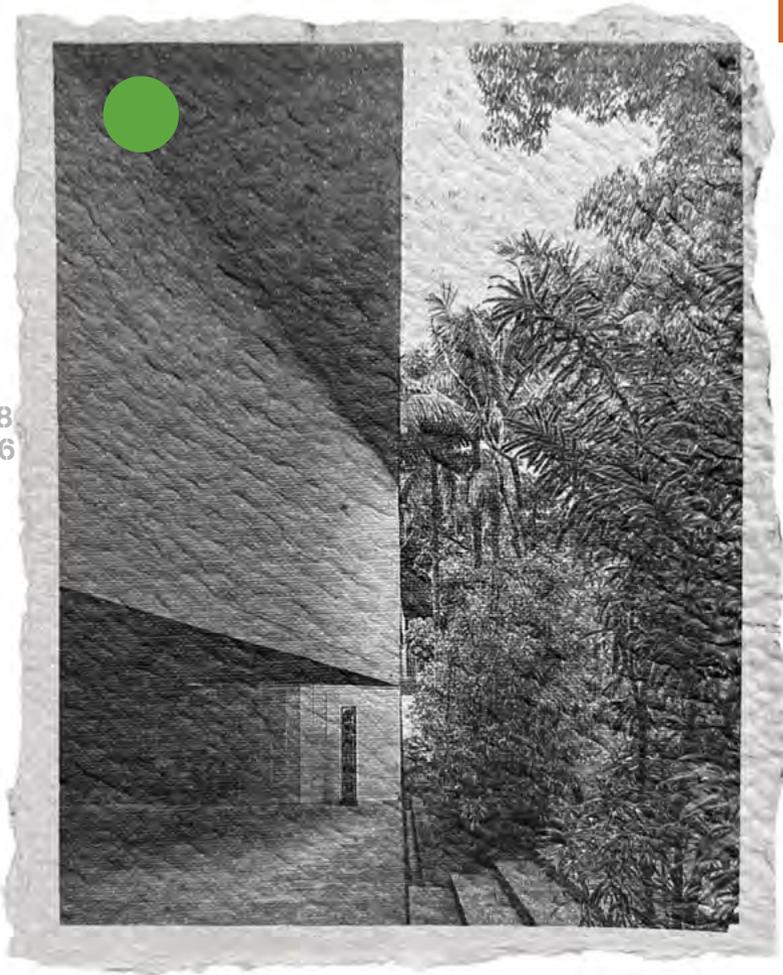
paulo mendes da rocha: duas casas | two houses [casa gerassi,
casa quelhas] catálogo exposição | exhibition catalogue (2018),
casa da arquitectura: matosinhos



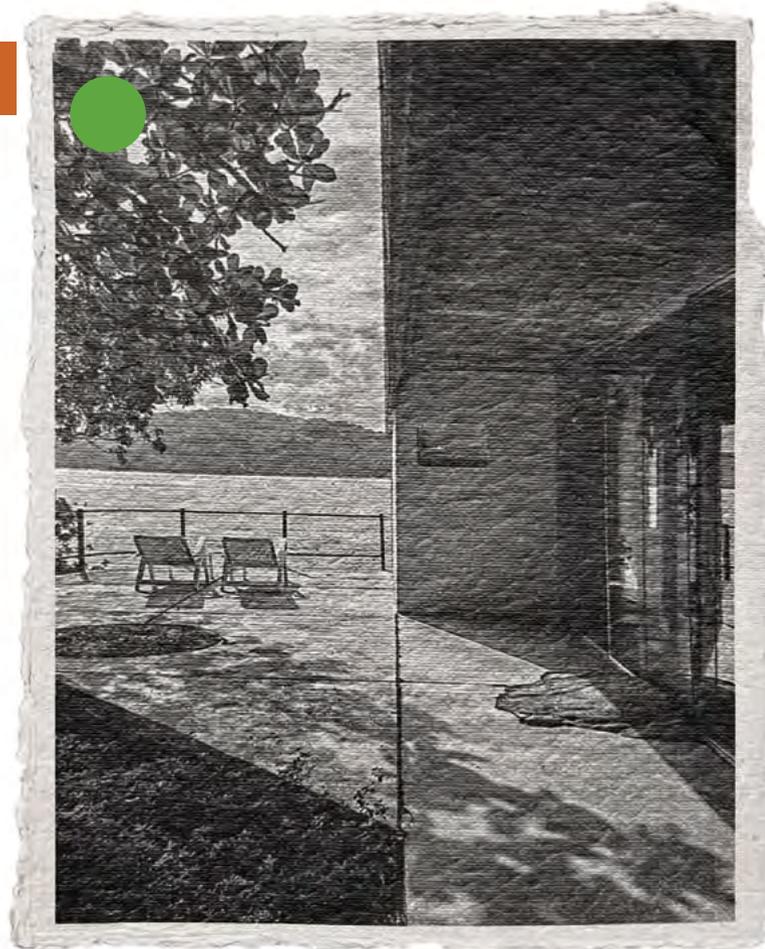
2017
09.22

p.047

2018
03.06



2015
03.21



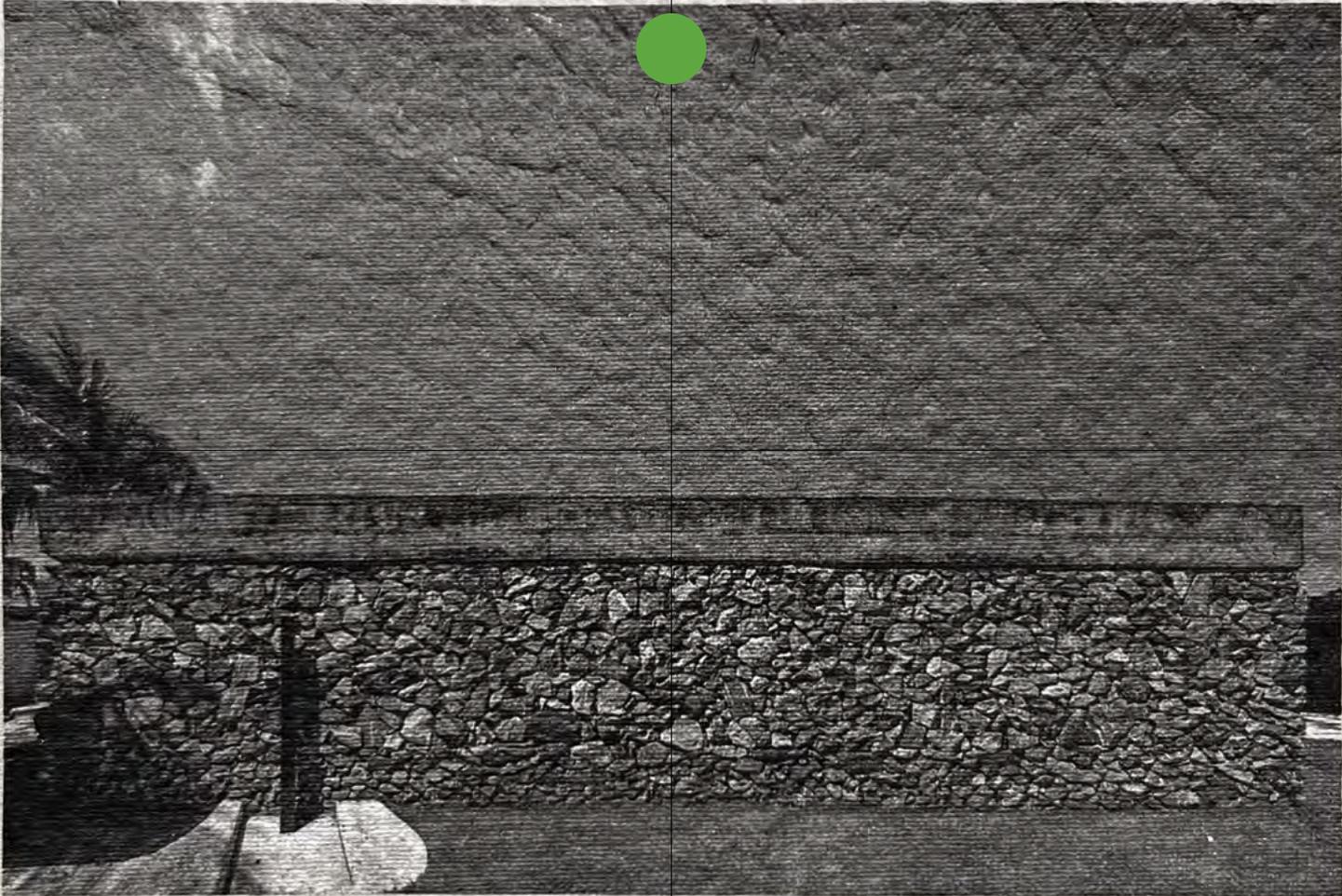


2006
09.15



2011
12.13

p.053



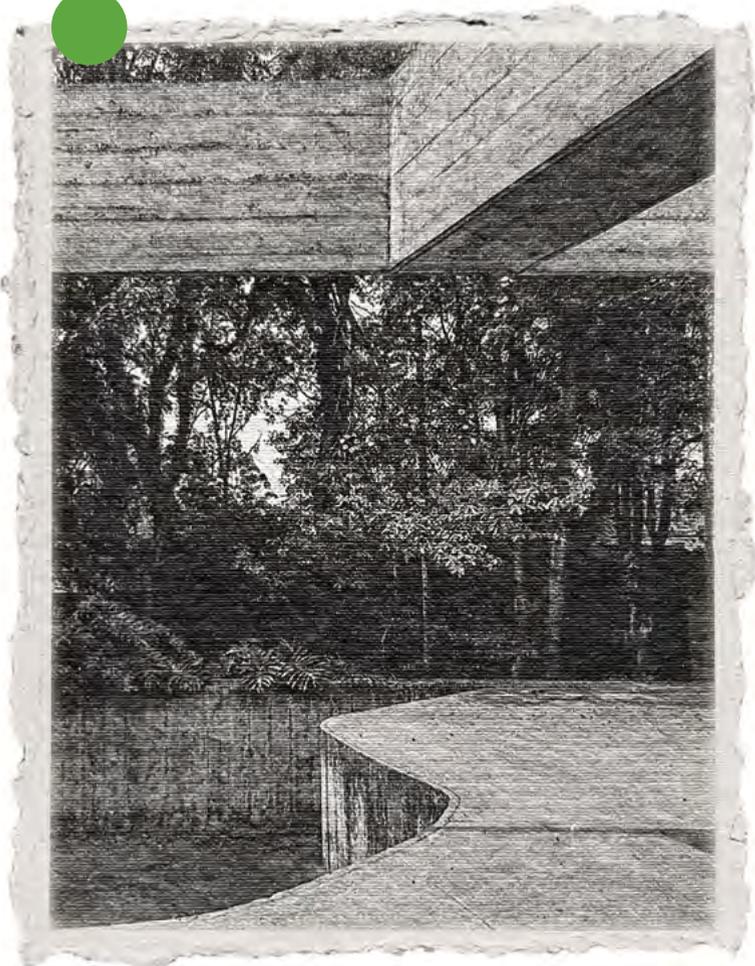
2018
03.25



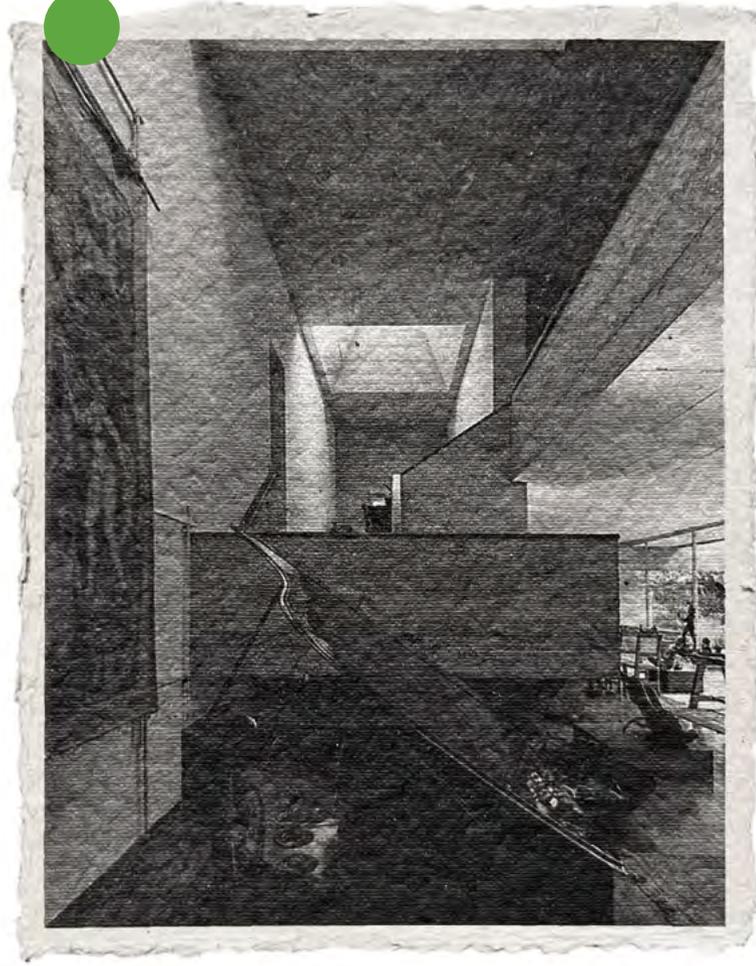


2011
06.01

p.059



2012
12.11



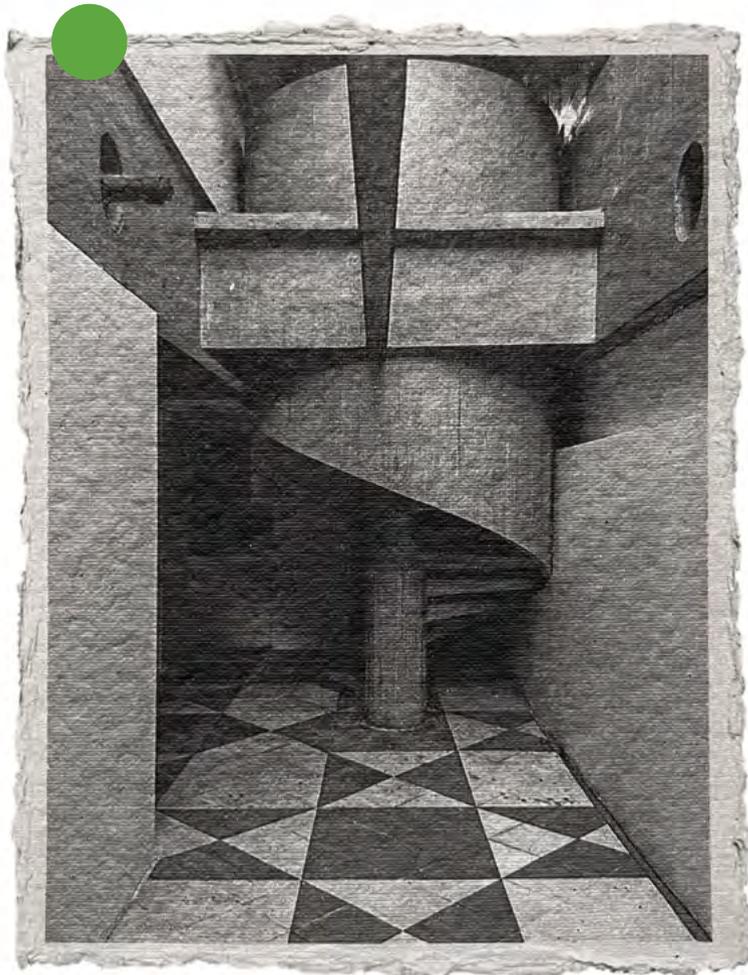
2011
06.11

p.061

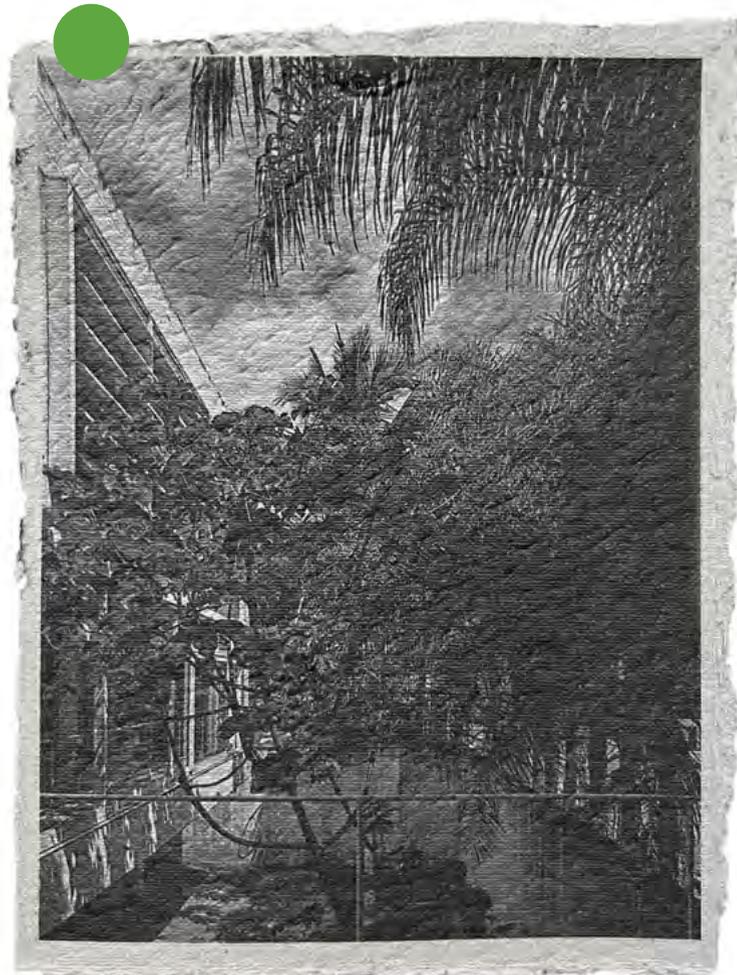


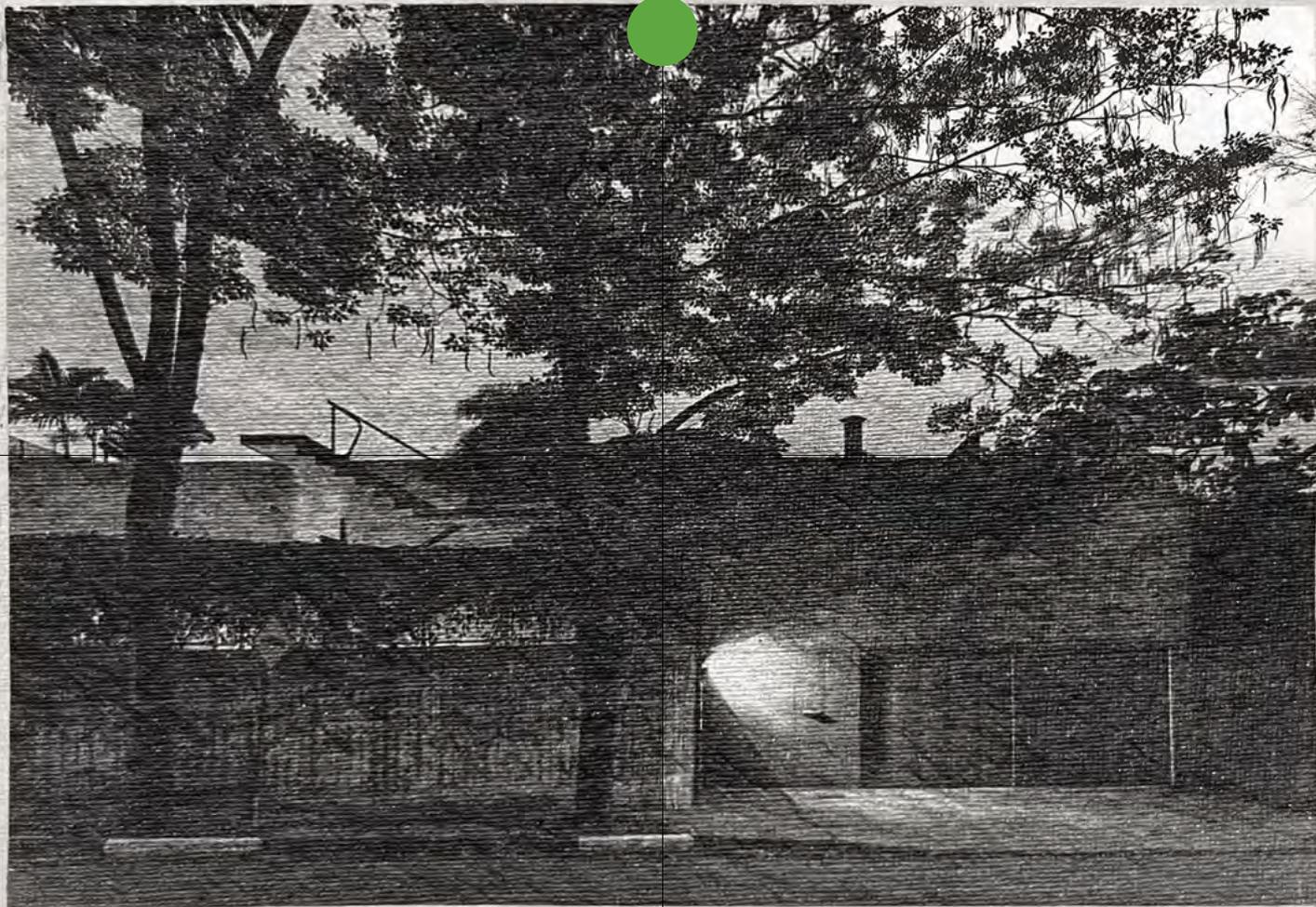
2011
11.25

2011
06.01



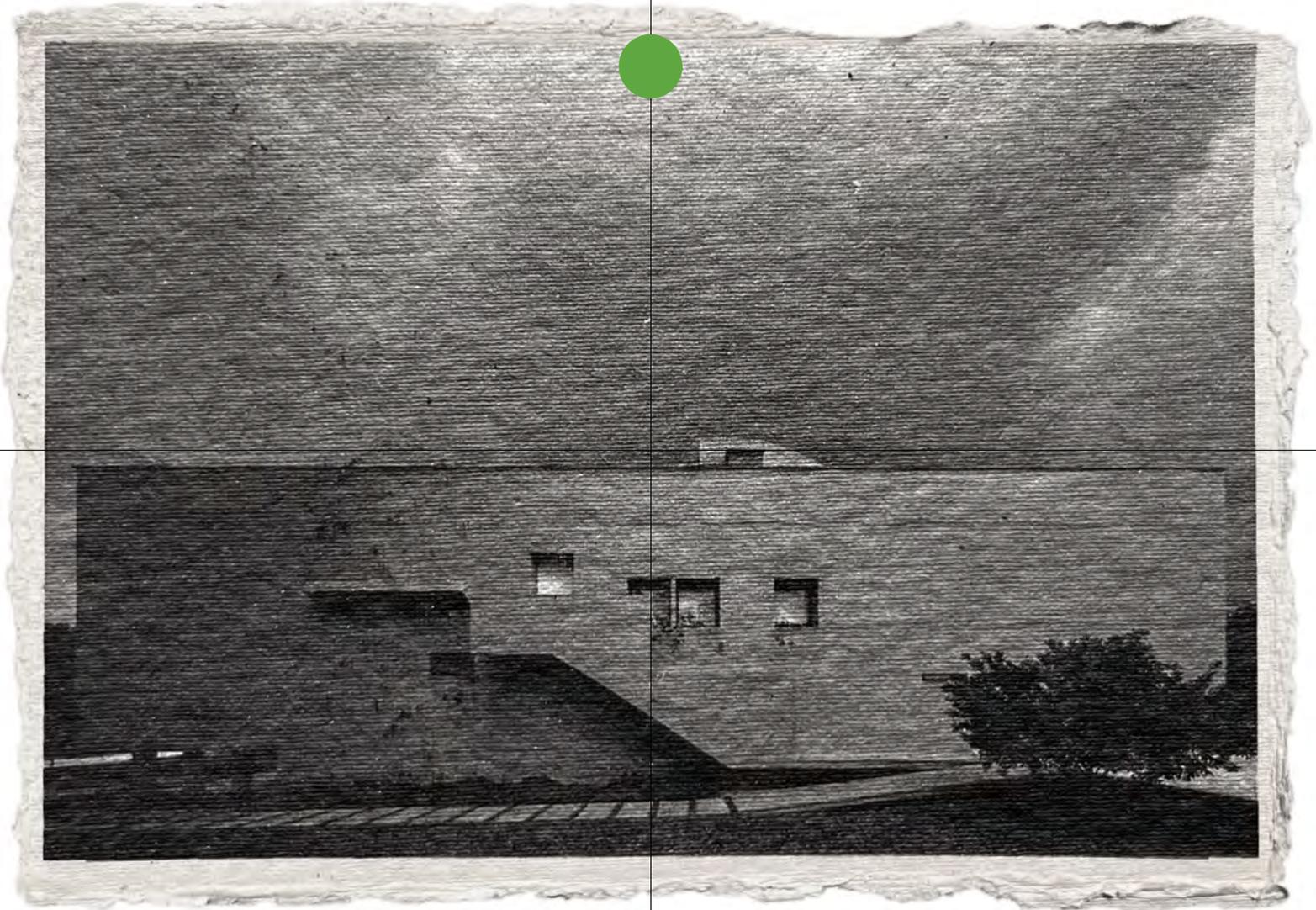
2018
04.04





2007
12.13

p.067

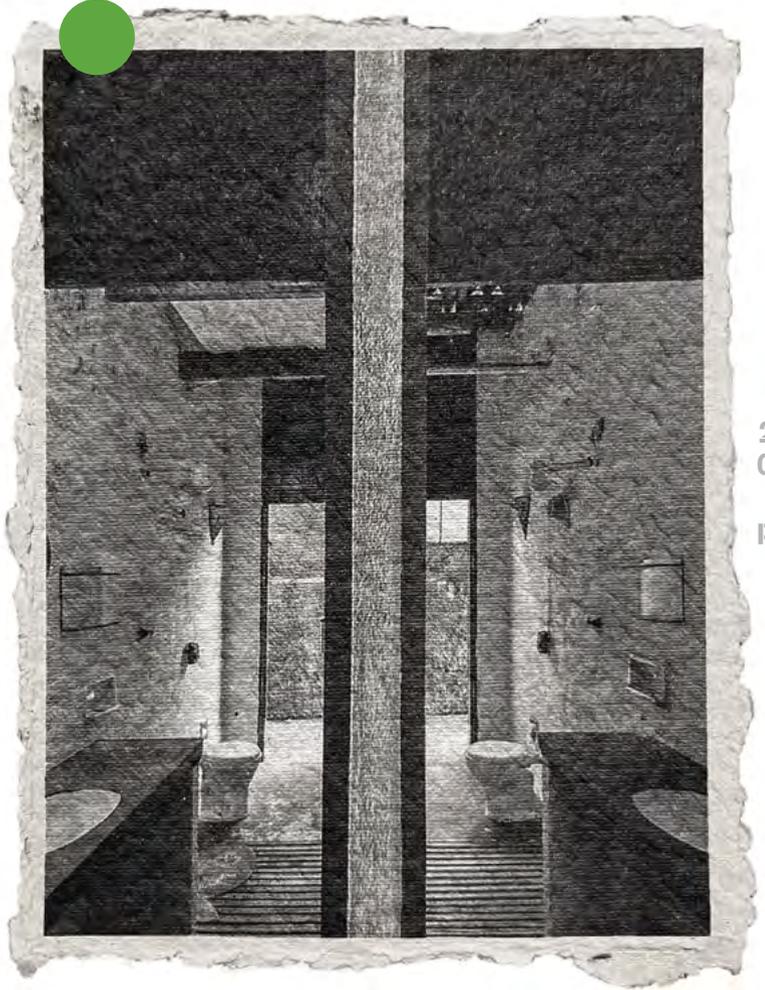


2011
12.06

p.069



2011
11.30



2013
03.09

p.071



2010
05.12

p.073

2010
04.12





2009
04.24



2006
05.12

p.079

- p.34-35** michelle jean de castro: expografias
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1a edição em português
ISBN 978-85-93867-01-9
- p.36** vista da exposição 10+10 | 10+10 exhibition view, vienna, austria
- p.40-41;
56-57** vista da exposição | exhibition view
- p.46-47** 2017.09.22 lisboa - casa quelhas (2012)
- p.48** 2018.03.06 são paulo - casa junqueira (1976)
- p.49** 2015.03.21 angra do reis - casa gerber (1973)
- p.50-51** 2006.09.15 são paulo - casa gerassi (1989)
- p.52-53** 2011.12.13 cabreúva - fazenda da cava (1994)
- p.54-55** 2018.03.25 guarujá - casa ruegg (1970)
- p.58-59** 2011.06.01 são paulo - casa macedo soares (1973)
- p.60** 2012.12.11 são paulo - casa lygia carneiro (1974)
- p.61** 2011.06.11 são paulo - casa miani (1961)

- p.62-63** 2009.04.24 são paulo - casa butantã (1964)
- p.64** 2011.11.30 são paulo - casa nitsche (1973)
- p.65** 2013.03.09 ubatuba - casa lagoinha (1973)
- p.66-67** 2010.05.12 guarujá - casa king (1980)
- p.68-69** 2010.04.12 são paulo - casa king (1972)
- p.70-71** 2007.12.13 são paulo - casa leme-millan (1970)
- p.72-73** 2011.12.06 piracicaba - casa silveira melo (1962)
- p.74** 2011.06.01 são paulo - casa malta cardoso (1963)
- p.75** 2018.04.04 são paulo - casa prata-arcuschin (2000)
- p.76-77** 2011.11.25 são paulo - casa masetti (1967)
- p.78-79** 2006.05.12 são paulo - casa pacaembú (1999)

série habitar mendes da rocha, pigmento mineral
sobre papel artesal cor cinza | mineral pigment
on gray craft paper, living mendes da rocha series

A série **coleção de museus** é uma reflexão a partir do meu arquivo de equipamentos culturais já fotografados e os museus que começaram a colecionar meu trabalho. A pesquisa começa com um tamanho pequeno de aproximadamente 40x30cm em que permite agrupar várias instituições e estabelecer conexões visuais entre elas. O grande formato 100x50cm permite uma imersão entre a obra e o lugar, e os tamanhos 80x80cm e 25x25cm ações conjuntas em apoio às instituições. Finalmente o formato pequeno 20x20cm apresenta o estudo de caso de um museu parque onde é pensado uma foto-instalação para construir uma paisagem a partir de obras de arte e seus pavilhões.

The **collection of museums** series is a reflection based on my archive of previously photographed cultural buildings and the museums that collect my work.

The research starts with a small size of approximately 40x30cm which allows grouping several institutions and establishing visual connections between them. The large 100x50cm format allows an immersion between the work and the place, and the sizes 80x80cm and 25x25cm joint actions in support of the institutions. Finally, the small 20x20cm format presents a case study of a park-museum where a photo-installation is created to build a landscape from artworks and their pavilions.

Coleção de Museus, 2017

Galeria Pilar, São Paulo, Brasil

Descrição
14 fotografias 31,5 X 40 cm, 8 fotografias 100 X 150 cm, 32 fotografias 20 X 20 cm | pigmento mineral em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta 308g

Artista:
Leonardo Finotti

Curadoria e Exatografia:
Michelle Jean de Castro

Colaboração:
Beatriz Menezes

Produção:
LAMA.SP

Texto da Exposição:
Alonso Luz

Coordenação:
Elsio Yamada
Henrique Mizaras
Eder Ribeiro

Edição de Imagens:
Alex Souza

Press:
Gustavo Henri

Representação:
Galeria Pilar

Coleção de Museus trata de uma tipologia arquitetônica que se torna cada vez mais emblemática. Esses que poderiam ser apenas equipamentos culturais, abrigo das obras de arte, hoje quase que se confundem como o elemento escultórico em si. O trabalho de Finotti evidencia essa conversão de função e sentido e coleciona o próprio colecionador.

A exposição pretende aproximar as obras através da análise de formas, linhas e massas construídas tanto dos museus como de seu entorno. As fotografias retratam edifícios de época e espaços diferentes que se aproximam através do olhar do fotógrafo.

Com a série de museus apresentada em sete fotografias 100 X 150 cm, uma 150 x 100 cm e catorze fotos 31,5 x 40 cm, sua disposição na galeria teve como partido relacionar em pares ou linha objetos que aparentemente não encontravam vinculação.

Já *Inhotim*, que se destaca em uma obra/ instalação composta por 32 imagens 20 x 20 cm, revela uma interpretação da liberdade que o próprio museu apresenta. Esses fragmentos, que por vezes recortam partes de estruturas, por vezes relacionam obra com entorno, são organizados com o intuito de transmitir a multiplicidade do contexto. Os elementos menos densos em cima, enquanto os mais espessos são distribuídos tangencialmente abaixo, dispostos com certas lacunas, dissipam o objeto em bloco, atribuindo a complexidade que é característica do museu.



Render para apresentação da proposta da instalação *Inhotim*

Render da composição das obras na primeira sala



Render para apresentação da proposta das fotos em 31,5 X 40 cm



2017
06.08

p.083



Exposição Coleção de Muserus na Galeria Pilar, São Paulo, Brasil (2017)



27

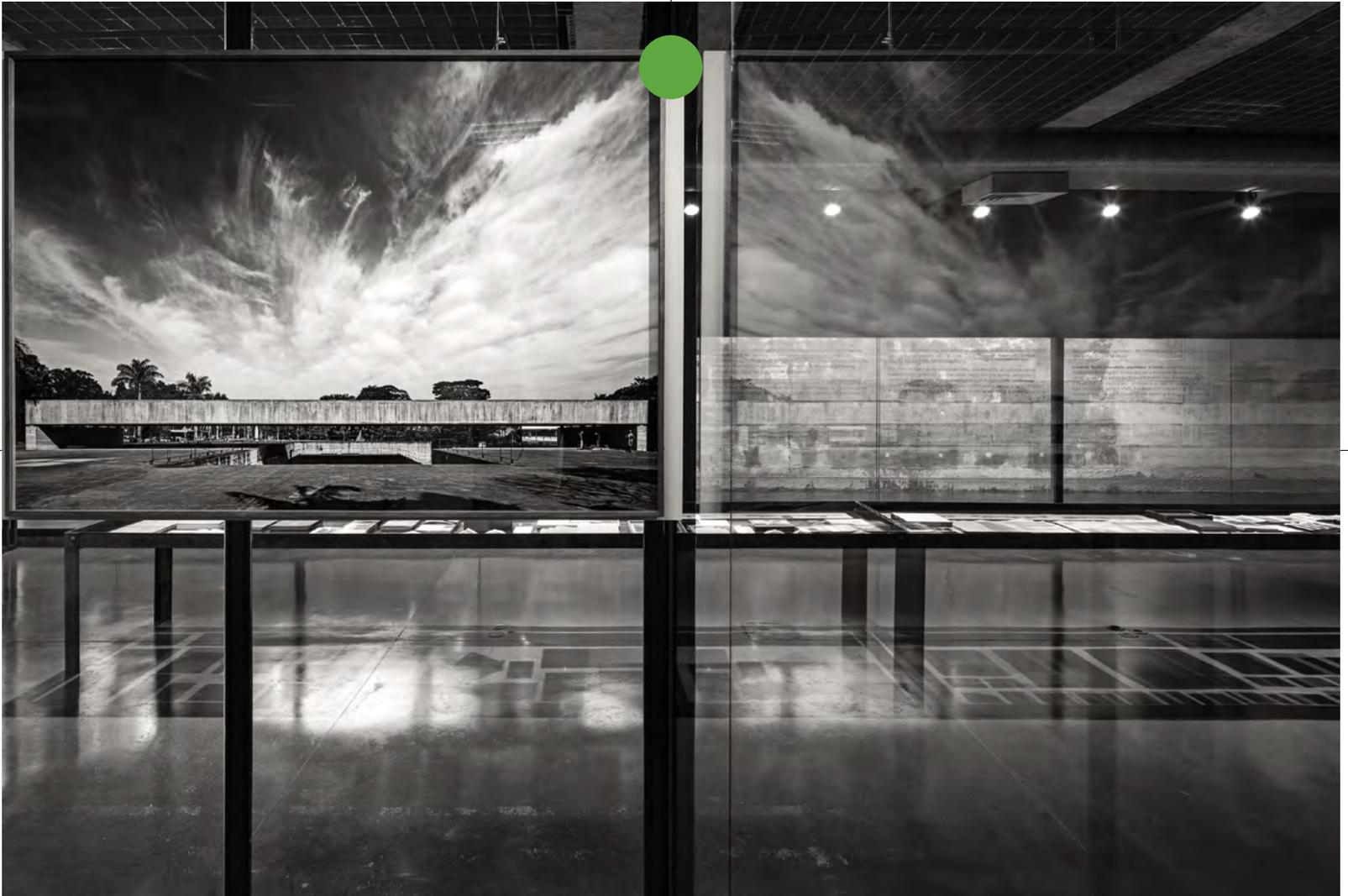


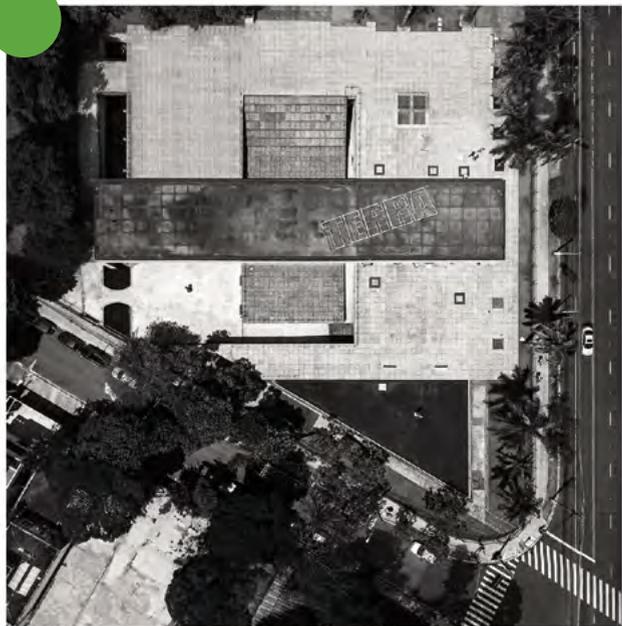
27 MAAT, Lisboa, Portugal | Amanda Levete | série museus #033 | 2016 | 100 X 150 cm

28



28 M&E, São Paulo, Brasil | Paulo Mendes da Rocha | série museus #036 | 2016 | 100 X 150 cm





2018
12.09

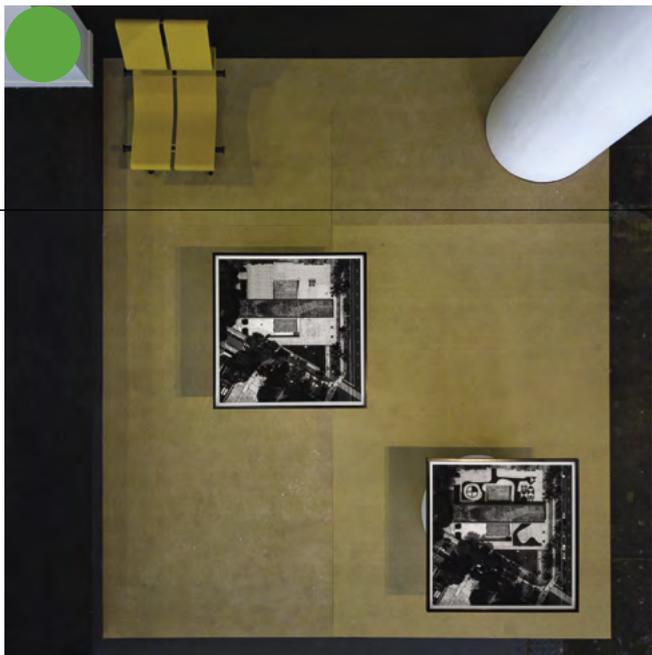
1:8



2018
12.15

2019
04.03

1:20





2011
02.08

1:4



2021
08.23

p.097

1/8





2 Schaulager of Laurent Foundation, Basle, Suica | Herzog & de Meuron | série museus #043 | 2009 | 31,5 x 40cm
3 Kunstmuseum, Vaduz, Liechtenstein | Meinrad Moser, Heinrich Dewald & Christian Kerz | série museus #044 | 2016 | 31,5 x 40cm

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil | Oscar Niemeyer | série museus #052 | 2012 | 31,5 x 40cm 4
Museu da Luz, Mouris, Portugal | Pedro Pacheco e Marie Clement | série museus #042 | 2005 | 31,5 x 40cm 5



A experiência de Inhotim aqui apresentada é mais complexa do que conhecemos. Muitas vezes sua feição está a ponto de confundir-se até com um parque ambiental ou um destes resorts temáticos, havendo o risco de até a arte conceitual se confundir com entretenimento ali onipresente. Um tal dispositivo exige uma outra estratégia fotográfica para ser registrado sem se ver refletido ao próprio clichê da diversão, fugindo da trilha de uma expedição que repete-se no olhar com certa monotonia. O maior desafio de um espaço de museu, em geral, é respeitar a liberdade de seus frequentadores assíduos, tentando evitar essa chatice que condiciona a todos repetirem a mesma caminhada, sempre nos impondo uma via sacra, como se tivéssemos a obrigação de percorrer seu mapa de estações onde sempre admiramos tudo de um ponto de vista condicionado, o que acontece também ali, embora as coisas pareçam mais livres por estarmos a céu aberto. As fotos captam algo de uma inteligência sutil que excede aos contornos consagrados, mostrando a força da proposta de uma arquitetura não-urbana e não estruturada na gentrificação da vida nas nossas cidades globais, onde o museu e sua aparência edificada passaram a ser uma astúcia dos estrategistas da renda imobiliária. Este dispositivo aqui apresentado com grande qualidade intelectual na sua reprodução fotográfica, não é apenas esse playground exótico que mobiliza excursionistas do mundo todo, mostrando que ainda hoje ele é muito mais radical do que outros gêneros em fazendas, desertos ou outras paisagens naturais salpicadas de esculturas (como Storm King nas redondezas de Nova York), há ali algo que quer ir além da radicalidade das praças de land-art norte-americana.

E propositalmente as fotos buscam enxergar a arquitetura destes incrustados estéticos que os artistas realizam sob o signo da "instalação" e que são re-agenciados por um imenso emaranhado de valores tropicais, muitas vezes selvagem quando lhes engole num conceito genérico de "meio-ambiente" não doméstico, testando a vigência de sua proposta de radicais "instalações". O que de imediato incomoda é que não temos um registro preciso das obras de arte, apenas podemos enxergar sua presença difusa em meio aos seus recursos arquiteturais, na sua forma de dispositivos espaciais e que formam um complexo dispositivo ambiental, como se o parque fosse um "dispositivo de dispositivos". Vemos apenas aquilo que se confunde com seu aparato desenhado para realizar uma experiência no público, a bela parafarmácia em meio a uma floresta também construída com beleza, mas não temos a própria experiência das obras, como se elas fossem deixadas um pouco de lado aqui nas construídas fotografias.

Este me parece um aspecto inusitado e potente. Claro, Leonardo não desconhece esse sub-segmento da fotografia e suas técnicas de captar obras de arte, algo que hoje forma um mercado editorial, criando a formalização também icônica de sintetizar na imagem o que seria o produto realizado de um artista em meio ao display que lhe instala no espaço. Tampouco as fotos aqui desmerecem a estratégia de "site specificity" que tais obras contêm na proposição de cada artista e que é sua potência mais generosa. O que ele nos faz ver é que esta semi-arquitetura instalada e que se confunde plenamente com a própria obra de arte, nas suas variadas variações, construiu também

uma espécie de "clichê" rodeado num desenvolvimento de construções em relevo a que chamamos Inhotim. E como se cada artista fosse uma ramificação desta prática horizontal que se concretiza em espaços semi-fragmentados, num percurso planejado através dos jardins que foram as sementes com o DNA ambiental de Carlo Marx.

As fotos aqui expostas percorrem outras tantas museus, seria preciso "filar" de cada um desses estrategemas que as instituições nos faz enxergar a unidade dele e sua "tendência" própria. Mas, se as fotos repetem com esse olhar constituído e completo sobre os museus da hoje, quem interessa a todos nos pensar: elas quebram a magia das auto-imagens projetadas por eles? O que vemos nessa pequena exposição é o resultado parcial de um processo, se o olhar sobre o "objeto" se desdobra como um campo do trabalho, do qual o artista tira o nome "Coleção de Museus". Esse "E", o forte e contraditório, querendo como que contar um continente inteiro, na verdade outros tantos mundos que devem também desdobrar-se na sua reflexão, a descobrir o que deve ser futuramente apresentado pelas suas imagens num "cor", "no" ou "triquê" que só obscurece como tempo. Mais ainda, as fotografias se inserem nesse jogo de dispositivos, propondo ainda, na outra forma de coletar, o modo de situar, talvez em seus próprios museus, algo que Finotti traz de um longo percurso de trabalho pelo mundo, registrando os principais projetos da Arquitetura Global, na Ásia, nas Américas, na Europa e na África, sempre com uma prosa técnica que consegue alinhar a planta do edifício à planta da máquina.

Vale frisar como a "imagem surge aqui numa espécie de simbiose entre dois dispositivos, que se emulam em suas virtudes e tecnologias de especialização, de captura e de construção de olhar, sempre entremeados pelo sujeito, a planta do ambiente humano que alista os dois pontos de vista e os polariza com potentes tensões na "imagem". As duas mídias se entrelaçam em cada momento nesta série, de um lado a mídia "redes" e do outro a máquina da fotografia, onde perspectivas construídas que nem se encontram num problemático "des" entre plano do desenho que o define e plano da luz que o atravessa, numa espécie de relação de nódos não idêntica, onde o olhar mira-se e volta na pele descoberta e se reflete nos "des" também como se fossem desenhos. Uma foto que busca apolhar os ruídos de todo um ambiente que se instala nos entre-espaços, fazendo dos perálcos, dos resíduos temporais e das imperfeições no registro uma oportunidade antropológica de unir, documentar e desferir nossa expectativa de que já é conhecido.

Assim vemos surgir de maneira "nas lidas" alguns icônicos traços de consagração tachadas e módulos espaciais do Museu mundo-afora. Regular, aqui os espaços acontecem sem conteúdo, acolher a auto-imagem de sua "ação" pública, ler a ou a face de divulgação desse espetáculo populanzado, removendo a "go" do todo imagético que se fixou em cada um dos exemplares, rer, strada's Valéria observar como as fotos vão penetrando suas potências auráticas de museus, num agudias miradas a contrapelo e tocando a pelagem imperle da destes monumentos.

tribunais futuristas? São fotos que se dão como estratégia de pensamento arquitetônico, mas vamos acompanhando os encaminhamentos aqui, propostos por Leonardo Finotti, suas "linhas desenhadas de pe o olho imóvel que ligam as silhuetas e planos, plantas e percursos corporais imaginados, sempre e por vezes dados apenas num matiz de escabridades em sua nuíte?

São luzes, planos, geometrias e eixos dos fundos, cosmogonicamente capturados, acidentalmente recordados nas abstrações destas lentes. Têmicas aqui, "máquina" misturada o "nar" sobre o desenho edificatório, sobre as células e seus ambientes, o "ata". Finotti é do, na parte um hábil e... "redes" desta arquitetura e urbanidade, melhor ainda de suas "imagens" e "circuitos", um delgado e "trio" que se capta as variações antropológicas, das duas paradas, corais e coloridas, um salvaguarda, apreender as polidões "al" obras que corrompe as edificações humanas, tudo isso se destacando na beleza imersamente singular de cada uma das fotos. São lobs; alta, a "organizar" nos sistemas de um modo sedutor e contudente, a "luz" e "luz", ou, e "ra".



2017
06.07

p.103





2017
06.07

p.107



2017
06.07

p.109



61 #027/2010 Palm Pavilion | Beirut | Tziporin

62 #026/2007 Weaving Machine | Oulu | Eliasson

63 #029/2010 By Means of a Sudden Involutive Realization
Oulu | Eliasson

64 #030/2012 Ahora/¿cuémos a desaparecer? | Caracas | Gericcio

#031/2010 Sem Itubo | Edoard de Souza 65

#032/2010 Galeria Lucas Pádel | Ribaena 66

serie Inhotim # 001-032
conjunto de 32 fotografias
20 X 20 cm

p.82-83; 84-85

michelle jean de castro: expografias
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1ª edição em português
ISBN 978-85-93867-01-9

**p.86-87; 94-95;
96-97; 100-101;
102-103; 106-
107; 108-109;
110-111**

leonardo finotti: coleção de museus
curadoria: michelle jean de castro; texto: afonso luz
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017
ISBN 978-85-93867-02-6

**p.88-89; 104-105
p.90**

vista da exposição | exhibition view
2018.12.09 MuBE mendes da rocha
série coleção de museus - 85x85cm
impressão pigmento mineral em papel algodão
moldura de madeira em preto

p.91

2018.12.15 MuBE burle marx
collection of museums series- 33.5x33.5 inches
mineral pigment printing on cotton paper
black wood frame

p.92

foto-instalação [diptíco] leonardo finotti+MuBE. PMR+RBM
sp-arte | pavilhão ciccillo matarazzo em paralelo a
exposição burle marx: arte, paisagem e botânica, curadoria
cauê alves

p.93

photo-installation [diptych] leonardo finotti+MuBE -
PMR+RBM
sp-arte | ciccillo matarazzo pavilion in parallel with the
exhibition burle marx : art, landscape and botany, curated
by cauê alves

p.98

MAM rio [affonso reidy] série coleção de museus #045 | 2011
40 x 31.5cm, edição 1/10, pigmento mineral sobre papel
algodão, moldura de madeira em preto

p.99

MAM rio [affonso reidy] collection of museums series.
fundraise, 2021 | 40 x 30cm, edition 13 of 50
mineral pigment on cotton pape | tropical wood frame

rio enquadrado, minha primeira série
fotográfica em preto e branco, é um exercício de
refotografia do meu próprio arquivo, originalmente em
cor na proporção 2x3 para quadrado preto e branco.
as relações entre paisagens naturais e construídas
são estratificadas, no sentido de que as intervenções
humanas são naturalizadas na construção da fotografia.
assim, esse processo de resignificação se reorganiza
quando colocadas lado a lado e subtraídas se novamente
reenquadradas. o resultado são imagens onde a
arquitetura e a cidade do rio de janeiro se transformam em
paisagens naturais.

2016
06.04

p.113

rio squared, my first black and white
photographic series, is an exercise in rephotographing
my own archive, originally in color in a 2x3 ratio to black
and white square. the relationship between natural and
built landscapes are layered in the sense that human
interventions are naturalized in the construction of the
photography. thus, this reframing process reorganizes
when placed side by side and subtracts if they are again
reframed. the result is images where the architecture
and the city of rio de janeiro are transformed into natural
landscapes.

Rio Enquadrado, 2016

Museu da Casa Brasileira, São Paulo, Brasil

80 fotografias 50 X 50 cm (pigmento mineral em papel Hahnemann) Photo Rag Baryta 308g

Artista:
Leonardo Finotti

Realização:
MCB
Mônica Lorenz | Otávio Lourenço

Curadoria e Escopo:
Michelle Jean de Castro

Produção:
LAMA SP

Texto da exposição:
Michelle Jean de Castro

Edição de imagens:
Alex Souza

Press:
MCB

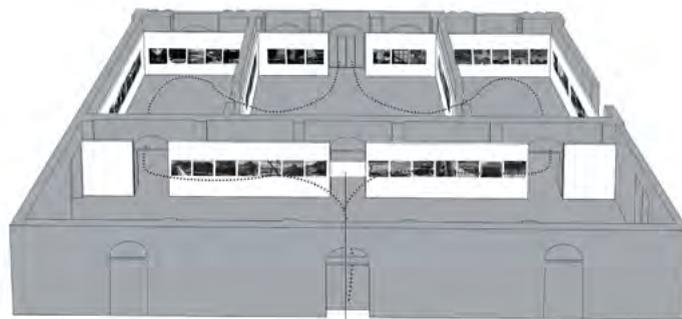
Apoio:
Carlos Alberto Figueiras Hotel Emílio

Diferentemente do usual formato de proporção 2,3 e colorido, com o qual o fotógrafo mais trabalha, as fotografias desta exposição são em P&B e quadradas, nas dimensões 80 x 80 cm. Esse recorte estabeleceu uma nova relação entre Finotti e seu acervo de imagens coletadas no Rio de Janeiro nos últimos 10 anos.

Como em outros trabalhos, a foto-instalação foi pensada para permitir a apreensão de cada obra individualmente, assim como do entendimento do conjunto, apresentando a força e multiplicidade da cidade.

O painel que serve de suporte aos textos da exposição e aos conceitos curatoriais flutua no meio da passagem regular que liga a entrada ao jardim do museu, fazendo com que o visitante seja direcionado a fazer a visita passando primeiramente por uma das salas das extremidades.

As fotografias são agrupadas por temas e, com a possibilidade de relação de umas com as outras, cada sala mostra uma característica diferente da cidade. Passando pelas grandes construções e infraestruturas, ou pelos edifícios ícones da arquitetura carioca, até chegar na natureza particular do Rio se combinando com o que é construído, a mostra faz um tributo à diversidade da cidade que havia pouco completara 450 anos.



painel em duplo sentido de cima-chumbo
| texto institucional hall de entrada | texto
curatorial dentro da sala

Esquema demonstrativo de fluxos desejados e divisão de fotografias por sala

Iluminação de sala focada para as
imagens



Corte do projeto da exposição



Exposição Leonardo Finotti: Rio Enquadrado no Museu da Casa Brasileira, São Paulo, Brasil (2016)





Série Rio Enquadrado #042|2016|80 X 80 cm | edição de 5+2PA

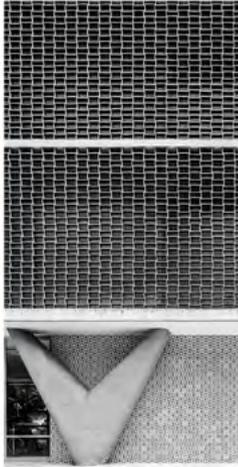


#043|2012

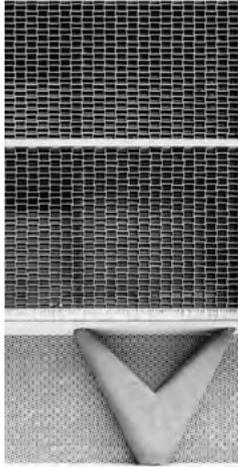


#044|2012

Raul Juste Lores, "Militante modernista enquadra o Rio". Folha de S.Paulo, 18 jul. 2016

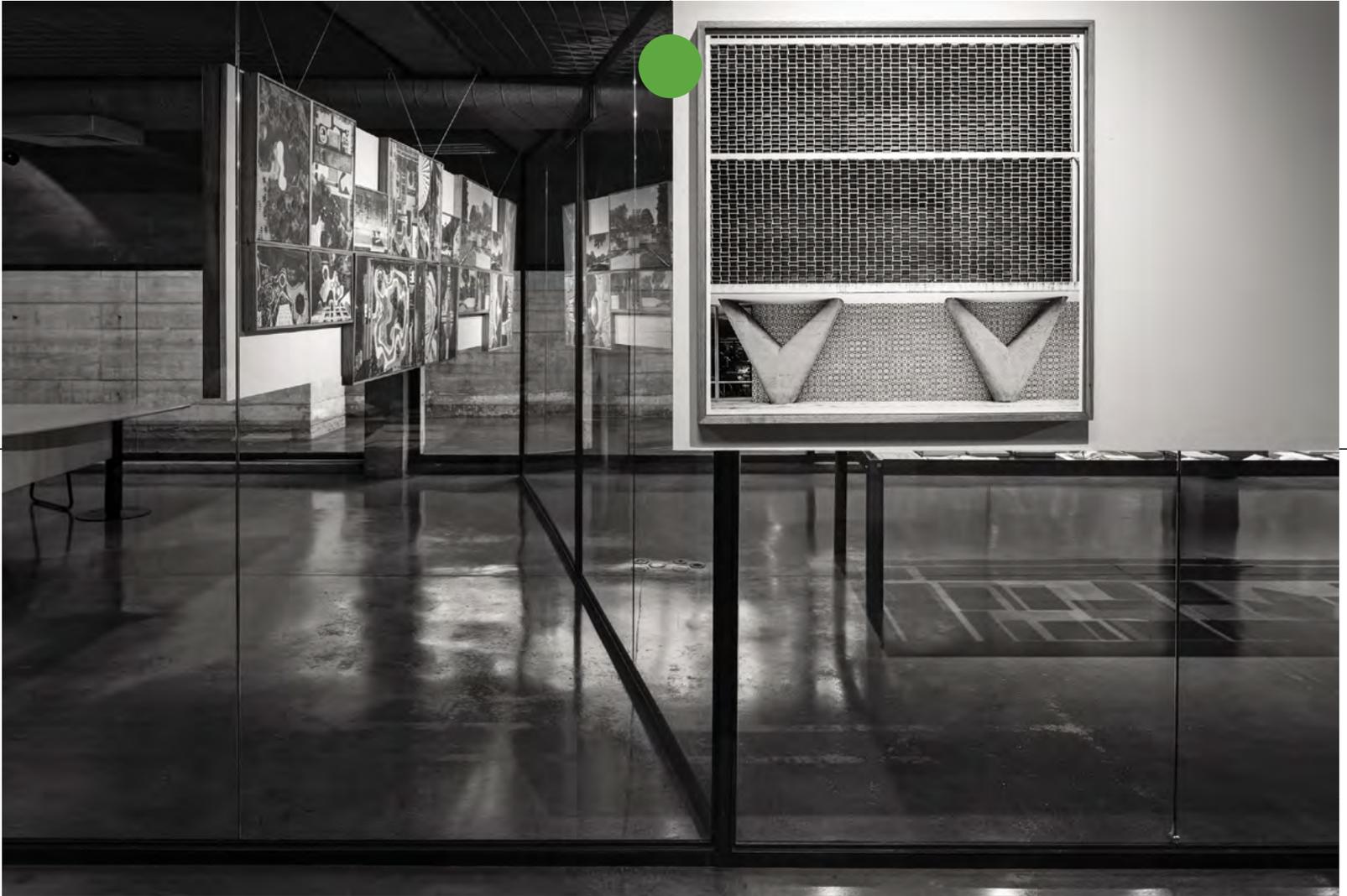


#032|2012



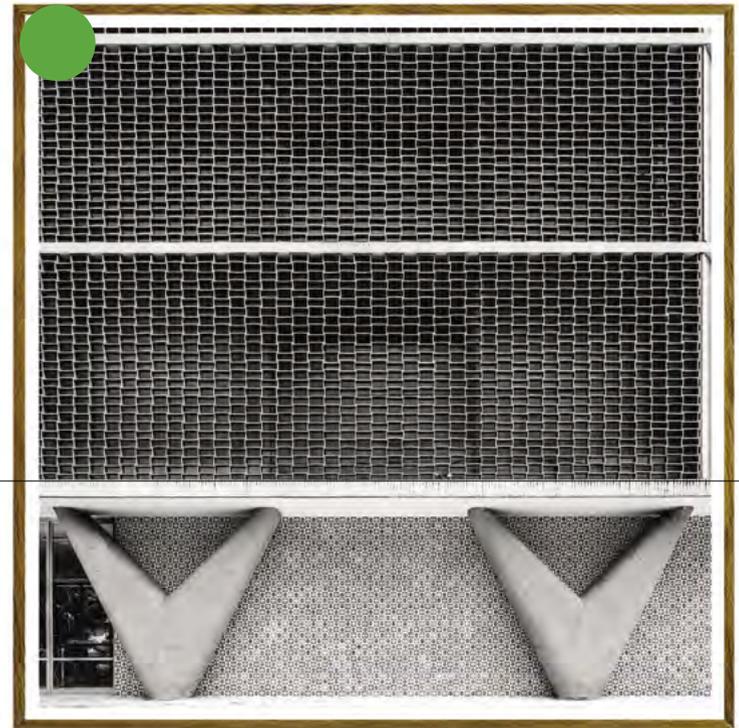
#033|2007

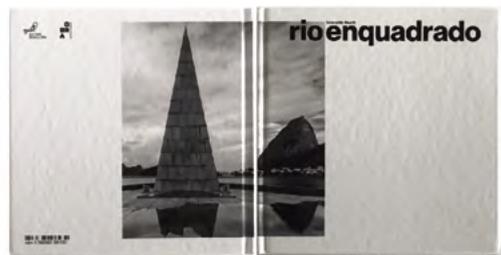




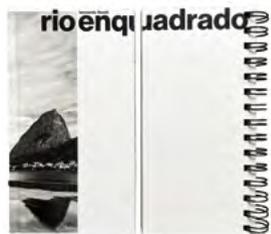
2016
08.06

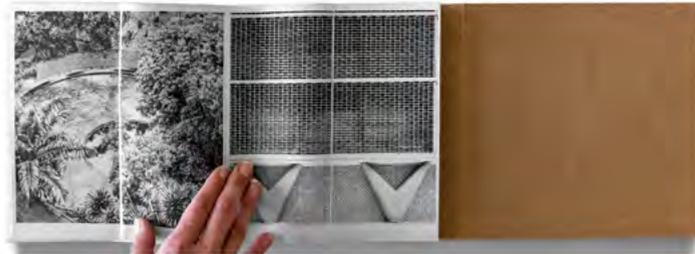
1:5





rio enquadrado, 2016. lama-sp
| editora brasileira. fotolivro |
photobook: leonardo finotti.
curadoria | curated by michelle
jean de castro. design gráfico
| graphic design: júlio mariutti
+ alice viggiani | estúdio logos.
edição de imagens | image
edition: alex souza + christelle
gautschou





rio reenquadrado, 2018. lama-sp, livro de artista | artist book, self published. fotolivro | photobook: leonardo finotti. curadoria | curated by michelle jean de castro. design gráfico | graphic design: júlio mariutti + alice viggiani | estúdio logos. edição de imagens | image edition: alex souza + christelle gautschoux

Primeiro livro de artista de Leonardo Finotti e é uma consequência da exposição e livro anterior rio enquadrado que cria um livro-objeto onde as imagens quadradas se re-enquadram conforme as páginas se articulam de modo indescritível e criativo. Impresso manualmente com técnica de risografia com retícula milimetricamente calculada.

Leonardo Finotti's first artist book and is a consequence of the exhibition and previous book rio squared that creates an object-book where the square images are re-framed as the pages are articulated in an indescribable and creative way. Printed manually using the risography technique with a millimetrically calculated grid.

2018
04.02

p.127

**p.114-115;
116-117** michelle jean de castro: expografias
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1ª edição em português
ISBN 978-85-93867-01-9

p.118-119 fotografia como instalação: livros e exposições como
plataforma, self published
leonardo finotti | michelle jean de castro
texto de éder ribeiro
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1ª edição em português
ISBN 978-85-93867-00-2

p.120-121 vista da exposição | exhibition view

p.122 rio enquadrado#32, 2016
hospital da lagoa (1952)
oscar niemeyer, roberto burle marx
85x85cm, edition 4 of 5 + 2AP
mineral pigment printed on cotton paper, wooden frame
collections: 1/5 HE (Brazil), 2/5 PSG (Brazil), 3/5 FB (Brazil)

p.123 poster - rio enquadrado#00, 2016
80x80cm, edition 22 of 80

p.124-125 rio enquadrado - fotolivro | photobook, 2016
rio enquadrado - panoramico horizontal, 2023
rio enquadrado - panoramico vertical, 2022

p.126-127 rio reenquadrado, 2018
livro de artista | artist book, self published

Michelle Castro: Escrever sobre o próprio trabalho pode ser um desafio para um fotógrafo. Mas ao mesmo tempo é sempre tão bom saber e poder compartilhar o que está por trás das imagens que insisto neste catálogo. Para facilitar, vamos fazer em forma de entrevista, como se eu nunca tivesse ouvido antes. Você poderia, por exemplo, contar sobre seu ingresso à fotografia?

Leonardo Finotti: A fotografia entra na minha vida como uma ferramenta de percepção do meu entorno. Quando ingresso no curso de Arquitetura da Federal de Uberlândia tive a oportunidade já no primeiro semestre de

da curadora da exposição
“Leonardo Finotti: laboratório arquitetura e cidade”,
Michelle Castro, com Leonardo Finotti

entrevista

interview

Interview of the curator of the exhibition
“Leonardo Finotti: architecture and city laboratory”,
Michelle Castro, with Leonardo Finotti

Michelle Castro: Writing about your own work can be a challenge for a photographer. But at the same time, it's always so good to know and be able to share what's behind the images I insist upon in this catalogue. To make it easier, let's do it in interview form, as if I had never heard it before. Could you, for example, tell us about your entry into photography?

Leonardo Finotti: Photography enters my life as a tool for perceiving my surroundings. When I entered the Architecture course at Federal de Uberlândia, I had the opportunity in the first semester to meet Professor

conhecer o professor Thomaz Harrell e sua paixão pela fotografia que foi contagiante. Naquele momento eu não tinha nenhuma referência de outros fotógrafos e nenhuma aspiração pela disciplina. Fui me interessando aos poucos e ele foi me convidando para lhe ajudar em seus trabalhos. Essa proximidade fez com que eu tivesse uma formação técnica muito forte e durante os cinco anos de faculdade inventamos juntos alguma atividade além da única opção disponível de um semestre da matéria optativa de fotografia para os alunos de artes e arquitetura. Vale destacar que não consegui me matricular no primeiro semestre e mesmo assim frequentei como ouvinte e no semestre seguinte como matriculado, seguido de 3 semestres como monitor, 2 semestres fiz o trabalho final de graduação cromo.foto.grafo.pólis em artes-plásticas como aluno convidado e finalmente recebi uma bolsa do CNPQ do departamento de mecânica dos fluidos para fotografar fenômenos super rápidos não perceptíveis a olho nu, como objeto de estudo o impacto de uma gota de leite em uma superfície plana, inspirado em uma foto de Harold E. Edgerton. Até aí não

tinha pensado em ser fotógrafo e esse trabalho do leite me rendeu algumas exposições individuais dessa série chamada impercepções, acho que o nome explica bem aquele momento de um jovem que ainda não sabia o que queria ser quando crescer.

MC: E quando você decide ser fotógrafo?

LF: Acho que não foi algo planejado e nem consciente, o meu interesse era mais em arquitetura e a fotografia uma ferramenta que me ajudava ver o mundo, gostava de viajar e a câmara passou a me acompanhar ainda no momento analógico e preferia os diapositivos o que permitia ver as imagens projetadas grandes e ao mesmo tempo me obrigava a ser mais preciso porque uma vez revelado já era o resultado final. Outro fator importante era o alto custo dos filmes e processos que também me induziram a ser mais seletivo na hora de fotografar. Mas indo direto ao ponto acho que foi quando fiz meu primeiro trabalho em Portugal para o

2023
01.03

Thomaz Harrell and his passion for photography, which was contagious. At that point I had no references from other photographers and no aspirations for the discipline. I became interested little by little and he invited me to help him with his work. This proximity meant that I got a very strong technical training and during the five years of college we invented some activities together, in addition to the only available option of an optional semester course on the subject of photography for students of arts and architecture. It is worth noting that I was unable to enroll in the first semester and even so I attended as a listener and in the following semester as a registered student, followed by 3 semesters as a monitor, for 2 semesters I worked on the final undergraduate paper cromo.foto.grafo.pólis in fine arts as a guest student and finally received a CNPQ grant from the fluid mechanics department to photograph super fast phenomena not perceptible to the naked eye, with, as an object of study, the impact of a drop of milk on a flat surface, inspired by a photo by Harold E. Edgerton. Until then, I hadn't thought about being a photographer

and this job with milk gave me some individual exhibitions in this series called "impercepções" (imperceptions), I think the name explains well that moment of a young man who still didn't know what he wanted to be when he grew up.

MC: And when did you decide to be a photographer?

LF: I don't think it was something planned or conscious, my interest was more in architecture and photography was a tool that helped me see the world, I liked to travel and the camera started to accompany me still in the analogue moment. I preferred shooting slide film, which allowed me to see the images projected on a large screen and at the same time forced me to be more precise because once developed the final result was given. Another important factor was the high cost of films and processes that also induced me to be more selective when shooting. But going straight to the point, I think it was when I did my first job in Portugal for João Nunes

p.131

João Nunes e Carlos Ribas fotografando o parque do Tejo em Lisboa que decidi ser fotógrafo e percebi que essa relação afetuosa com os arquitetos poderia fechar um ciclo virtuoso entre a arquitetura de qualidade, fotografia e mobilidade. A arquitetura e os arquitetos portugueses me ensinaram ser crítico e colaborativo ao mesmo tempo, lá existia uma generosidade entre os arquitetos que nunca havia visto e dentre outras questões me levaram a iniciar minha carreira profissional e viver lá durante 6 anos.

MC: Sua formação em arquitetura influencia sua fotografia?

LF: Ser arquiteto entre os fotógrafos de arquitetura é mais regra do que exceção. Penso que exercito o meu lado arquiteto nos projetos autorais. O fato de ser interessado em arquitetura talvez seja o que realmente influencia, é como se eu tivesse uma antena e fosse captando sinais e estímulos relacionados aos espaços construídos. O fato de ter nascido no interior numa cidade que tem uma luz intensa também é muito relevante.

and Carlos Ribas, photographing the Tagus park in Lisbon, that I decided to be a photographer and realized that this affectionate relationship with architects could close a virtuous cycle between architecture of quality, photography and mobility. Portuguese architecture and architects taught me to be critical and collaborative at the same time, there was a generosity among architects that I had never seen before, which among other issues led me to start my professional career and live there for 6 years.

MC: Does your background in architecture influence your photography?

LF: Being an architect among architectural photographers is more the rule than the exception. I think I exercise my architect side in authorial projects. The fact that I am interested in architecture is perhaps what really influences me, it is as if I had an antenna and I was picking up signals and stimuli related to built spaces. The fact that I was born in the countryside, in a city that has intense light is also very relevant.

MC: Podemos perceber em suas fotografias que muitas vezes você espera o momento exato de luz para tirar a foto, com uma precisão cirúrgica que organiza a imagem. Mas vamos falar um pouco sobre produção e edição, qual a importância delas?

LF: Em relação aos meus trabalhos comissionados deixo aos arquitetos a decisão de haver ou não qualquer produção, geralmente eles pedem alguma opinião e me dão liberdade para alguma mudança. Brinco que faço o photoshop tirando algumas coisas antes de fotografar, mas sem alterar sua identidade. Sou muito conservador em termos de edição, o fato de trabalhar com digital necessariamente passa por um processo de pós-produção com quem divido por mais de 15 anos com o Alex Souza, é como se já tivéssemos tanta sintonia que dificilmente existe um retrabalho em alguma foto. Quando se trata de um projeto autoral de um livro ou exposição fico mais a vontade em quebrar a minha própria estrutura quer seja do retângulo para o quadrado, da cor ao preto e

MC: We can see in your photographs that you often wait for the exact moment of light to take the picture, with a surgical precision that organizes the image. But let's talk a little about production and editing, how important are they?

LF: Regarding my commissioned works, I leave the decision to the architects whether or not there will be any production, usually they ask for some opinion and give me freedom to make some changes. I joke that I do editing on Photoshop taking some things before photographing, but without changing its identity. I'm very conservative in terms of editing, but the fact is that working with digital necessarily means post-production, a process I've shared for over 15 years with Alex Souza. It's as if we were already so in tune that hardly any photograph needs any rework. When it comes to an authorial project for a book or an exhibition, I feel more comfortable breaking my own structure, whether from rectangle to square, from color to black and

branco, experimentar novas superfícies de impressão que façam sentido conceitualmente com a série.

MC: Qual o significado desta exposição para você?

LF: Essa exposição é uma oportunidade em olhar para os últimos 25 anos da minha carreira. Nos últimos anos tenho sentido a necessidade de olhar para trás e fazer uma reflexão. A ideia seria que cada ano se transformasse em uma série a partir de algo interessante que tenha acontecido ou me instigado naquele momento. Tenho imensa sorte de ter muitos convites para expor e publicar, para minha surpresa, só agora tenho compreendido o quão passivo eu sou, apesar da produção constante e de sempre buscar responder aos convites de forma crítica e criativa. Para a exposição no MuBE escolhemos 11 destas séries com um recorte do modernismo na arquitetura, a relação com a instituição, São Paulo, Brasil e América Latina.

white, experimenting with new printing surfaces that conceptually make sense with the series.

MC: What is the meaning of this exhibition for you?

LF: This exhibition is an opportunity to look back on the last 25 years of my career. In recent years I have felt the need to look back and reflect. The idea would be that each year would turn into a series based on something interesting that happened or prompted me at that time. I am immensely lucky to have many invitations to exhibit and publish, to my surprise, I have only now understood how passive I am, despite constant production and always seeking to respond to invitations in a critical and creative way. For the exhibition at MuBE, we chose 11 of these series with a focus on modernism in architecture, the relationship with the institution, São Paulo, Brazil and Latin America.

MC: Qual a sua relação com a obra de Paulo Mendes da Rocha?

LF: A primeira obra que fotografei no Brasil foi o Iberê Camargo a convite do Siza no final de 2005, por morar em Portugal e ter sobrenome italiano, muitas publicações não sabiam que eu era brasileiro, daí resolvi procurar alguns arquitetos e começar fotografar aqui. Nesse mesmo momento propus à revista 2G espanhola na qual já colaborava, em fazer um número dedicado a obra do Paulo, só não sabia que ele iria ganhar o Pritzker alguns meses depois. Ele sempre foi muito generoso comigo mas nunca fez nenhum telefonema para abrir alguma casa para mim, [risos]. Fui fazendo de forma independente e sistemática o registro de toda sua obra e quando conheci o Daniele Pisani, que estava fazendo uma pesquisa que mais tarde se transformou no livro das obras completas, daí uma boa desculpa para dedicar mais já que era um esforço próprio porque o Paulo nunca investiu em fotografia. De vez em quando passava lá em seu escritório para conversar e sempre me mostrava alguma publicação que chegava

MC: What is your relationship with the work of Paulo Mendes da Rocha?

LF: The first work I photographed in Brazil was the Iberê Camargo [Institute], at the invitation of [Álvaro] Siza at the end of 2005. As I lived in Portugal and have an Italian last name, many publications did not know that I was Brazilian, so I decided to look for some architects and start photographing here. At that same moment, I proposed to the Spanish magazine 2G, where I was already a contributor, to do an issue dedicated to Paulo's work. I just didn't know that he would win the Pritzker a few months later. He was always very generous with me but he never made a phone call to open a house for me, [laughter]. I kept recording all of his work independently and systematically and when I met Daniele Pisani, who was doing the research that eventually became a book of complete works, hence a good excuse to dedicate myself more, since it was my own effort as Paulo never invested in photography. From time to time I stopped by his office to talk and he

com as minhas fotos. Acho que era assim que ele ia acompanhando o que eu estava fazendo até que um dia recebi uma ligação de sua secretária Dulcinéia para eu ir buscar uma cadeira paulistano que tinha chegado para mim, e assim de forma invisível fomos nos aproximando e construindo uma relação de mútua admiração.

MC: Como você se prepara para seus projetos? Você imagina antes em sua mente os projetos que você faz? Como você descreve seu processo?

LF: Meu processo de fotografar é bastante solitário e quase sempre dedico um dia inteiro a um só edifício o que me permite relacionar e aproveitar diferentes luzes do amanhecer ao entardecer, isso aplica aos meus trabalhos comissionados. Em paralelo vou dedicando aos meus projetos autorais em que aproveito algumas das viagens para dedicar um pouco de tempo as eles e assim fui construindo um arquivo bastante interessante

de arquitetura moderna e contemporânea sistematizado na minha página web. A partir de oportunidades para expor ou publicar, em projetos solo tenho mais autonomia para escolher com quem trabalhar, acho que você, arquiteta e minha parceira de vida, é central nesse processo desde pensar conceitualmente o espaço expositivo até me instigar a me reinventar a todo instante. Brinco que quando chegamos a um consenso é porque realmente está bom, porque realmente é difícil atingir nossas expectativas e senso crítico. Acredito meu processo é como o jazz e apesar de sermos também um casal sempre nos associamos a outros profissionais que admiramos e cada um tem espaço para fazer o seu solo com o instrumento que sabe tocar e assim cada um se respeita e vai influenciando o trabalho do outro e o resultado é coletivo com marcas individuais e muito horizontal.

MC: Como você gerencia seus trabalhos comissionados e seu lugar como artista?

2023
01.04

always showed me some publication that arrived, with my photos. I think that was how he followed what I was doing until one day I got a call from his secretary Dulcinéia for me to go get a Paulistano chair that had arrived for me, and that way, invisibly, we got closer and closer and built a relationship of mutual admiration.

MC: How do you prepare for your projects? Do you imagine beforehand in your mind the projects you start? How do you describe your process?

LF: My photography process is quite solitary and I almost always dedicate a whole day to a single building which allows me to relate and use different light qualities from dawn to dusk. This applies to my commissioned work. At the same time, I dedicate myself to my authorial projects, in which I take advantage of some of the trips to dedicate a little time to them and thus I have been building a very interesting archive of

modern and contemporary architecture systematized on my website. From opportunities to exhibit or publish, in solo projects I have more autonomy to choose who to work with, I think that you, architect and my life partner, are central in this process from thinking conceptually about the exhibition space to instigating me to reinvent myself all the time. I joke that when we reach a consensus it's because it's really good, because it's really difficult to fulfil our expectations and critical sense. I believe my process is like jazz and, though we are also a couple, we always associate with other professionals we admire, each one has space to play his solo with the instrument he knows how to play, and so each one respects oneself and influences the work of the other, and the result is collective with individual brands and very horizontal.

MC: How do you manage your commissioned work and your place as an artist?

p.137

LF: Sempre tive uma dificuldade muito grande em me considerar artista, acho que a exposição do MoMA sobre a América Latina foi chave nesse entendimento. O então curador-chefe do Museu Barry Bergdoll em sua primeira visita de campo ao Brasil me pediram para apresentar a cidade de São Paulo a ele e estivemos juntos visitando várias obras durante uma semana em 2008. Naquele momento ele me confessou que nosso projeto 100 anos, 100 fotos, 100 obras tinha sido a exposição de fotografia de arquitetura mais bonita que ele já tinha visto e naquele momento imaginei que teria algum protagonismo em sua futura mostra que inicialmente aconteceria em 2013. Trabalhei durante 7 anos nesse projeto e na etapa final foi decidido que eles evitariam usar minhas fotos para ilustrar os projetos de arquitetura ao longo do catálogo mas que teria capítulo inicial com o meu portfólio de artista e eles adquiririam 15 fotos para a coleção permanente do museu. Nesse momento senti uma mistura de sentimentos, por um lado as inúmeras viagens a aproximadamente uma centena de edifícios se reduzira as essas imagens, e do outro a satisfação em ser

reconhecido e estar presente na coleção deste museu tão importante e que no fecha o ciclo das 3 exposições mais importantes na história da arquitetura latino-americana: Brazil Builds (1943) com fotografia do norte-americano George E. Kidder Smith, Latin American Architecture since 1945 (1955) da norte-americana Rollie Thorne Mckenna e finalmente eu como sul-americano em Latin America in Construction: Architecture 1955-1980 (2015). Também em 1943, Torres-García publicou uma de suas obras mais expressivas, América Invertida, originando o termo «nuestro norte es el sur» e na capa do meu foto-livro Collection of Latin American Modern Architecture (2016) editado por Lars Müller Publishers na Suíça aparece também o mapa mas na horizontal afirmando tanto a linearidade como o mesmo peso de importância entre os países e forma de enxergar. A série Latitudes também é um desdobramento autoral do trabalho do MoMA, também usa a estratégia criamos juntos para o Museu da Electricidade sobre a obra do Niemeyer de relacionar a escala dos edifícios com sua linha do horizonte mas desta vez monocromático impresso numa chapa

2023
01.05

LF: I've always had great difficulty considering myself an artist, I think the MoMA exhibition on Latin America was key in that understanding. The then chief curator of the Barry Bergdoll Museum, on his first field visit to Brazil, asked me to introduce him to the city of São Paulo and we went out together visiting several works during a week in 2008. At that moment he confessed to me that our project "100 years, 100 photos, 100 works" had been the most beautiful architecture photography exhibition he had ever seen and at that moment I imagined that I would have some role in his exhibition that was to take place in 2013. I worked for 7 years on this project, and in the final stage it was decided that they would avoid using my photos to illustrate the architecture projects throughout the catalog, but that there would be an initial chapter with my artist's portfolio and they would acquire 15 photos for the museum's permanent collection. At that moment I felt a mixture of feelings, on the one hand the countless trips to approximately a hundred buildings had been reduced to these images, and on the other the satisfaction in being recognized and being present in the

collection of this very important museum and which closes the cycle of 3 most important exhibitions in the history of Latin American architecture: Brazil Builds (1943) with photography by North American George E. Kidder Smith, Latin American Architecture since 1945 (1955) by North American Rollie Thorne Mckenna and finally me as a South American in Latin America in Construction: Architecture 1955-1980 (2015). Also in 1943, Torres-García published one of his most expressive works, América Inverted, originating the term «nuestro norte es el sur» and on the cover of my photo-book Collection of Latin American Modern Architecture (2016) edited by Lars Müller Publishers in Switzerland, the map also appears, but horizontally, affirming both linearity and the same weight of importance between countries and way of seeing. The Latitudes series is also an authorial unfolding from the work shown at MoMA's, also using the strategy we created together for the Electricity Museum on Niemeyer's work, of relating the scale of the buildings to their horizon, but this time in monochrome printed on a silver plate of ACM establishing a relationship with the history

p.139

prata de ACM estabelecendo uma relação com a história da fotografia e o modernismo que fomos apresentados através das imagens de época em preto e branco. Sendo assim este caso em especial atinge um balanço entre meu trabalho comissionado e elucida meu lugar como artista.

MC: Como seu trabalho se desenvolveu ao longo dos anos?

LF: Acho que fiquei mais consciente do meu trabalho enquanto foto-instalação e as narrativas visuais através dos foto-livros. Nos últimos anos tive muitas oportunidades e expor e publicar, por um lado consegui experimentar bastante e por outro estou tentando refletir mais sobre toda essa produção. Tenho achado fascinante olhar para trás e perceber como as séries se conectam e ao mesmo tempo tenho tido dificuldade em fechá-las, visto que, muitas dessas pesquisas continuam me interessando e o tempo e minha maturidade vão construindo novas camadas e percepções. Devido a pandemia, e sem a possibilidade de movimento, me debrucei de maneira

mais continua a todo esse material, e a parceria com a Editora Brasileira também permitiu a experimentação e publicação de quase uma dezena de livros, alguns inclusive apresentados nessa exposição no formato de obras a partir das chapas off-set utilizadas na impressão. Talvez essa mostra defina o encontro dessas 2 pesquisas: foto-livro-instalação.

MC: Durante a pandemia, você fotografou o cemitério Vila Formosa, o maior cemitério municipal da cidade de São Paulo, para contar os túmulos recentes, como chegou a esse tema?

LF: Não tem como dissociar a produção de imagens da política, o mundo atual está saturado de informações visuais e o profissional fotógrafo é cada vez mais desafiado ao pensar e comunicar seu trabalho. O estímulo veio ao ver estampado no dia 02 de abril de 2020 uma foto na capa do jornal norte-americano Washington Post das covas rasas abertas no cemitério Vila Formosa na zona leste da cidade de São Paulo. No momento de isolamento

of photography and the modernism that we was presented to us through period images in black and white. So this particular case strikes a balance between my commissioned work and elucidates my place as an artist.

MC: How has your work developed over the years?

LF: I think I became more aware of my work as photo-installation and visual narratives through the photobooks. In recent years I've had many opportunities to exhibit and publish. On the one hand I've managed to experiment a lot and on the other I'm trying to reflect more on all this production. I have found it fascinating to look back and see how the series are connected and, at the same time, I have found it difficult to close them, since many of these researches continue to interest me and the passage of time and my increasing maturity build new layers and perceptions. Due to the pandemic, and without the possibility of movement, I focused more continuously on all this material, and the partnership with Editora Brasileira

also allowed the experimentation and publication of almost a dozen books, some even presented in this exhibition in the format of works from offset plates used in printing. Perhaps this show defines the meeting of these 2 lines of research: photo-book-installation.

MC: During the pandemic, you photographed the Vila Formosa cemetery, the largest municipal cemetery in the city of São Paulo, to count the recent tombs, how did you arrive at this theme?

LF: There is no way to dissociate the production of images from politics, the current world is saturated with visual information and the professional photographer is increasingly challenged when thinking and communicating his work. The stimulus came when I saw a photo on the cover of the American newspaper Washington Post on April 2, 2020, of the shallow graves opened in the Vila Formosa cemetery in the east side of the city of São Paulo. In the moment of isolation during the beginning of the

durante esse início de pandemia a única coisa que pensei era o que enquanto artista-fotógrafo poderia fazer naquele momento tão delicado da história e daí resolvemos acompanhar regularmente através de fotos com drone o real avanço visto que a situação política produzia um apagão nos dados, daí o nome necropoli[s]tics que é uma alusão ao livro necropolítica do Achille Mbembe e a pólis com a letra S entre colchetes como referência ao caixão e ao risco desta política de exclusão para as cidades e suas populações.

MC: Qual o seu próximo projeto?

LF: Tenho sentido mais necessidade de concluir projetos que iniciar novos, o problema é que muitas destas séries são muito ambiciosas como esta da América Latina mas que tenho muito carinho. Quando fui fazer o livro com o Lars Müller inicialmente iria ser um único volume com apenas uma cidade no Brasil que era São Paulo, por achar que a cidade tem um

conjunto que representaria bem o Brasil com obras interessantes dos arquitetos cariocas dos anos 1950 até as mais recentes brutalistas como o SESC Pompéia. O livro estava todo paginado e daí resolvi enviar para alguns amigos e críticos, o Paulo Herkenhoff me respondeu que não daria para ficar fora Rio, Belo Horizonte e Brasília... No dia seguinte conversei com o Lars e aí pensamos em fazer uma trilogia. Buenos Aires e Caracas foram para o volume 2 e entrar Belo Horizonte e Lima que ainda não tinha fotografado, daí quase fui de Zurique direto para lá e conseguir entrar no livro porque já tínhamos marcado o lançamento em uma exposição que faria na Suíça em agosto de 2016. Até então o segundo volume não seria tão complicado por ser também um conjunto de edifícios em 9 cidades diferentes da América Latina e só falta Quito e San Juan mas o terceiro volume já seria bem mais complexo. A ideia é que não seja um conjunto numa mesma cidade mas obras incríveis em toda a América Latina com exceção das 18 cidades já apresentadas nos 2 volumes anteriores. Por exemplo o Hotel Tambaú do Sergio Bernardes em João Pessoa, a

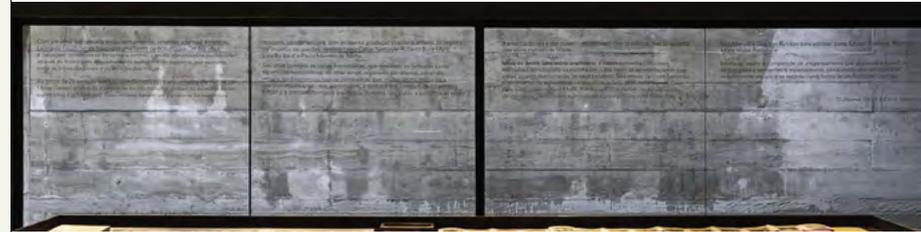
pandemic, the only thing I thought about was what I could do as an artist-photographer at that very delicate moment in history and from there we decided to regularly follow the real progress through drone photos, since the political situation produced a blackout in the data, hence the name necropoli[s]tics, which is an allusion to the book necropolítica by Achille Mbembe and the polis with the letter S in square brackets as a reference to the coffin and the risk of this policy of exclusion for cities and their populations.

MC: What's your next project?

LF: I have felt more the need to complete projects than to start new ones, the problem is that many of these series are very ambitious like this one on Latin America but which I am very fond of. When I went to do the book with Lars Müller, it was initially going to be a single volume with just one city in Brazil, which was São Paulo, because I thought that the city had a

set that would represent Brazil well, with interesting works by architects from Rio de Janeiro from the 1950s to the more recent brutalists like SESC Pompéia. The book was all laid out and so I decided to send it to some friends and critics, Paulo Herkenhoff replied that it wouldn't be possible to exclude Rio, Belo Horizonte and Brasília... The next day I talked to Lars and then we thought about doing a trilogy. Buenos Aires and Caracas went to volume 2 and Belo Horizonte and Lima, which I hadn't photographed yet, then I almost went straight there from Zurich and managed to get into the book because we had already scheduled the launch at an exhibition that would take place in Switzerland in August 2016. Up to that point the second volume would not be so complicated because it is also a set of buildings in 9 different cities in Latin America, and only Quito and San Juan are missing, but the third volume would be much more complex. The idea is that it is not a set in the same city, but incredible works throughout Latin America, with the exception of the 18 cities already presented in the 2 previous volumes. For example, Hotel Tambaú by Sergio Bernardes in João Pessoa, Artigas'

Rodoviária do Artigas em Jaú ou a Vila Serra do Navio do Oswaldo Bratke no estado do Amapá para citar alguns aqui no Brasil, acredito que já tenha uns 40% desse desafio. Mas também tem a questão que vamos amadurecendo e ficando muito mais crítico à arquitetura moderna e daí séries como Green Cloud que investiga os terreiros de candomblé na cidade de Salvador como áreas verdes que resistiram a especulação imobiliária vão pensando a cidade de forma mais questionadora e estabelecendo diferentes abordagens visuais às religiões de matriz africana, ecologia e urbanismo.



bus station in Jaú or Vila Serra do Navio by Oswaldo Bratke in the state of Amapá, to name a few here in Brazil, I believe I already have about 40% of this challenge. But there is also the issue that we are maturing and becoming much more critical of modern architecture, and hence series like Green Cloud that investigates Candomblé terreiros in the city of Salvador as green areas that resisted real estate speculation, thinking the city in a more questioning way and establishing different visual approaches to religions of African origin, ecology and urbanism.



Ministério do Turismo e MuBE apresentam

leonardo finotti: laboratório arquitetura e cidade



1. Este texto pretende ser uma breve introdução à fotografia de Leonardo Finotti e em nenhum momento pretende esgotar as particularidades da sua obra. Procurou-se abordar esta análise desde os aspectos mais gerais, procurando delimitar as características possíveis de um estilo. Por isso não estudamos fotografias particulares, mas sim algumas das suas constantes principais.

Arte em fotografia é arte literária antes de qualquer outra coisa: seus triunfos e monumentos são históricos, anedóticos, informativos, observacionais em vez de puramente pictóricos. Devido à transparência do meio, a diferença entre o significado extra-artístico das coisas da vida real e o seu significado artístico está ainda mais próxima na fotografia do que na prosa [...].

Por isso, tantas são as imagens feitas com intenção documental entre as obras-primas da fotografia. Mas elas se tornaram obras-primas por transcenderem o documental e transmitirem algo capaz de nos afetar mais do que o simples conhecimento. O puramente descritivo ou informativo é uma ameaça quase tão grande para a arte da fotografia quanto o puramente formal

o olhar exato¹

the exact look¹

Art in photography is literary art before anything else: its triumphs and monuments are historical, anecdotal, informative, observational rather than purely pictorial. Due to the transparency of the medium, the difference between the extra-artistic meaning of things in real life and their artistic meaning is even closer in photography than in prose [...].

That is why there are so many images made with documentary intent among the masterpieces of photography. But they became masterpieces for transcending the documentary and transmitting something capable of affecting us more than simple knowledge. The purely descriptive or informative is almost as great a threat to the art of photography as the purely formal

1. This text intends to be a brief introduction to Leonardo Finotti's photography and at no time intends to exhaust the particularities of his work. We tried to approach this analysis from the most general aspects, trying to delimit the possible characteristics of a style. This is why we did not study particular photographs, but some of their main constants.

ou abstrato. A fotografia tem que contar uma história para funcionar como arte. É escolhendo e abordando sua história, ou assunto, que o artista-fotógrafo toma as decisões cruciais para sua arte. Todo o resto - valores pictóricos e valores plásticos, composição e seus acentos - serão derivados mais ou menos dessas decisões. (Greenberg, 1964, parágrafos 1 e 2)

Clement Greenberg, crítico formalista e defensor da arte abstrata, identificou o valor diferencial da obra de arte com sua capacidade de provocar um determinado estado mental a partir do qual a experiência estética como avaliação formal das obras de arte é possível, de acordo com seus próprios juízos. A experiência estética, entendida nesses termos, ocorre como um recuo da esfera do cotidiano que liberta o sujeito, permitindo-lhe acessar a realidade dos objetos de arte por meio do julgamento estético.

A ruptura radical com a mimese que a arte moderna acarreta expõe a autonomia do objeto estético como núcleo independente da criação artística. Nada externo ao objeto pode conjurar sua constituição formal ou participar da

realização de sua identidade. Nesse sentido, o compositor Arnold Schönberg (citado por Adorno, 2004) diria que uma obra é pintada e não o que ela representa, indicando a identidade do objeto artístico com o processo de sua execução.

A partir de Eugène Atget, a prática da fotografia de arquitetura construiu uma série de convenções próprias a partir da relação que se estabelece entre os meios técnicos utilizados, ou seja, a câmera fotográfica e os processos de revelação, e as características específicas dos objetos arquitetônicos captados pela lente.

A fotografia constitui uma descrição figurativa, não pelo acúmulo de sinais individuais, mas pela operação instantânea de um mecanismo integrado. Todos os raios que passam pela lente formam imediatamente uma imagem, e a lente, por definição, cria uma imagem focada em seu comprimento focal correto. A descrição figurativa é o único resultado possível do sistema de câmeras, e o tipo de imagem que uma lente cria é a única imagem possível na fotografia. (Wall, 2003, p. 299)

leonardo finotti e a fotografia da precisão

jorge gambini

leonardo finotti and precision photography

or abstract. Photography has to tell a story to function as art. And it is by choosing and approaching his story, or subject, that the artist-photographer makes the crucial decisions for his art. Everything else - pictorial values and plastic values, composition and its accents - will more or less be derived from these decisions. (Greenberg, 1964, paragraphs 1 and 2)

Clement Greenberg, formalist critic and defender of abstract art, identified the differential value of the work of art with its ability to provoke a certain mental state from which the aesthetic experience as a formal evaluation of works of art is possible, according to his own judgments. The aesthetic experience, understood in these terms, occurs as a retreat from the everyday sphere that frees the subject, allowing him to access the reality of art objects through aesthetic judgment.

The radical break with mimesis that modern art entails exposes the autonomy of the aesthetic object as an independent core of artistic creation. Nothing external to the object can conjure up its formal constitution or

participate in the realization of its identity. In this sense, the composer Arnold Schönberg (cited by Adorno, 2004) would say that a work is painted and not what it represents, indicating the identity of the artistic object with the process of its execution.

Since Eugène Atget, the practice of architectural photography has built a series of conventions of its own based on the relationship established between the technical means used, that is, the photographic camera and the development processes, and the specific characteristics of architectural objects. captured by the lens.

The photograph constitutes a figurative description, not by the accumulation of individual signs, but by the instantaneous operation of an integrated mechanism. All rays passing through the lens immediately form an image, and the lens, by definition, creates an image focused at its correct focal length. Figurative description is the only possible result of the camera system, and the kind of image a lens creates is the only possible image in photography. (Wall, 2003, p. 299)

Controle de deformação de perspectiva, grande profundidade de campo, longos tempos de exposição, baixo ISO, estabilização de câmera, baixas distâncias focais, regras de enquadramento ou técnicas de iluminação como hora mágica são algumas das convenções que determinam a especificidade do gênero e seu campo de reflexão.

É inegável que a fotografia de arquitetura se confunde com outras práticas visuais oriundas do mundo da arte, da ciência, da publicidade, do jornalismo e, atualmente, da renderização e até do videogame. Influências extra-arquitetônicas que impulsionam seu desenvolvimento de fora, o que afeta o equilíbrio de suas convenções e amplia seu escopo e seu vocabulário, embora, em última instância, seja sempre o pulso do fotógrafo que mantém a validade dessa relação específica entre os objeto e o olhar que é a imagem fotográfica.

Sob o rigor da lente fotográfica, a Paris de Eugène Atget, a Brasília de Lucien Clergue, Mies de Bathazar Korab, SOM de Ezra Stoller e, já há algum tempo, a arquitetura latino-americana moderna da mão de Leonardo Finotti são capazes de nos devolver, em forma de harmonia, a imagem intensa do mundo em que ordem e beleza se reconciliam.

Perspective control, large depth of field, long exposure times, low ISO, camera stabilization, short focal lengths, framing rules or lighting techniques such as the magic hour are some of the conventions that determine the specificity of the genre and its field of reflection.

It is undeniable that architectural photography is intertwined with other visual practices from the world of art, science, advertising, journalism and, nowadays, rendering and even videogames. Extra-architectural influences that drive its development from the outside, which affect the balance of its conventions and broaden its scope and vocabulary, although ultimately it is always the photographer's pulse that maintains the validity of this specific relationship between objects and the gaze that is the photographic image.

Under the rigor of the photographic lens, the Paris of Eugène Atget, the Brasilia of Lucien Clergue, Mies by Bathazar Korab, SOM by Ezra Stoller and, for some time now, modern Latin American architecture by the hand of Leonardo Finotti are able to return, in the form of harmony, the intense image of the world in which order and beauty are reconciled.

2. Finotti detalha em cores as circunstâncias contemporâneas dos edifícios modernos no Brasil, e o faz por meio da composição de molduras quase hieráticas. Adota uma abordagem «de frente» que trata a fotografia quase como uma extensão do desenho arquitetônico, privilegiando a abordagem frontal do edifício que evidencia a bidimensionalidade da imagem e, portanto, seu caráter de artifício representativo, contra os recortes editoriais de imagem, enfatiza o rigor geométrico na construção de suas composições, tributárias de uma disciplina concretista. A busca pelo enquadramento exato é uma constante, evidente na coincidência das linhas da imagem com os vértices de suas bordas. É como se Finotti destacasse a racionalidade e a lógica da arquitetura moderna brasileira, rejeitando as interpretações que a dão como milagre ou perversão. Ele multiplica as imagens de edifícios comuns na Brasília de 50 anos, rejeitando o dramático e o patético, ou reduzindo sua presença, ao fotografar os palácios da capital, às nuvens que crescem sobre a obra do homem. (Comas, 2016, p.75)

A fotografia de Finotti é herdeira da frontalidade e precisão da Escola de Düsseldorf.² Seu trabalho estabelece vínculos com a fotografia de Bernd e Hilla Becher, seus fundadores, mas também com os trabalhos de Candida Höfer, Petra Wunderlich e Andreas Gursky, pois é parte de uma tradição fotográfica em que a imagem transcende seu valor testemunhal, vinculando o registro documental

Finotti's photography is heir to the straightforwardness and precision of the Düsseldorf School.² His work establishes links with the photography of Bernd and Hilla Becher, its founders, but also with the work of Candida Höfer, Petra Wunderlich and Andreas Gursky, as it is part of a photographic tradition in which the image transcends its testimonial value, linking the

2. Finotti details in color the contemporary circumstances of modern buildings in Brazil, and he does so through the composition of almost hieratic frames. It adopts a «frontal» approach that treats photography almost as an extension of the architectural design, favoring the frontal approach of the building that highlights the two-dimensionality of the image and, therefore, its character as a representative artifice, against the editorial image clippings, emphasizes the geometric rigor in the construction of his compositions, tributaries of a "concretista" discipline. The search for exact framing is a constant, evident in the coincidence of the lines of the image with the vertices of its edges. It is as if Finotti highlighted the rationality and logic of modern Brazilian architecture, rejecting interpretations that see it as a miracle or perversion. He multiplies the images of ordinary buildings in 50-year-old Brasilia, rejecting the dramatic and the pathetic, or reducing their presence, when photographing the palaces of the capital, to the clouds that grow over the work of man. (Comas, 2016, p.75)

a uma "conceitualidade" construtiva da qual o objeto participa como substrato material da imagem.

Finotti regularmente coloca a câmera no nível dos olhos, posiciona o tripé com segurança e teimosia, como alguém que conhece sua ótica e antecipa mentalmente seus efeitos. Com extremo cuidado, ele ajusta o enquadramento com os controles de deslocamento da lente e espera que a cena entre no enquadramento. Após o som do obturador, ele avalia a imagem por vários segundos, julgando sua capacidade de nos afetar mais do que o mero conhecimento poderia. E se não, apaga a imagem. Estamos diante de uma prática de resistência que tira seu impulso criativo de suas restrições. Uma fotografia digital enraizada nas técnicas da fotografia analógica, que explora a economia dos meios de comunicação como um pré-requisito para a sua identidade estética.³

A fotografia assim concebida é a expressão de um juízo estético. Oferece-nos um olhar exemplar, não no sentido moral ou ideológico, mas devido à sua capacidade de se tornar um paradigma visual através da aceitação crítica das convenções da linguagem da fotografia arquitetônica. Convenções que serão

3. Em abril de 2017, durante uma semana que depois se revelou a mais chuvosa do ano, Leonardo Finotti fotografava um prédio de escritórios que havíamos feito junto com Hans Kenning em Santa Cruz de la Sierra. Muitos dos comentários neste artigo vêm daquela época e derivam da época em que o acompanhei enquanto ele fazia aquele trabalho.

radicalizadas e subvertidas para alcançar configurações mais potentes e mais universais. Imagens que incorporam um grau de perfeição e atualidade que as faz escapar do tempo.

A geometria enfática dessas molduras não deixa espaço para o esotérico ou o melodramático. É inútil buscar neles a espontaneidade do momento decisivo ou a expressividade plástica da luz que poderíamos encontrar na obra de Lucien Hervé. Em vez disso, Finotti propõe uma geometria rigorosa, construída a partir da posição da câmera no espaço e um manuseio deliberado da perspectiva.

Os objetos arquitetônicos são registrados de forma meticulosa e deliberada, o que expõe sua ordem interna, rejeitando qualquer aparência de subjetividade. Mas, ao contrário da neutralidade característica da Escola Becher,

documentary record to a constructive "conceptuality" in which the object participates as the material substrate of the image.

Finotti regularly sets the camera at eye level, positions the tripod confidently and stubbornly, like someone who knows his optics and mentally anticipates its effects. With extreme care, he adjusts the frame with the lens shift controls and waits for the scene to come into frame. After the shutter sounds, he evaluates the image for several seconds, judging its ability to affect us more than mere knowledge could. And if not, deletes the image. We are facing a practice of resistance that draws its creative impulse from its restrictions. A digital photograph rooted in the techniques of analogue photography, which explores the economy of media as a prerequisite for its aesthetic identity.³

The photograph thus conceived is the expression of an aesthetic judgment. It offers us an exemplary gaze, not in the moral or ideological sense, but in its capacity to become a visual paradigm through the critical acceptance of the conventions of the language of architectural photography. Conventions

that will be radicalized and subverted to reach more potent and more universal configurations. Images that embody a degree of perfection and currentness that makes them escape time.

The emphatic geometry of these frames leaves no room for the esoteric or the melodramatic. It is useless to seek in them the spontaneity of the decisive moment or the plastic expressiveness of light that we could find in the work of Lucien Hervé. Instead, Finotti proposes a rigorous geometry, built from the camera's position in space and a deliberate handling of perspective.

Architectural objects are registered in a meticulous and deliberate way, which exposes their internal order, rejecting any semblance of subjectivity. But, contrary to the characteristic neutrality of the Becher School, in its rigid

3. In April 2017, during a week that later turned out to be the wettest of the year, Leonardo Finotti photographed an office building that we had built together with Hans Kenning in Santa Cruz de la Sierra. Many of the comments in this article come from that time and stem from the time I followed him as he carried on that work.

em suas composições rígidas há lugar para o inesperado, e aquela condição casual e informal de nossas cidades latino-americanas é captada com uma naturalidade, distante, que não tinge de afeto ou de situações ou sujeitos.

A composição dessas imagens é notável e específica. A abstração é reforçada pelo magnetismo da linha vertical mediana da pintura como elemento organizador objetivo, seja pelo alinhamento ao centro das figuras ou, de forma muito mais característica, pela definição da linha vertical mediana como a fronteira de uma dialética visual em que a figura dominante está claramente de um lado da imagem, relacionando a geometria da arquitetura com seu contexto. Se nessas configurações frontais se tem a experiência de superfícies planas visualmente tensionadas em profundidade, em planos oblíquos a linha mediana vertical torna-se o eixo central de uma composição piramidal em que as linhas que vão se perdendo tecem a ordem volumétrica dos objetos. A geometria rígida e a distância da câmera reforçam a impressão geral de abstração. Em ambos os tipos de configuração, a altura da linha do horizonte em relação ao quadro da imagem será o contraponto sensível da

vertical média, definindo um dispositivo visual que estabelece tanto o peso quanto o equilíbrio da imagem.

O terceiro tipo de enquadramento que Finotti pratica, o plano geral, parece escapar desse sofisticado aparato perceptivo. Nessas imagens, geralmente captadas por drone, o distanciamento tecnológico do olhar e a irrelevância da posição do fotógrafo no espaço se traduzem em composições de caráter mais livre, em que as formas “acopladas” dos objetos arquitetônicos e o desenho da urbanização organizam a superfície gravitacional da imagem.

Do conjunto de trabalhos que realiza com imagens aéreas, merecem destaque aqueles de abordagem socio-política, em que a visão do drone deixa de ser um fator libertador de efeitos composicionais. Tanto a virtualidade da posição do olhar quanto a distância física entre a lente e o objeto fazem da abstração a condição estética inerente a essas imagens. Eles constroem uma cartografia de paisagens antrópicas em que sob as texturas tensas da urbanização, da infraestrutura e da natureza, aparecem os traços de uma realidade social e política que só se revelam quando o terreno é exposto. A

compositions there is room for the unexpected, and that casual and informal condition of our Latin American cities is captured with a distant naturalness that does not tinge them with affection, either for situations or for subjects.

The composition of these images is remarkable and specific. Abstraction is reinforced by the magnetism of the vertical median line of the painting as an objective organizing element, either by aligning to the center of the figures or, much more characteristically, by defining the vertical median line as the boundary of a visual dialectic in which the dominant figure is clearly on one side of the image, relating the geometry of the architecture to its context. If in these frontal configurations one has the experience of flat surfaces visually tensioned in depth, in oblique planes the vertical median line becomes the central axis of a pyramidal composition in which the lines that are progressively lost weave the volumetric order of the objects. Rigid geometry and camera distance reinforce the overall impression of abstraction. In both types of configuration, the height of the horizon line in relation to the image frame will be the sensitive counterpoint of the vertical

median, defining a visual device that establishes both the weight and balance of the image.

The third type of framing that Finotti practices, the long shot, seems to escape this sophisticated perceptive apparatus. In these images, usually captured by drone, the technological distance of the gaze and the irrelevance of the photographer's position in space translate into freer compositions, in which the “coupled” forms of architectural objects and the design of urbanization organize the gravitational surface of the image.

Of the set of works he performs with aerial images, those with a socio-political approach deserve particular attention, where the vision of the drone ceases to be a liberating factor of compositional effects. Both the virtuality of the viewpoint and the physical distance between the lens and the object make abstraction the inherent aesthetic condition of these images. They build a cartography of anthropic landscapes in which under the tense textures of urbanization, infrastructure and nature, traces of a social and political reality appear that only reveal themselves when the terrain is exposed.

abstração nessas imagens produz uma forma de distanciamento psicológico que nos permite manter o olhar diante de uma realidade em movimento e onipresente.

O caráter hierático de suas imagens é o signo de um distanciamento estético, uma virada para a abstração que, sem renunciar ao reconhecimento dos objetos registrados e de seu contexto como ocorre na fotografia pictórica de Aaron Siskind, se afasta do literalismo documentário e da foto-reportagem, observáveis em o trabalho de Ed Rusha ou Iwan Baan, para nos oferecer, em vez disso, a unidade nua e fechada de sua estrutura formal.

Finotti, talvez mais do que qualquer outro fotógrafo de arquitetura contemporâneo, explora como tema central de seu trabalho a posição do centro óptico, o lugar exato a partir do qual uma distância focal específica constrói a ordem geométrica da imagem.

O ponto de vista, a perspectiva e a configuração dos objetos arquitetônicos convergem em uma composição concentrada e autossuficiente que confere à imagem fotográfica o caráter autocentrado de um objeto. Um artefato estético

definido por sua superfície e seus limites, que para além deles nada podem nos dizer, mas que, no entanto, pela sua clareza de concepção e sua consistência explícita, é capaz de empurrar sua essência até reclamar um lugar no mundo físico. Um lugar na parede, mão ou mesa, onde sua intensidade pode sustentar a do espectador ao longo do tempo.

Finotti explora a problemática relação entre fotografia e espectador nas inúmeras exposições que realizou com Michelle Jean de Castro, nas quais a montagem das imagens é pensada em função da sua instalação no espaço e da presença do espectador. Neste sentido, a escala das peças, a distância de observação, a seriação e alternância, a continuidade da linha do horizonte e a concordância das figuras limítrofes, estratégias ligadas à percepção da imagem no espaço, tornam-se decisivas. potencial imersivo.⁴

Podemos justamente chamar essas obras de tableaux, utilizando o influente termo que Michael Fried (2019) tirou de Denis Diderot para designar uma arte pictórica e autônoma, expressamente autoconsciente e delimitada, que é produto de um ato intelectual de construção, cuja unidade expressiva

The abstraction in these images produces a form of psychological distancing that allows us to keep our eyes on a moving and omnipresent reality.

The hieratic character of his images is the sign of an aesthetic distance, a turn towards abstraction that, without giving up the recognition of the objects registered and their context—as in the pictorial photography of Aaron Siskind—distances itself from documentary literalism and photo-journalism, observable in the work of Ed Rusha or Iwan Baan, to offer us instead the bare, closed unity of its formal structure.

Finotti, perhaps more than any other contemporary architectural photographer, explores the position of the optical center as the central theme of his work, the exact place from which a specific focal length builds the geometric order of the image.

The point of view, perspective and configuration of architectural objects converge in a concentrated and self-contained composition that gives the photographic image the self-centered character of an object. An aesthetic artifact defined by its surface and its limits, which cannot tell us anything

beyond them, but which, however, due to its clarity of conception and its explicit consistency, is capable of pushing its essence to the point of claiming a place in the physical world. A place on the wall, hand or table, where its intensity can sustain that of the viewer over time.

Finotti explores the problematic relationship between photography and the spectator in the numerous exhibitions he has held with Michelle Jean de Castro, in which the assembly of images is conceived in terms of their installation in space and the presence of the spectator. In this sense, the scale of the pieces, the viewing distance, the serialization and alternation, the continuity of the horizon line and the arrangement of the bordering figures, strategies linked to the perception of the image in space, become decisive. immersive potential.⁴

We can rightly call these works tableaux, using the influential term that Michael Fried (2019) took from Denis Diderot to designate a pictorial and autonomous art, expressly self-conscious and delimited, which is the product of an intellectual act of construction, whose expressive unity is

4. [...] consiste em, através da imagem em grande formato, provocar uma imersão e uma nova percepção do espectador em relação às suas construções visuais. Ela permite dois níveis de leitura: a primeira, a uma certa distância, onde a relação estabelecida é o correspondente a uma janela aberta ao mundo, recurso do universo da pintura apropriado pela fotografia nos anos 1980. A segunda é uma observação próxima, colada à obra, em uma leitura por esquadramento da imagem, em que se revelam os detalhes dos ruidos urbanos ou da transformação permanente por que passam os edifícios. (Ribeiro, 2018, parágrafo 10)

é compreensível em um instante e, ao mesmo tempo, é capaz de absorver o espectador em uma experiência estética de auto-absorção.

Os tableaux de Finotti exploram a tensão essencial entre a bidimensionalidade da imagem fotográfica e o caráter volumétrico inevitável dos objetos arquitetônicos. O tratamento do campo visual tende para um arranjo claro dos elementos e, portanto, para a racionalidade e o domínio técnico da qualidade da imagem. A presença volumétrica da arquitetura nessas imagens é decomposta em entidades geométricas definidas por sua extensão, cor, textura e forma.

A unidade abstrata e serena do plano da imagem é sustentada pelo arranjo cuidadoso de sua superfície, em que a elegância cromática e o tratamento equilibrado de luz e sombra reforçam ou cancelam a identidade dos objetos dependendo de seu valor na composição. Tornando-os figuras reconhecíveis, destacando sua ordem tectônica ou tratando-os com uma indiferença que os mergulha no fundo da imagem. Tanto a profusão de detalhes como a alta definição com que são registradas conferem à superfície dessas fotografias uma extensão ilusória que amplia a dimensão da imagem e sua aparente profundidade.

A estrutura dramática dessas fotografias tem uma base eminentemente subjetiva ligada à capacidade de percepção do fotógrafo no momento da construção do enquadramento. Seu poder expressivo é derivado da manipulação deliberada das linhas que desaparecem em função da distância focal da lente. Finotti intensifica a identidade geométrica da arquitetura por meio da perspectiva, com um manejo controlado das distorções que confere até mesmo aos edifícios mais prosaicos um certo caráter monumental.

understandable in an instant and at the same time is able to absorb the viewer in an aesthetic experience of self absorption.

Finotti's tableaux explore the essential tension between the two-dimensionality of the photographic image and the inevitable volumetric character of architectural objects. The treatment of the visual field tends towards a clear arrangement of elements and, therefore, towards rationality and technical mastery of image quality. The volumetric presence of architecture in these images is decomposed into geometric entities defined by their size, color, texture and shape.

4. [...] consists of, through the large format image, provoking an immersion and a new perception of the spectator in relation to its visual constructions. It allows for two reading levels: the first, at a certain distance, where the established relationship corresponds to a window open to the world, a resource from the universe of painting appropriated by photography in the 1980s. The second is a close look, a short distance from the work, in a reading by scanning the image, in which are revealed the details of urban noise or the permanent transformation the buildings undergo. (Ribeiro, 2018, paragraph 10)

The abstract and serene unity of the image plane is supported by the careful arrangement of its surface, in which the chromatic elegance and the balanced treatment of light and shadow reinforce or cancel the identity of the objects depending on their value in the composition. Making them recognizable figures, highlighting their tectonic order or treating them with an indifference that plunges them into the background of the image. Both the profusion of details and the high definition with which they are recorded give the surface of these photographs an illusory extension that enlarges the size of the image and its apparent depth.

The dramatic structure of these photographs has an eminently subjective basis linked to the photographer's perceptual capacity when framing is being constructed. Their expressive power is derived from the deliberate manipulation of lines that disappear as a function of the focal length of the lens. Finotti intensifies the geometric identity of architecture through perspective, with a controlled handling of distortions that gives even the most prosaic buildings a certain monumental character.

O perigo dessa técnica expressiva é o exagero dramático da perspectiva, conseqüentemente, a perda da verossimilhança, que afeta tanto a unidade visual da imagem quanto a aparente naturalidade da ilusão da perspectiva. Porém, é justamente nessa tensão de sua consistência que essas imagens encontram a pulsação de sua beleza. O uso da maior distância focal possível ajuda a calibrar o efeito dramático, mas é na unidade do ponto de vista, que une as superfícies da arquitetura aos vértices da fotografia por meio de linhas que desaparecem, onde se efetua sua estrutura dramática.

Na pintura da época de Diderot, a unidade de ponto de vista, implícita na construção da cena dramática, era uma consequência lógica do reconhecimento da existência de uma audiência de espectadores. O pintor não devia apenas colocar o espectador diante da cena representada, mas também diante da pintura, diante do próprio quadro. Em 1989, Jean-François Chevrier utilizou o termo «tableau» para se referir ao trabalho de um grupo de fotógrafos que nos finais dos anos 70 e 80 explorou os grandes formatos como ferramenta expositiva (Fried, 2008), reivindicando para a fotografia o valor de objeto

autônomo, irreduzível aos dados estritos do registro e do pensamento como objeto de arte colocado em uma parede para confrontar o espectador. Michael Fried (2008) aponta em que medida a condição antiteatral da forma do tableau não depende necessariamente da escala da imagem, mas de sua separação ontológica do espectador. Sua inacessibilidade é a via de acesso a uma percepção transfigurada em experiência estética.

[...] poder-se-ia dizer que a função principal do quadro como forma tem sido contrapor ou compensar a transparência da superfície fotográfica, mantendo o observador afastado desta, não só fisicamente, mas também imaginativamente uma inicial distanciar o espectador da cena representada e depois trabalhar contra esse distanciamento no interesse da proximidade, imersão e fusão. Fico tentado a dizer, de um certo reencontro [não destruidor], até mesmo de uma “cura”. (Fried, 2008, p. 187)

Talvez essa condição paradoxal que a fotografia de Finotti compartilha com os tableaux seja a causa de sua recente insistência nas publicações de pequeno formato⁵, em que a imagem ocupa toda a superfície do papel, permitindo assim

The danger of this expressive technique is the dramatic exaggeration of perspective, consequently, the loss of verisimilitude, which affects both the visual unity of the image and the apparent naturalness of the illusion of perspective. However, it is precisely in this tension of their consistency that these images find the pulsation of their beauty. The use of the longest possible focal length helps to calibrate the dramatic effect, but it is in the unity of point of view, which unites the surfaces of the architecture to the vertices of the photograph through lines that disappear, where its dramatic structure takes place.

In the art of painting at the time of Diderot, the unity of point of view, implicit in the construction of the dramatic scene, was a logical consequence of the recognition of the existence of an audience of spectators. The painter should not only place the spectator in front of the represented scene, but also in front of painting, in front of the painting itself. In 1989, Jean-François Chevrier used the term «tableau» to refer to the work of a group of photographers who, in the late 1970s and 1980s, explored large formats as an exhibition tool (Fried, 2008), claiming for photography the value of an autonomous object, irreducible

to the strict data of registration and of thought as an art object placed on a wall to confront the spectator. Michael Fried (2008) points out the extent to which the anti-theatrical condition of the tableau form does not necessarily depend on the scale of the image, but on its ontological separation from the spectator. Its inaccessibility is the gateway to a perception transfigured into an aesthetic experience.

[...] it could be said that the main function of the frame as a form has been to counteract or compensate for the transparency of the photographic surface, keeping the viewer away from it, not only physically, but also imaginatively, an initial distancing of the viewer from the scene represented and then working against that distance in the interest of proximity, immersion and fusion. I am tempted to say, of a certain [non-destroying] reunion, even of a “cure”. (Fried, 2008, p. 187)

Perhaps this paradoxical condition that Finotti's photography shares with tableaux is the reason for his recent insistence in small-format publications⁵, in which the image occupies the entire surface of the paper, thus allowing its formal

5. Este comentário vem de conversas telefônicas com Finotti entre 2019 e 2020 sobre a possível publicação de um livro que incluiria suas fotografias.

que sua construção formal seja captada à distância de um braço e de forma instantânea e abrangente. E, ao mesmo tempo, numa contemplação absorta e concentrada, a realidade da imagem é capaz de mergulhar o observador no denso espaço visual que configurava a lente antes do tiro, um lugar isolado do mundo, indiferente à nossa presença e fora do tempo. O lugar preciso onde a sintaxe exata desses ícones monumentais de intensidade e vasto silêncio foi conjurada.

Canções da alma que gosta de ter alcançado o alto estado de perfeição, que é a união com Deus, no caminho da negação espiritual.

San Juan de la Cruz, introdução à “Noite Escura da Alma” (1578).

Tradução livre: GAMBINI, J. (2020). La mirada exacta: Leonardo Finotti y la fotografía de precisión. *Textos De Tecnología*, (01), pp 93-103. Recuperado a partir de <https://revistas.udelar.edu.uy/OJS/index.php/RTdT/article/view/55>

construction to be captured at arm's length. and instantly and comprehensively. And, at the same time, in an absorbed and concentrated contemplation, the reality of the image is able to immerse the observer in the dense visual space that configured the lens before the shot was taken, a place isolated from the world, indifferent to our presence and outside of time. The precise place where the exact syntax of these monumental icons of intensity and vast silence was conjured.

Songs of the soul that likes to have reached the high state of perfection, which is union with God, on the path of spiritual negation.

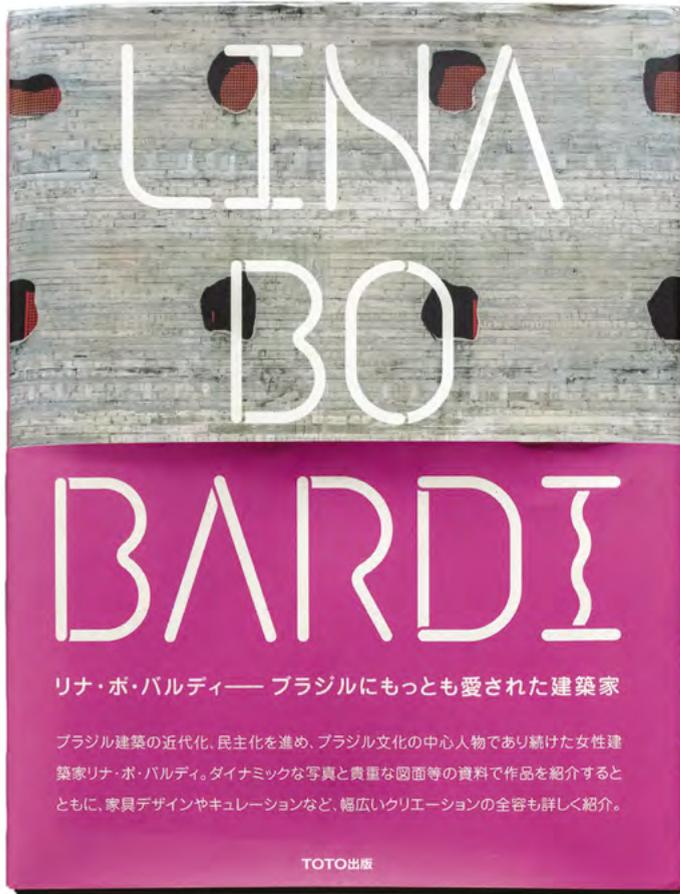
San Juan de la Cruz, introduction to “Dark Night of the Soul” (1578).

Free translation: GAMBINI, J. (2020). La mirada exacta: Leonardo Finotti y la fotografía de precisión. *Textos De Tecnología*, (01), pp 93-103 (<https://revistas.udelar.edu.uy/OJS/index.php/RTdT/article/view/55>)

5. This comment comes from telephone conversations with Finotti between 2019 and 2020 about the possible publication of a book that would include his photographs.

lina bo bardi na bahia é parte da pesquisa sobre a obra da arquiteta italiana LBB em Salvador e seus modos de pensar e expor. A apropriação dos projetos dos painéis da exposição da Bahia no Ibirapuera em 1959 e a concepção dos cavaletes para o museu de arte moderna da bahia no mesmo ano. Esta homenagem é realizada pela primeira vez no COAC em Barcelona, Lleida e Girona [2019], Tarragona [2021], Valência, Granada, Málaga e Bilbao [2022]. Na exposição do MuBE são apresentadas as provas de impressão sobre madeira e os estudos de leporellos para o livro - mirar, cuidar y regenerar: lina bo bardi en bahia [2022].

lina bo bardi in bahia is an excerpt on the research of the work of the Italian architect LBB in Salvador and her ways of thinking and exhibiting. The appropriation of the projects for the panels of the Bahia exhibition at Ibirapuera in 1959 and the design of the easels for the Museum of Modern Art in Bahia in the same year. This homage is first held at the COAC in Barcelona, Lleida and Girona [2019], Tarragona [2021], Valencia, Granada, Malaga, and Bilbao [2022]. At the MuBE exhibition, wood printing proofs and leporellos studies for the book - mirar, cuidar y regenerar: lina bo bardi en bahia [2022] are presented.



2017
10.01

1:2,5

リナ・ボ・バルディ—— ブラジルにもっとも愛された建築家

ブラジル建築の近代化、民主化を進め、ブラジル文化の中心人物であり続けた女性建築家リナ・ボ・バルディ。ダイナミックな写真と貴重な図面等の資料で作品を紹介するとともに、家具デザインやキュレーションなど、幅広いクリエイションの全容も詳しく紹介。

TOTO出版

lina bo bardi [2017], livro arquitetura | architectural book [25x19cm], tokyo: toto publishing, fotografia | photography: leonardo finotti, design gráfico | graphic design: groovisions. ISBN: 978-4-8-87063-69-3.

in: maneira de expor - arquitetura expositiva de lina bo bardi [2014], catálogo exposição | exhibition catalogue [28x21cm], são paulo: museu da casa brasileira, curadoria | curated by giancarlo latorraca. ISBN: 978-85-86297-18-2

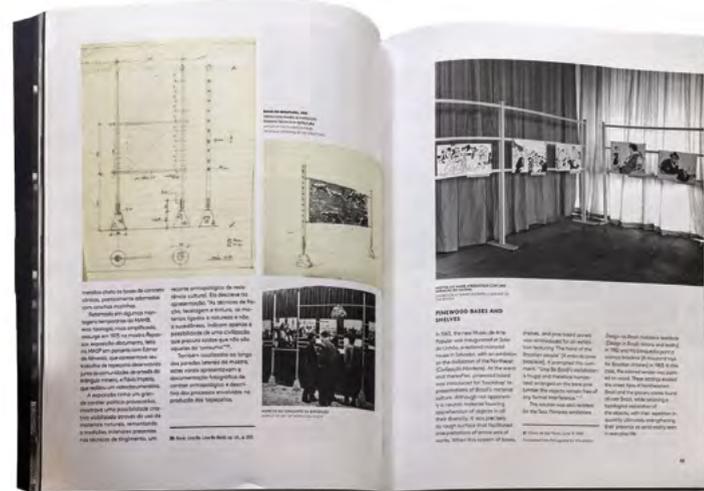


p.24-25 cavalete | easel: museu de arte moderna da baía [MAMB], 1959

p.34-35 painéis exposição | exhibition panels: Bahia no Ibirapuera, 1959

2014
11.25

p.167



lina bo bardi [2017], livro arquitetura | architectural book [25x19cm], tokyo: toto publishing, fotografia | photography: leonardo finotti, design gráfico | graphic design: groovisions. ISBN: 978-4-8-87063-69-3.

in: maneira de expor - arquitetura expositiva de lina bo bardi [2014], catálogo exposição | exhibition catalogue [28x21cm], são paulo: museu da casa brasileira, curadoria | curated by giancarlo latorraca. ISBN: 978-85-86297-18-2

2022
04.04

1:20

caivete | easel: museu de arte moderna da bahia (MAMB), 1959. painéis exposição | exhibition panels: Bahia no Ibirapuera, 1959. foto-instalação a partir da combinação desses 2 projetos de LBB com impressão UV direto na madeira

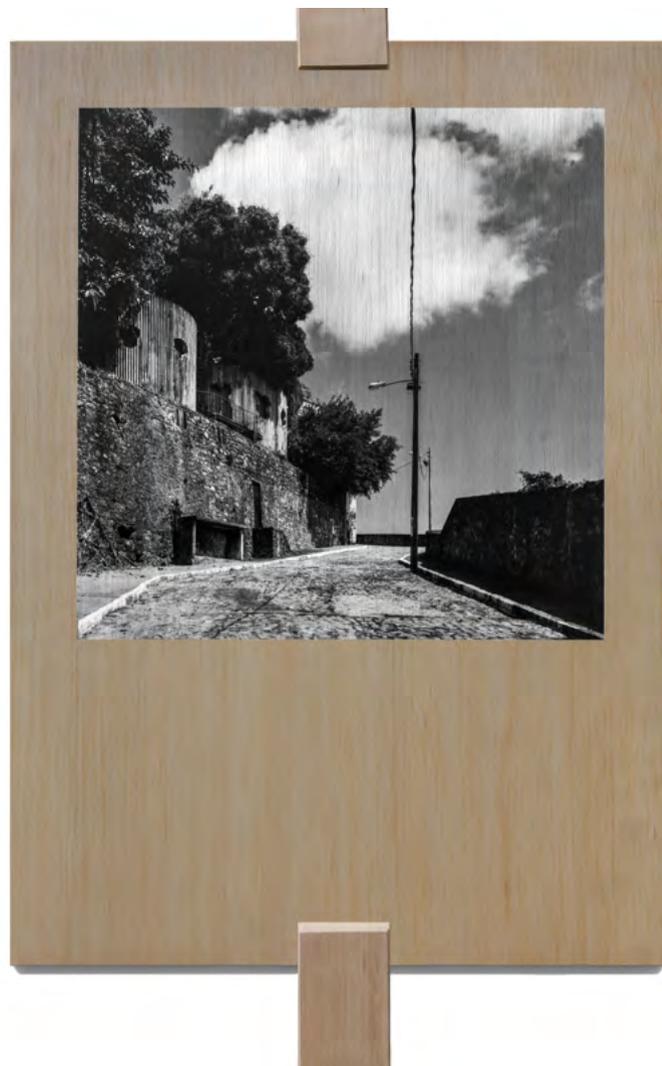
photo-installation based on the combination of these 2 LBB projects with direct UV printing on wood.

Lina Bo Bardi en Bahia. foto-instalação | photo-installation: leonardo finotti. curadoria | curated by Carla Zollinger
ETS, Granada, Espanha. Mar. 23 - Apr. 22, 2022.
foto | photo © bernardo telles



2019
04.04

1:5







2022
08.08

1:1,5



estudo para | study for leporello LBB Bahia
[6x3,8cm], impressão jato de tinta, caligrafia
em madeira balsa | inkjet print, handwritten on
balsa wood. fotolívro | photobook LBB Bahia
[1,5x8cm], detalhe da capa aberta que a linha
da escada continua na outra foto | capa com
impressão no papel craft. detail of the open
cover that the line of the stairs continues in
the other photo | cover printed on craft paper.

Mirar, cuidar
y regenerar:
Lina Bo Bardi
en Bahia Carla
Zollinger

Fotografías de Leonardo Finotti
Prólogo de Eva M. Álvarez y Carlos J. Gómez



- p.166** lina bo bardi [2017]
tokyo: toto publishing
- p.167** maneira de expor - arquitetura expositiva de lina bo bardi [2014] são paulo: museu da casa brasileira
- p.168-169** vista da exposição | exhibition view Lina Bo Bardi en Bahia, ETS, Granada, Espanha
- p.170** LBB#08, 2017
restaurante coaty - ladeira da misericórdia lina bo bardi, joão filgueiras lima [1987]

- p.171** LBB#22, 2017
restaurante coaty - ladeira da misericórdia lina bo bardi, joão filgueiras lima [1987]
- p.172-173** vista da exposição | exhibition view
- p.174** estudo leporello LBB Bahia [6x3,8cm]
- p.175** fotolivro | photobook LBB Bahia [1,5x8cm]
- p.176-177, 178-179** mirar, cuidar y regenerar: lina bo bardi en bahia [2022].
fotolivro | photobook: leonardo finotti.
textos | texts: carla zollinger, eva álvarez & carlos gómez.
design gráfico | graphic design: gallén+ibáñez & co.
valência: ctav - ISBN: 978-85-70781-50-5.

Cidade onde vivi mais da metade desses últimos anos, apesar de estar presente em muitas das séries, **são paulo vertical** apresenta uma pesquisa sobre a verticalização da maior metrópole latino-americana. As obras com gravação de ctp em chapa offset e também obras em colaboração com o artista suíço mayo bucher, com intervenção em tela fachadeira laranja acompanhado do catálogo da exposição art towards architecture no lama-sp. @lama.sp é um espaço independente fundado em 2014 por michelle castro e leonardo finotti no centro de São Paulo. Fotografia como instalação: livros e exposições como plataforma define bem como têm atuado de forma autônoma ou em colaboração, local e internacional, com artistas, editoras e instituições no campo da arte, arquitetura e cidade.

2015
03.01

The city where I lived for more than half of these last few years, despite being present in many of the series, **são paulo vertical** presents research on the verticalization of the largest Latin American metropolis. Works with ctp engraving on offset plate and also works in collaboration with the Swiss artist Mayo Bucher, with intervention on orange façade canvas accompanied by the exhibition catalogue art towards architecture at lama-sp. @lama.sp is an artist run space founded in 2014 by michelle castro and leonardo finotti in downtown São Paulo. Photography as Installation: Books and Exhibitions as Platform defines how they have acted autonomously or in collaboration, locally and internationally, with artists, publishers and institutions in the field of art, architecture and the city.

p.181

Art Towards Architecture, 2015

LAMA SP, São Paulo, Brasil

Artistas
Mayo Bucher
Leonardo Finotti

Curadoria e Exposição
Michelle Jean de Castro

Produção
Igor Nussbaum

Edição de Imagens
Alan Bocas

Press
Guilherme Henri

Instalação
HLTI
FAE - fachada, arquitetura e engenharia

Agência
HLTI
Pro-Moção
Conselho Gerente da Surca
Sivasone

LAMA SP iniciou sua programação de 2015 trazendo ao Brasil a primeira exposição individual do artista suíço Mayo Bucher. Ele expôs sua obra através da intervenção "art towards architecture" em um dos mais importantes edifícios do contexto arquitetônico modernista da cidade de São Paulo.

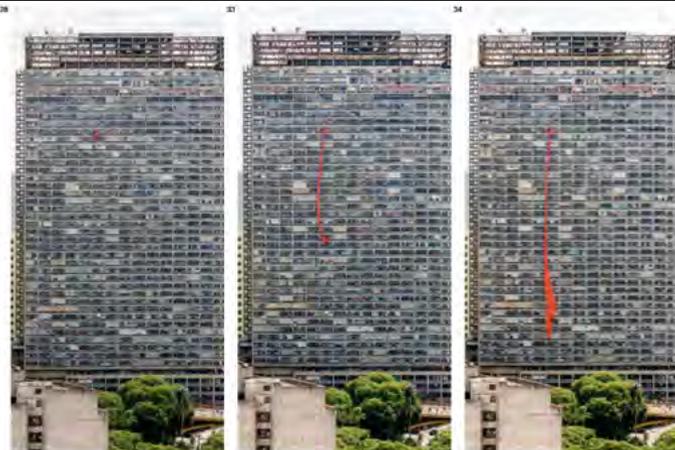
Mayo Bucher trabalha há muitos anos na tangente que une arte com arquitetura em um contexto de abrangência global, enfatizando o interesse profundo pelo intercâmbio entre as culturas.

A exposição teve lugar no arranha-céu mais alto de São Paulo, o Edifício Mirante do Vale e visava traduzir de forma sensível a relação do trabalho de Bucher com o cenário deteriorado do centro da cidade.

A Mostra se fundamentou em duas escalas. A escala urbana com a instalação que se estende pela fachada do edifício, uma rede de proteção laranja cuja a intenção era remeter à reconstrução das referências urbanas à exemplares modernistas. E a escala humana, apresentada no LAMA SP, situado no 37º andar do mesmo edifício, com 12 imagens impressas em formato 150x100cm onde o artista trabalhou, por meio de colagens, as fotografias icônicas da cidade de São Paulo, todas de autoria de Leonardo Finotti.



2015
03.03

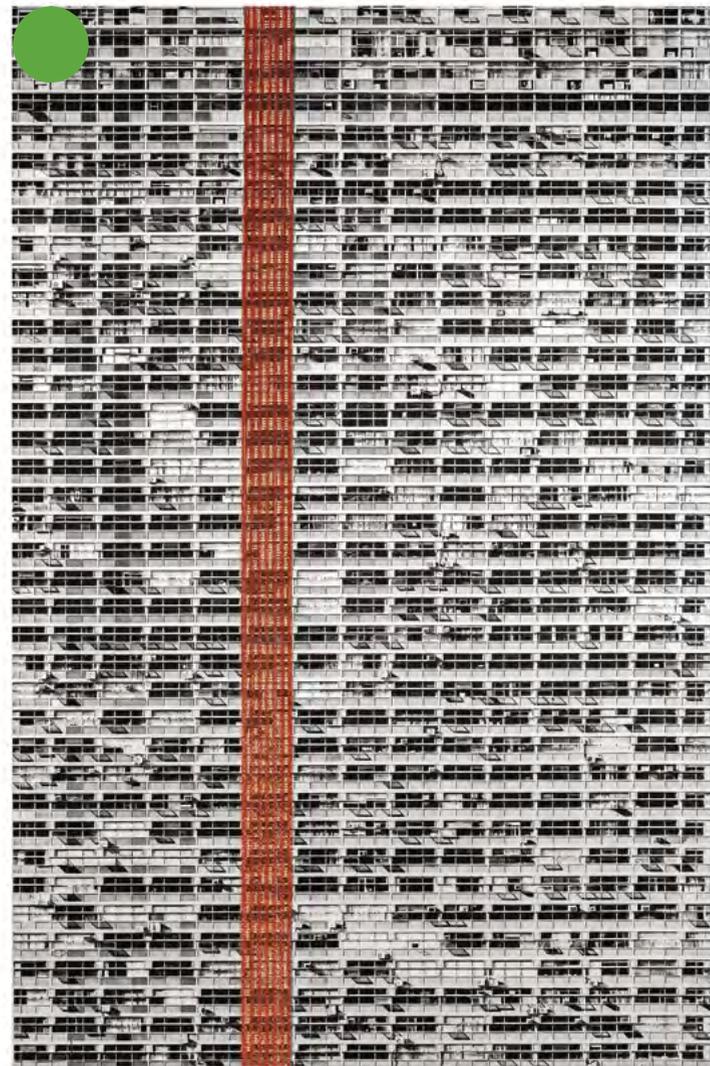


32-34 Instalação site-specific na fachada do edifício Mirante do Vale



p.183





mayo bucher + leonardo finotti: art towards architecture [2015]
catálogo exposição | exhibition catalogue. lama-sp, edição de autor |
self-published. curadoria | curated by michelle jean de castro. design gráfico |
graphic design: mayo bucher. edição de imagens | image edition: alex souza
são paulo: lama-sp, 2015, 1ª edição, english



2014
03.13

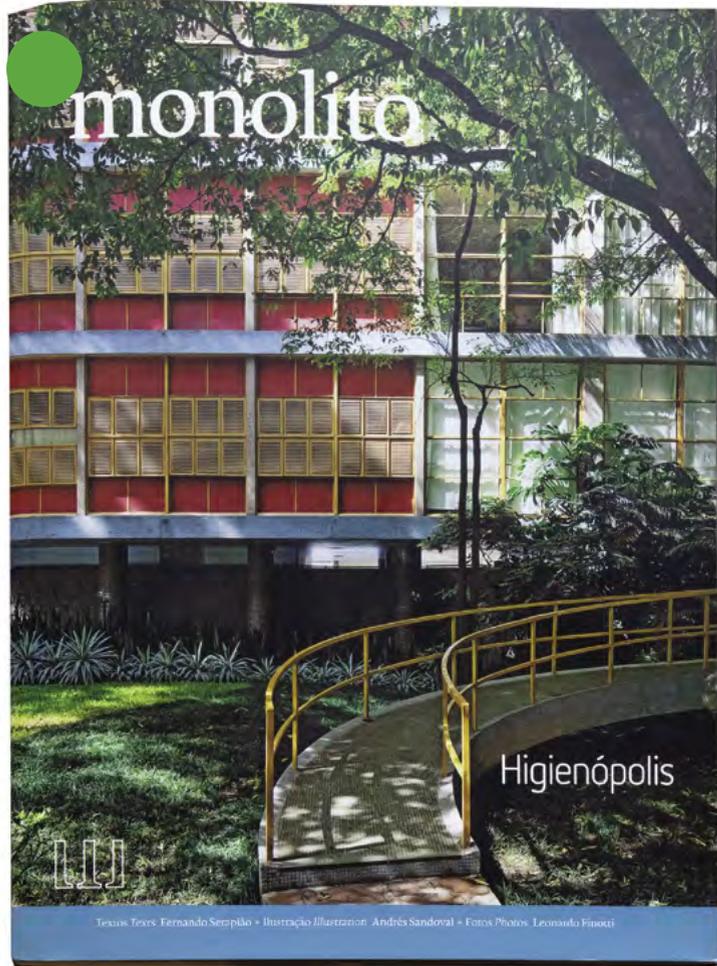


1:6



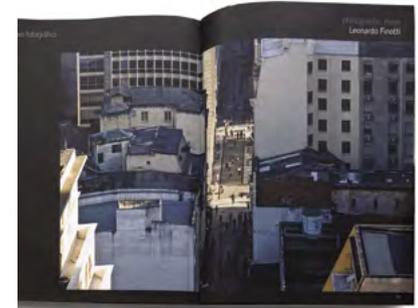
2022
12.12





2014
03.03

1:2





2013
10.03



p.195

18 Exposição na XI Bienal de Arquitetura, Leis na Verticalização em São Paulo? no CCSP, São Paulo, Brasil, curadoria de Paulo Santoro e Guilherme Wernk (2013)
 19 Série Some São Paulo Apartments #1041 | 2013 | 150 X 100 cm | edição de 5 + 2 PA.
 20 Série Some São Paulo Apartments #308 | 2016 | 150 X 100 cm | edição de 5 + 2 PA.

Exposição Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos na Cca, São Paulo, Brasil, curadoria de Paulo Herkenhoff, Thais Rivetti e Leno Veras (2017) 21

- p.182-183;
184-185** michelle jean de castro: expografias
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1ª edição em português
ISBN 978-85-93867-01-9
- p.186** mayo bucher + leonardo finotti: art towards
architecture [2015]
- p.187** mayo bucher + leonardo finotti [2015]
série são paulo vertical
edifício mirante do vale [1960]
waldomiro zarzur + aron kogan
150x100cm, edition 2 of 5 + 2AP
- p.188-189** vista da exposição | exhibition view

- p.190** lama: higienópolis [2013]
folder exposição | exhibition
lama-sp, edição de autor | self-published
curadoria | curated by michelle jean de castro
design gráfico | graphic design: gabriel finotti
- p.191** matriz offset gravada [chapa de alumínio]
engraved offset matrix [aluminum sheet]
- p.192** monolito higienópolis#19 [2013, 29x21,5cm]
- p.193** monolito centro de são paulo#39#40 [2017, 29x21,5cm]
veja são paulo [10.02.2021]
- p.194-195** fotografia como instalação: livros e exposições como
plataforma, self published
leonardo finotti | michelle jean de castro
texto de éder ribeiro
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1ª edição em português
ISBN 978-85-93867-00-2

A partir de 2 convites simultâneos de um livro das palestras de Burle Marx da editora suíça Lars Müller e a participação na Bienal de Shenzhen ambos em 2017. Neste momento também começara a fotografar com drones e a proporção das imagens 4:3 eram diferentes da camera 2:3, e daí sugere a métrica que foto de topo com o drone em página inteira 4:3 associada meia página com a foto do mesmo projeto no chão com a camera e também as páginas duplas 2:3 se materializaram no capítulo inicial e final do livro e de forma um pouco mais complexa em 2 linhas na exposição em que visualmente a obra de Burle Marx vai se relaciona e cria um diálogo através da foto-instalação, batizada a série de **trans:paisagem.**

2017
12.15

From 2 simultaneous invitations for a book of lectures by Burle Marx by the Swiss publisher Lars Müller and participation in the Shenzhen Biennale, both in 2017. At this time I also started shooting with drones and the proportion of the 4:3 images were different from the 2:3 camera, and hence the metric suggests bird's-eye view with the drone in full page 4:3 associated half a page with the same project on the ground with the camera and also the 2:3 double spread materialized in the first and final chapter of the book, and in a slightly more complex way in 2 lines in the exhibition in which Burle Marx's work is visually related and creates a dialogue through the photo-installation, named the series **trans:landscape.**

p.197

Burle Marx and Leonardo Finotti: a dialogue, 2017

Nantou Town, Shenzhen, China

Artista:
Leonardo Finotti

Curadoria e Escapologia:
Miguel Augusto Castro

Colaboração:
Eder Ribeiro
Beatriz Mendes

Consultoria:
Meng Yan
Liu Xinda
Hou Jiantu

Edição de Imagens:
Alex Saitta

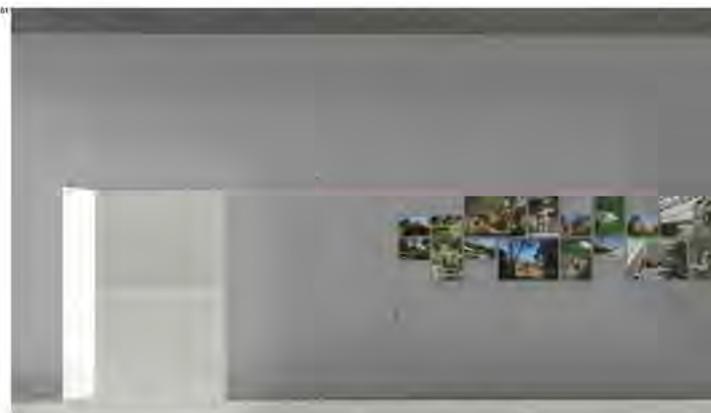
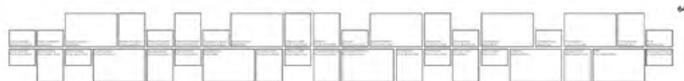
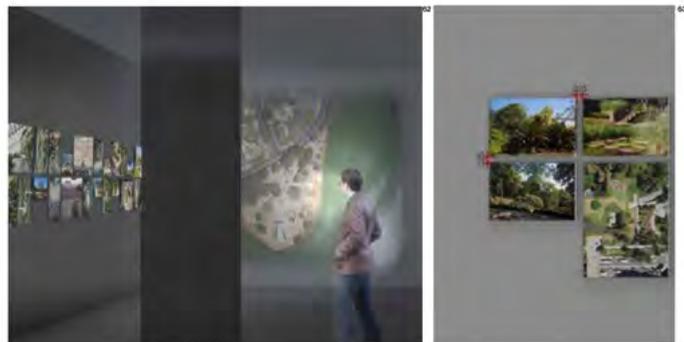
"No trabalho de Finotti o rigor na composição dos elementos, planos, linhas e perspectivas organizam a imagem de um jeito preciso. De maneira que, quando confronta a visão aérea do trabalho de Burle Marx, reinterpreta a ordem original. A organização formal vinda das belas artes, em especial do construtivismo, onde pintura e desenho são pensados como construção e não como representação."

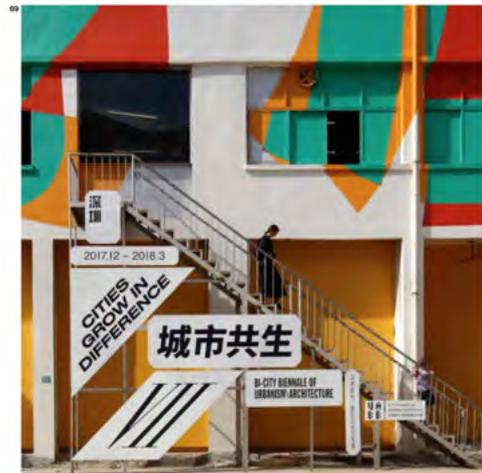
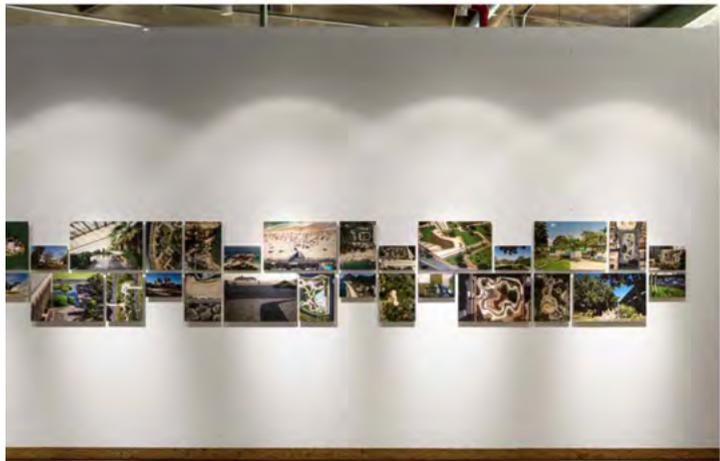
(Tradução de trecho de texto curatorial)

Na exposição a busca por evidenciar as linhas e a organização trabalha na conversa de ambos os autores. A abordagem através da vista aérea que recupera o desenho original, é confrontada com a perspectiva do observador o que dá a dica visível as relações sensoriais experimentadas nos projetos de Burle Marx.

São utilizados três diferentes tamanhos (20x30, 40x30, 40x60cm) que se encaixam e se relacionam para não só dar a entender a leitura das formas trabalhadas e o processo, mas também das diferentes escalas apropriadas nos trabalhos estudados.

A exposição se completa com a apresentação de um vídeo que fornece ainda uma outra dimensão dos projetos, mostrando da vista aérea a dinâmica e principalmente a vida atribuída nas obras.





66-71 Exposição na Bienal UABB, "Cities, Grow in Difference", Burke Marx and Leonardo Frazz, e diálogo em Nantou Town, Shenzhen, China (2017/2018)

2017
12.16

p.201



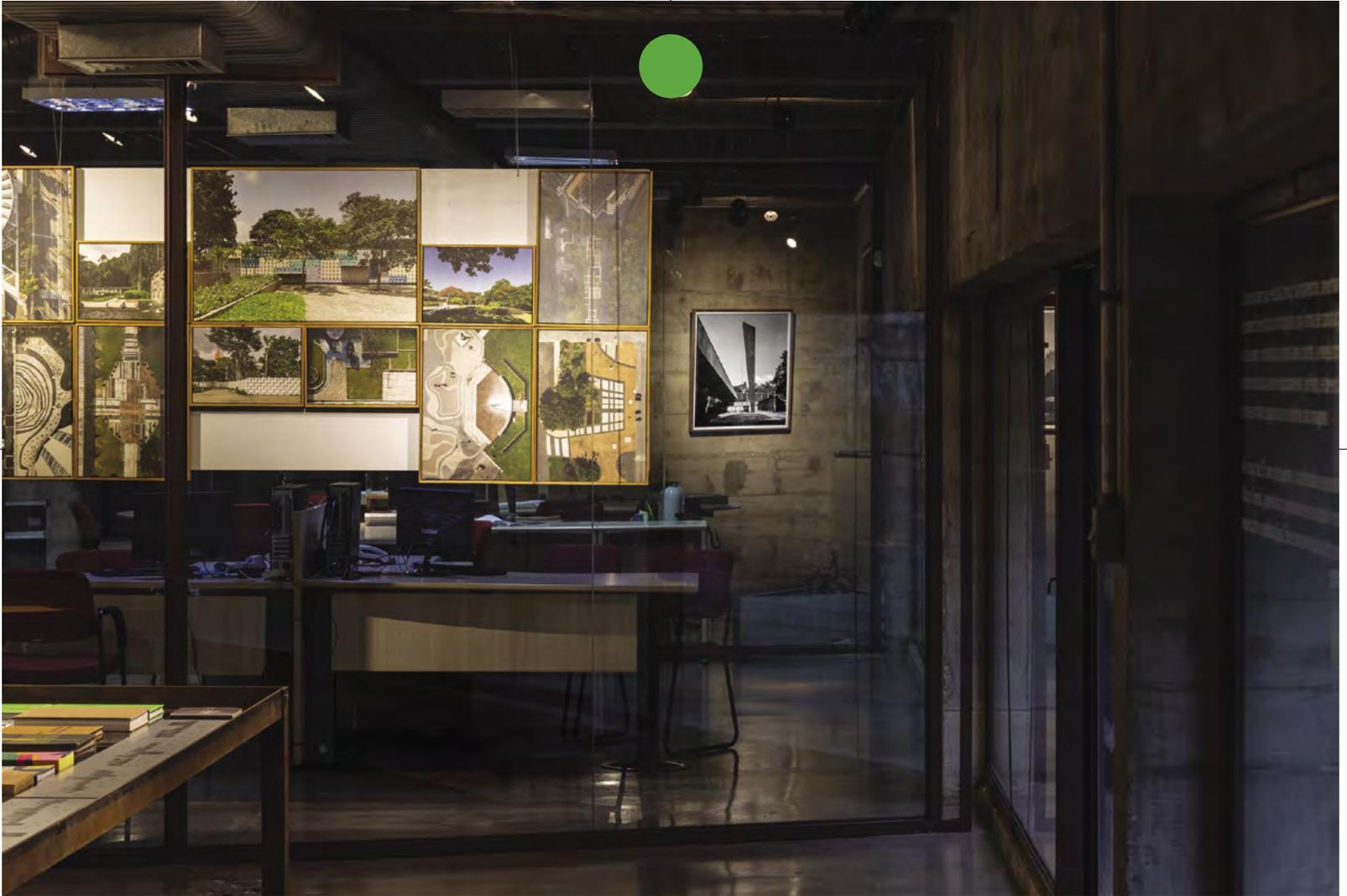
trans:paisagem

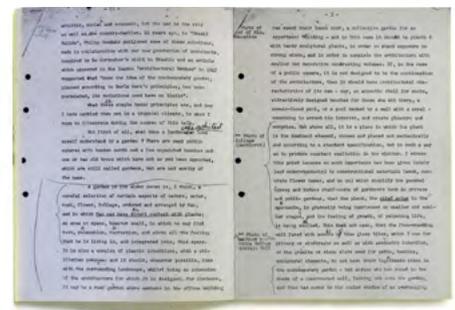
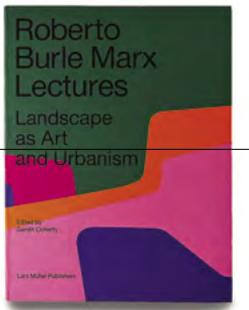
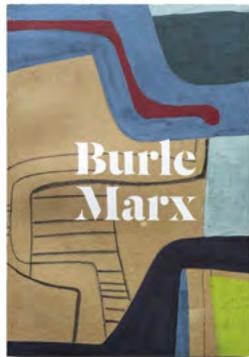
2022
12.16

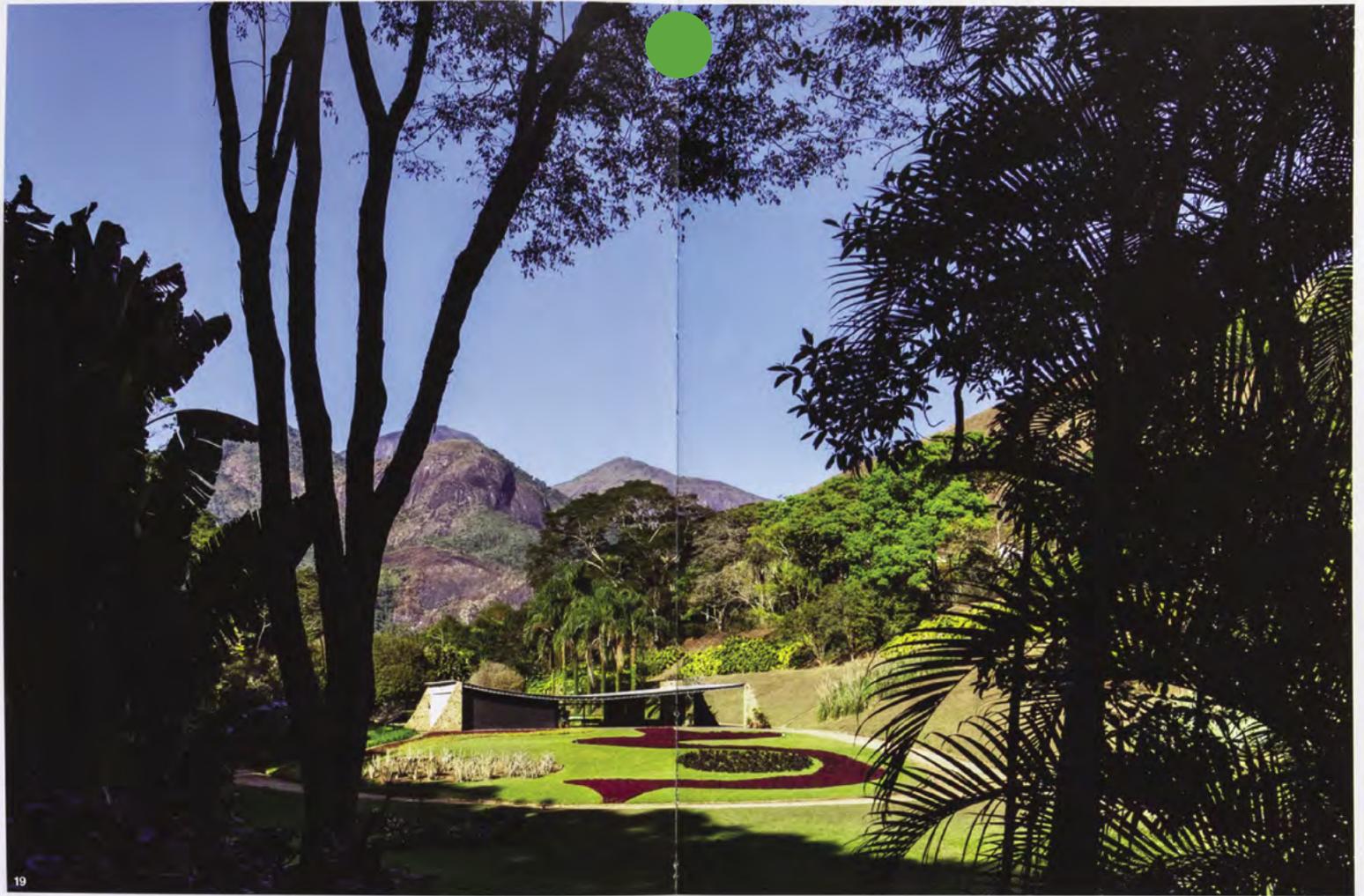
p.203



trans:paisagem









- p.198-199** michelle jean de castro: expografias
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1a edição em português
ISBN: 978-85-93867-01-9
- p.200-201** fotografia como instalação: livros e exposições como
plataforma, self published
leonardo finotti | michelle jean de castro
texto de éder ribeiro
design gráfico: beatriz menezes, edição de autor
são paulo: lama-sp, 2017, 1a edição em português
ISBN: 978-85-93867-00-2
- p.202-203** tran:paisagem folder
design gráfico | graphic design: tina merz

- p.204-205** vista da exposição | exhibition view
- p.206** burle marx: paraísos inventados [2020]
catálogo exposição | exhibition catalogue [26x18cm]
são paulo: almeida e dale galeria
curadoria | curated by guilherme wisnik
design gráfico | graphic design: elaine ramos
ISBN: 978-65-99239-40-3
- p.207; 208-
209; 210-211** burle marx lectures [2017]
fotolivro | photobook [20x15cm]
zúrich: lars müller publishers
curadoria | curated by gareth doherly
design gráfico | graphic design: Intergral | lars müller
ISBN: 978-30-37786-25-3

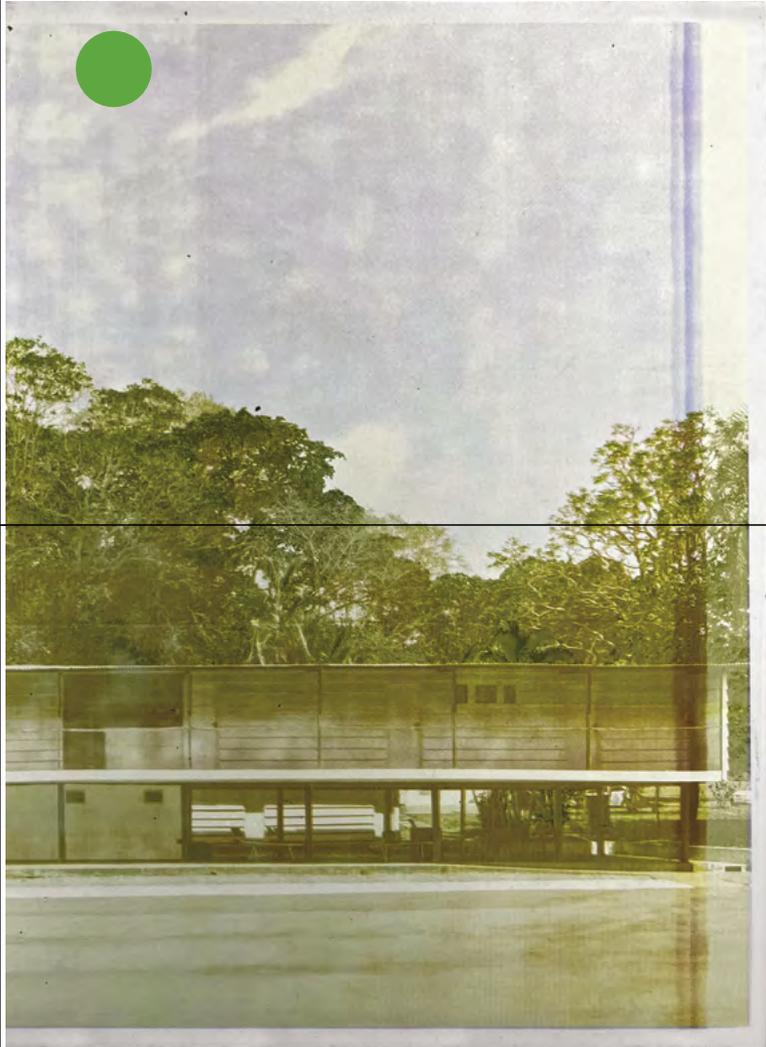
brasília-chandigarh. A primeira oportunidade em pensar visualmente a cidade de Brasília foi no convite da trienal de arquitetura de Lisboa para uma exposição no Centro Cultural de Cascais no ano do centenário do arquiteto Oscar Niemeyer na qual, assim como, a revista Casabella #753 associava os 50 anos da capital desde o concurso, e assim: 50 anos Brasília, 100 anos Niemeyer apresentado em outubro de 2007 com o catálogo e convite apresentados nesta exposição. ◦ Em 2020, nos 60 anos o livro: "Brasília: História e modernidade" propõe uma viagem ao presente da metrópole. Atualiza as imagens icônicas de uma cidade sonhada e expõe as imagens reais de uma cidade concreta. Outra característica quase invisível do conceito visual do livro é que em cada dupla página se percebe três imagens: esquerda, direita e a própria dupla. Parte da obra a partir das chapas offset que imprimiram o livro é apresentada pela primeira vez neste catálogo na escala de 1:1,5.

The first opportunity to think visually about the city of Brasilia was in the invitation of the Lisbon Architecture Triennale to an exhibition at the Centro Cultural de Cascais in the year of the centenary of the architect Oscar Niemeyer where, as well as the magazine Casabella #753 associated the 50 years from the capital since the competition, and thus: 50 years Brasília, 100 years Niemeyer presented in October 2007 with the catalogue and invitation presented in this exhibition. ◦ In 2020, on the 60th anniversary, the book: "Brasília: History and modernity" proposes a journey to the present of the metropolis. It updates the iconic images of a dreamed city and exposes the real images of a concrete city. Another almost invisible feature of the book's visual concept is that on each double page you can see three images: left, right and the double spread itself. Part of the artwork made from the offset plates that printed the book is presented for the first time in this catalogue at a scale of 1:1.5.

brasilia-chandigarh

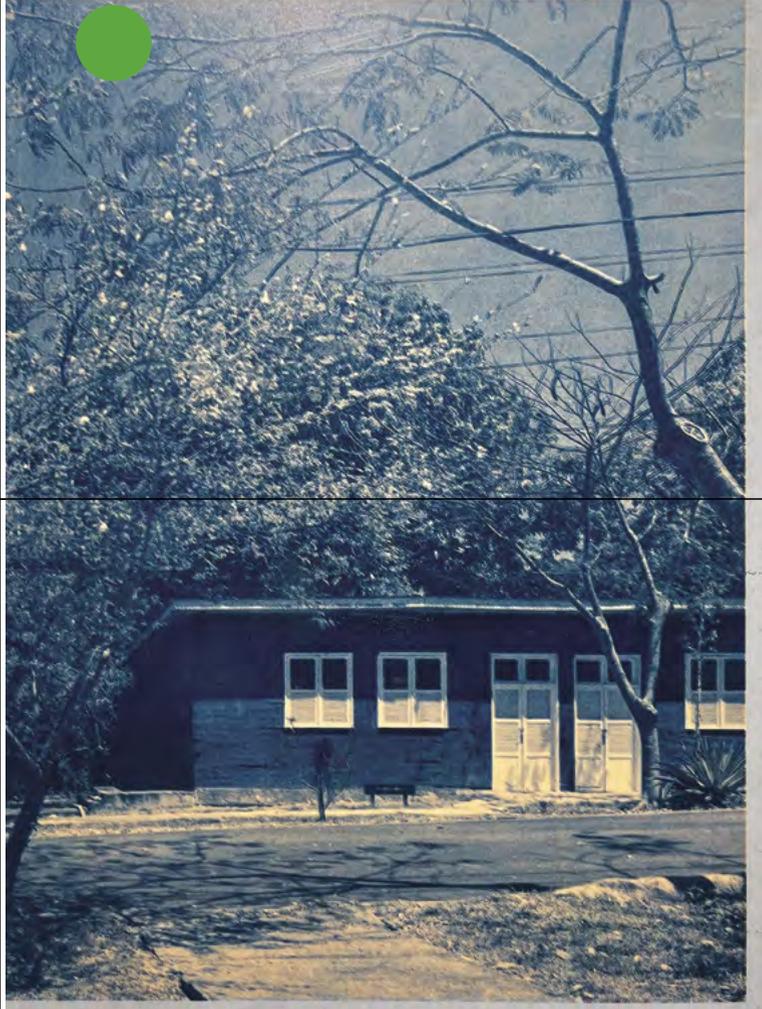
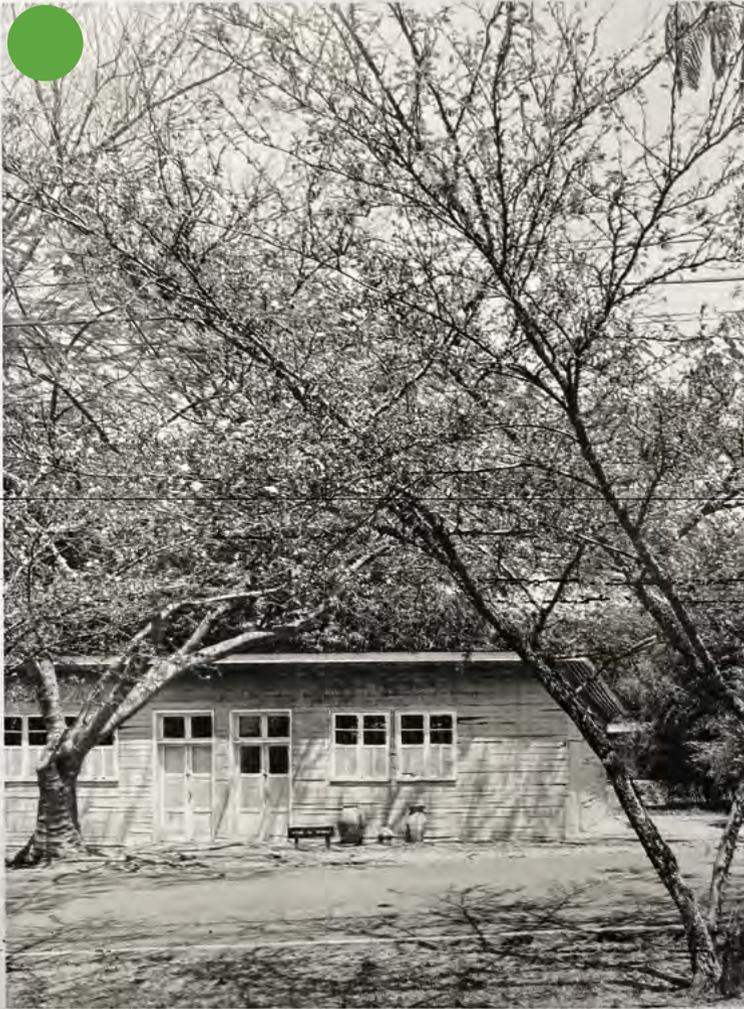
2020
09.12

1:1.25



2020
09.12

1:1.25

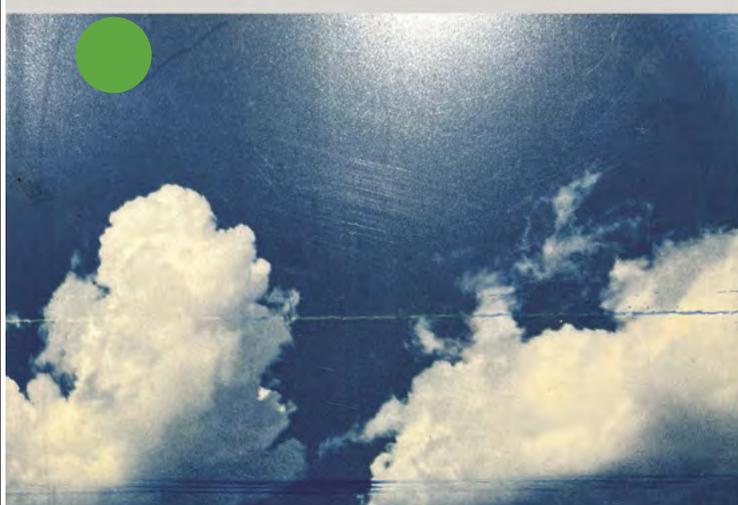


2020
09.12

1:1.25







2010
02.26

p.223

2010
02.24

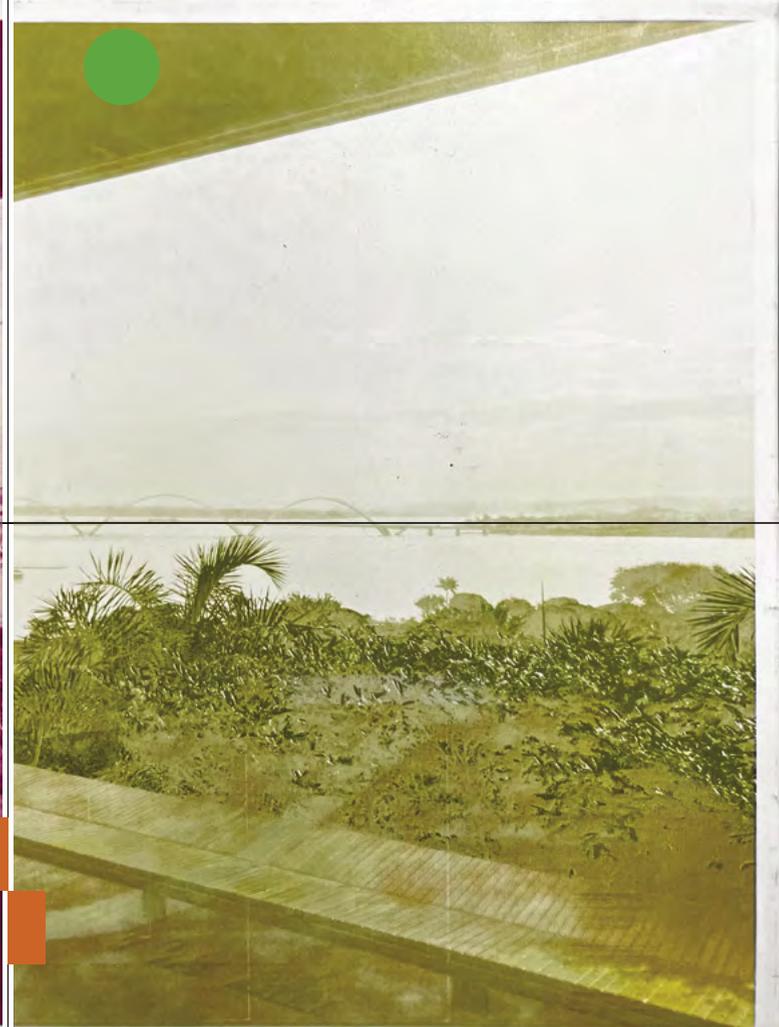
1:1.25





2008
02.08

p.227



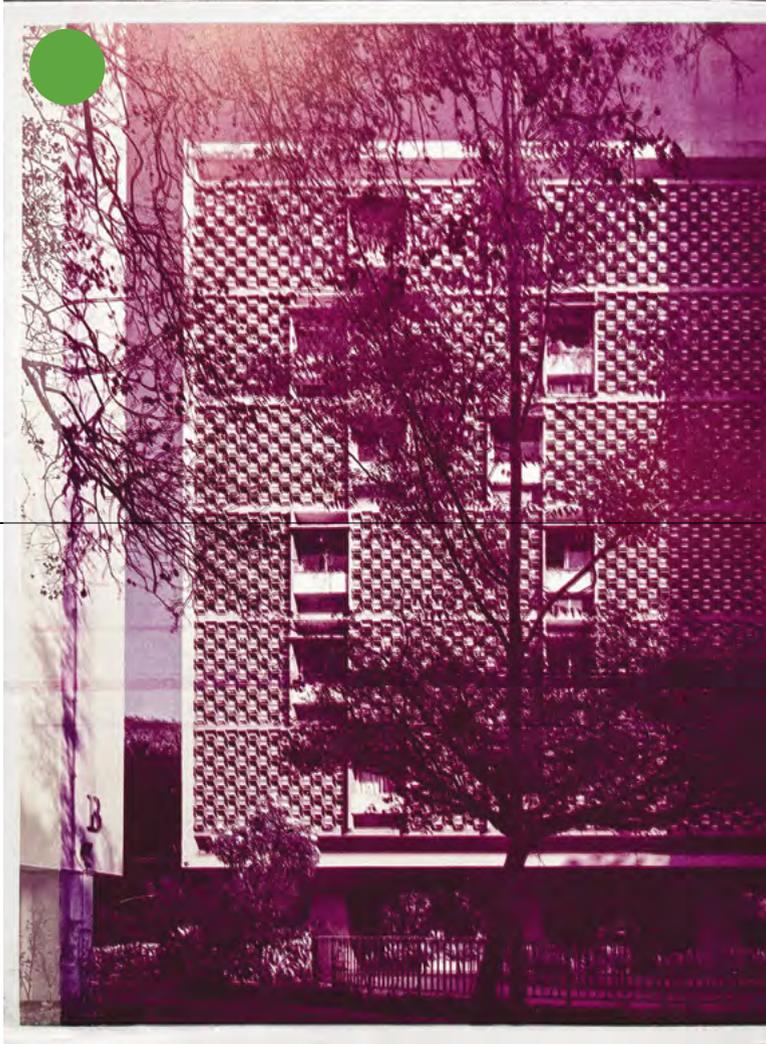
2008
08.01

p.229

2020
09.14

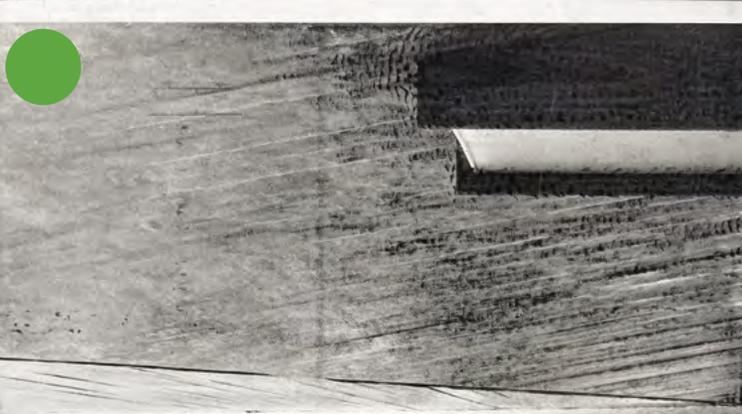
1:1.25





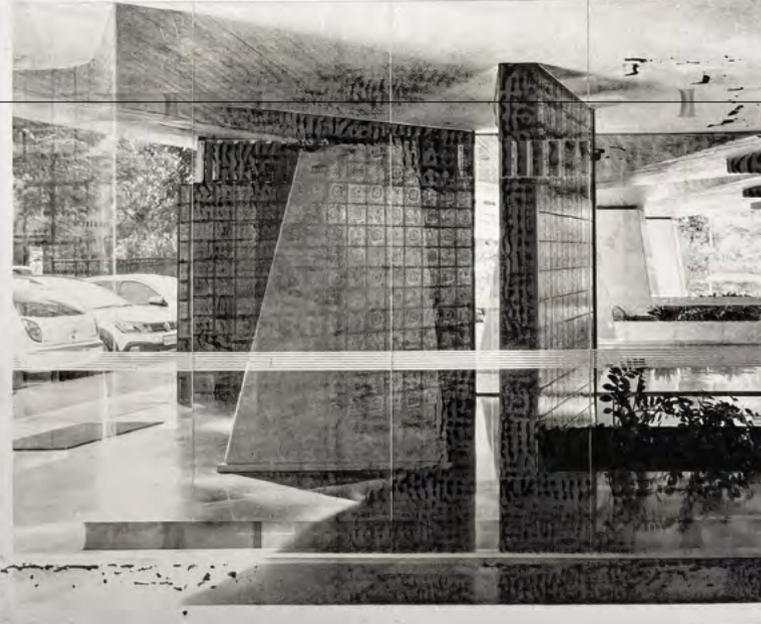
2020
09.12

p.233

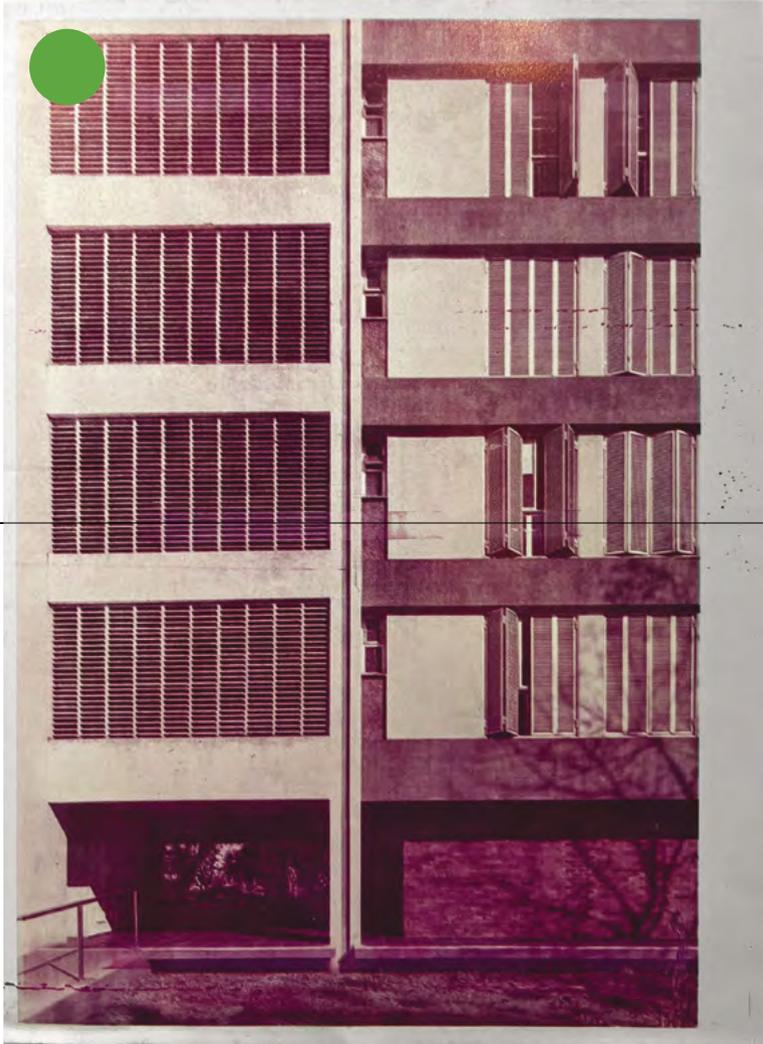


2020
09.12

1:1.25







2020
09.12

p.239



2020
09.13

p.241

2020
09.14

1:1.25



- p.214-215** bsb004 magenta, bsb005 yellow
catetinho, 1956 - oscar niemeyer
- p.216-217** bsb006 black, bsb007 cyan
antigo hospital JK, 1957 - equipe novacap
- p.218-219** bsb008 magenta, bsb009 yellow
casa dos arcos, 1980 - joão filgueiras lima: lelé
- p.220-221** vista da exposição | exhibition view
- p.222-223** bsb010 black, bsb011 cyan
casa acl, 1990 - aurélio martinez flores
- p.224-225** bsb012 magenta - bsb013 yellow
casa ep, 2007 - paulo henrique paranhos
- p.226-227** bsb014 black, bsb015 cyan
residência rcp, 2008 - joão filgueiras lima: lelé
- p.228-229** bsb016 magenta - bsb017 yellow
casa lb, 2008 - bernardes+jacobsen

- p.230-231** bsb018 black, bsb019 cyan
sq5 313, bloco b, 1980 - manoel hermano
- p.232-235** bsb020 magenta, bsb021 yellow
bsb022 black, bsb023 cyan
sq5 312, bloco f, 1976 - marcílio mendes ferreira
- p.236-237** vista da exposição | exhibition view
- p.238** bsb024 magenta
sq5 113, bloco h, 1972 - arnaldo mascarenhas braga
- p.239** bsb025 yellow
sq5 314, bloco k, 1972 - eduardo villemor amaral negri
- p.240-241** bsb026 black, bsb027 cyan
estação de metro, 2009 - TCBR
- p.242-243** bsb028 magenta, bsb029 yellow
sqn 205, bloco j, 1977 - marcílio mendes ferreira

obras feitas a partir do reuso da chapas off-set [4 cores CMYK] utilizadas na impressão do livro | artworks made from the reuse of offset plates [4 colors CMYK] used in printing the book

A série **oscar niemeyer revisitado** é um marco na minha carreira em que junto com a Michelle Castro crio a primeira foto-instalação em uma grande exposição individual na Fundação EDP em Lisboa. A narrativa da exposição é construída a partir da relação entre o trabalho do arquiteto e do fotógrafo. Ao criar um desenho guiado pela linha do horizonte, que dentro do espaço situa-se na altura do meu olhar e pontuado pela legenda da fotografia, definiu-se um percurso que possibilita tanto compreensão do conjunto das obras como a singularidade formal ressaltada em cada imagem, as 100 fotografias variam de dimensões de acordo com a escala dos edifícios proporcionando a conexão entre obras apresentadas e possibilitando uma dinâmica visual à sequência narrativa proposta pela data em que foi feita cada fotografia. Na exposição do MuBE, os convites e catálogos de exposições anteriores são apresentados ao lado do mais recente foto-livro. O ensaio fotográfico apresenta uma visão extensa da obra de Niemeyer, em preto e branco, construindo uma narrativa visual consistente dos últimos 15 anos em vários estados e países. Os textos e imagens revisitam esta extensa obra arquitetônica, construindo uma espécie de inventário que atravessa toda a carreira do arquiteto e o impacto cultural de sua obra.

The **oscar niemeyer revisited** series is a milestone in my career in which, together with Michelle Castro, I created the first photo-installation in a large solo exhibition at Fundação EDP in Lisbon. The exhibition's narrative is built from the relationship between the work of the architect and the photographer. By creating a drawing guided by the horizon line, which within the space is located at the height of my gaze and punctuated by the caption of the photograph, a route was defined that allows both an understanding of the set of works and the formal singularity highlighted in each image, the 100 photographs vary in size according to the scale of the buildings, providing a connection between the works presented and providing a visual dynamic to the narrative sequence proposed by the date each photograph was taken. In the MuBE exhibition, invitations and catalogues from previous exhibitions are presented alongside the most recent photo-book. The photo essay presents an extensive view of Niemeyer's work, in black and white, building a consistent visual narrative of the last 15 years in several states and countries. The texts and images revisit this extensive architectural work, building a kind of inventory that crosses the architect's entire career and the cultural impact of his work.



2008
01.25



1:4

**100 fotos, 100 obras, 100 anos,
Oscar Niemeyer por Leonardo Finotti, 2008**

Fundação EDR, Lisboa, Portugal

100 fotos em dimensões variadas | metacrítico fotico antimefivo (Lautner
Bildwerkstatt)

Artista:
Leonardo Finotti

Curadoria e Exopografia:
Michelle Jean de Castro

Produção:
LAMA SP

Coordenação:
Anabela Sousa
Jólio Pinharanda

Secretariado:
Declinda Ferreira

Edição de Imagens:
Alex Souza

Montagem:
Preforma - Projectos e Exposições, Lda
Aires Duarte (iluminação)
Augusto Gomes (iluminação)

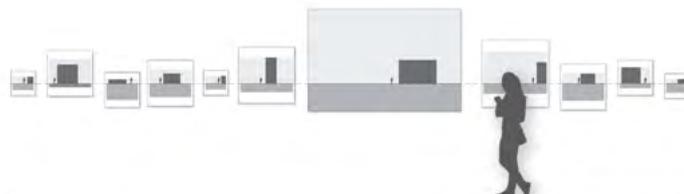
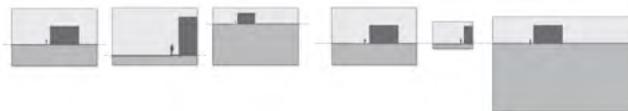
Impressão e acabamento:
L23print - Soluções e Impressão Digital, S.A

O fotógrafo Leonardo Finotti homenageia Oscar Niemeyer após seu aniversário de 100 anos, destacando 100 trabalhos do arquiteto através de 100 fotos, que pretendem revelar uma nova percepção da obra de um dos maiores ícones da disciplina.

A narrativa da exposição é construída a partir da relação entre o trabalho do arquiteto e do fotógrafo. Ao criar um desenho guiado pela linha do horizonte, que dentro do espaço situa-se na altura do olhar do próprio Finotti e é pontuado pela legenda da fotografia, definiu-se um percurso que possibilita tanto a compreensão do conjunto das obras como da singularidade formal ressaltada em cada imagem. As 100 fotografias variam de dimensões de acordo com a escala dos edifícios, proporcionando a conexão entre as obras apresentadas e possibilitando uma dinâmica visual à sequência narrativa proposta.



Dimensionamento das fotografias que remete à escala dos edifícios nas obras



Diagramas demonstrativos dos conceitos da exposição



Exposição 100 fotos, 100 obras, 100 anos | Oscar Niemeyer por Leonardo Finotti no Museu da Electricidade, Lisboa, Portugal (2008)



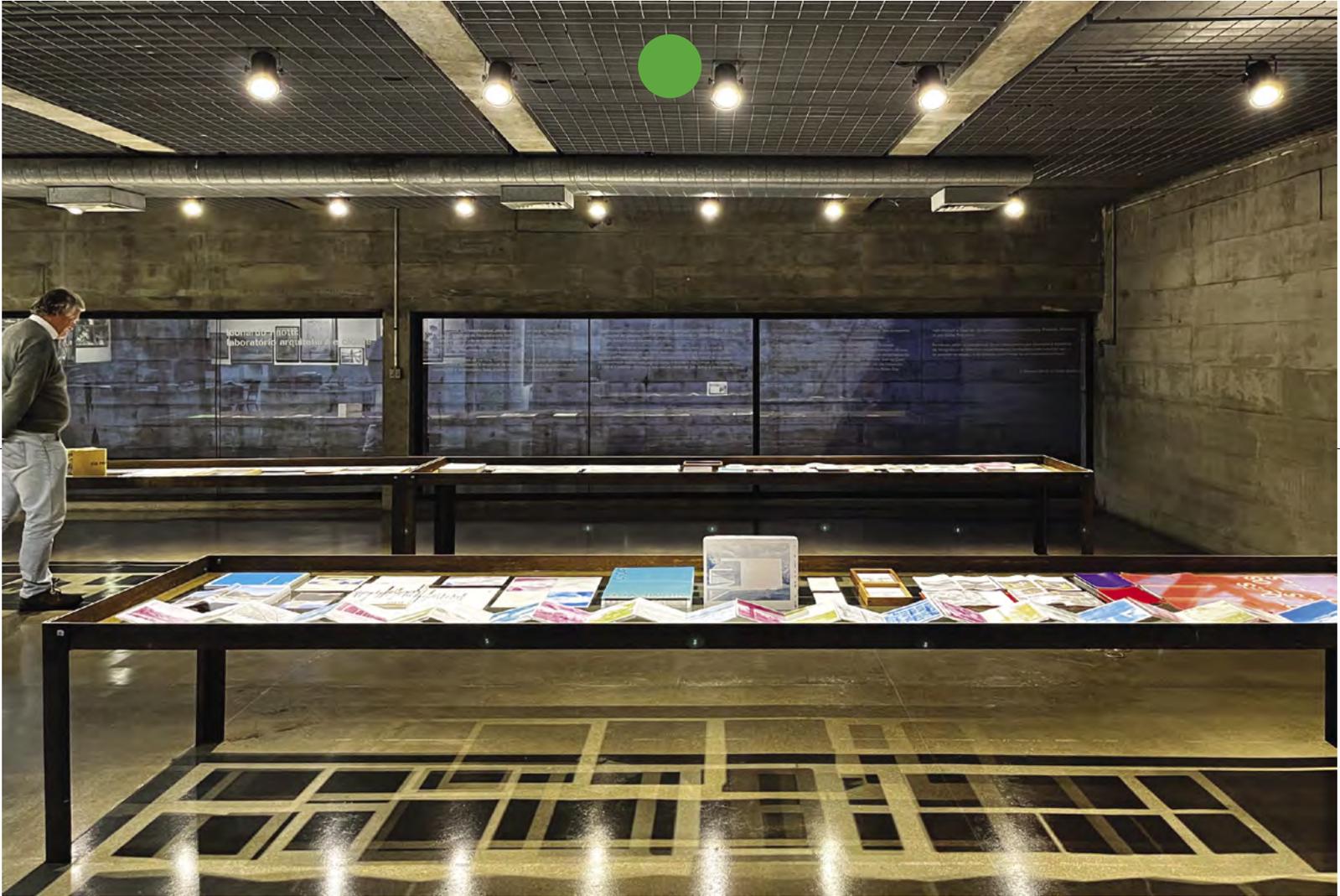
Exposição 100 fotos, 100 obras, 100 anos | Oscar Niemeyer por Leonardo Finotti no Museu da Electricidade, Lisboa, Portugal (2008)



2008
01.25



p.25'1



Oscar Niemeyer revisitado, não realizada

MAM, São Paulo, Brasil

100 fotos em dimensões variadas | metacrílico fosco antirreflexo (Leutner Bildwerkstatt)

Artista:
Leonardo Finotti

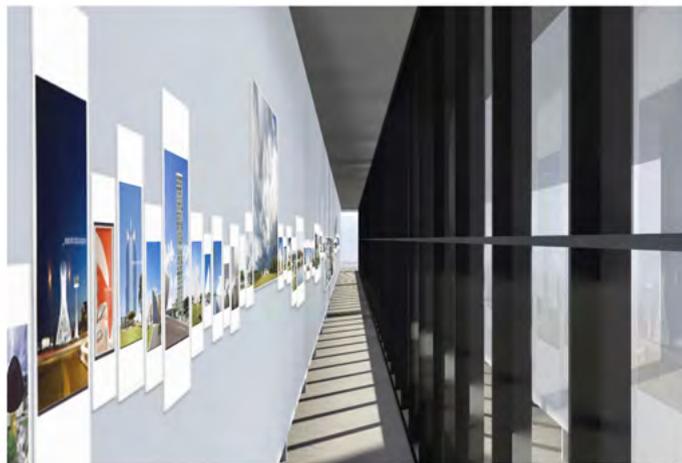
Curadoria e Expografia:
Michelle Jean de Castro

Colaboração:
Bárbara Morais
Beatriz Menezes

Proposta idealizada em 2013 de itinerância da exposição 100 fotos, 100 obras, 100 anos | Oscar Niemeyer por Leonardo Finotti, para o Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Partindo de princípios semelhantes aos da exposição na Fundação EDP, onde a linha do horizonte e as escalas dos edifícios definem a organização, o conteúdo é apresentado agora em uma única linha voltada ao exterior, ao parque Ibirapuera.

O projeto busca uma utilização alternativa do museu e volta a exposição para a área externa, convidando espectadores a uma visita espontânea à obra do arquiteto dos edifícios do parque. A partir dessa nova proposição, a narrativa é revista e a seleção e organização das obras são definidas de maneira a ocupar exatamente o espaço proposto, acentuando a relação entre exposição, museu e parque como protagonistas. A proposta de convidar não só o público específico que visita o museu, mas também os usuários do parque, serve para reforçar a experiência espacial como parte integrante da cultura coletiva.



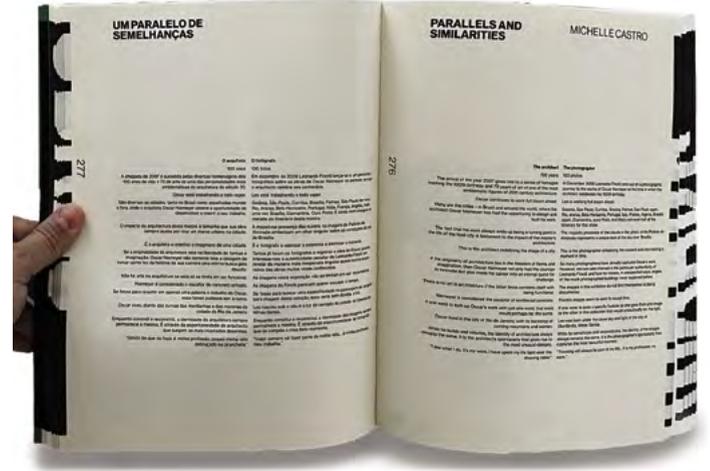
Representação da organização das obras na fachada



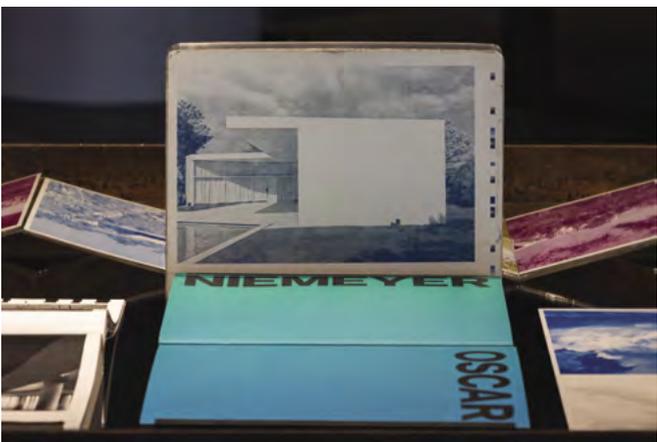
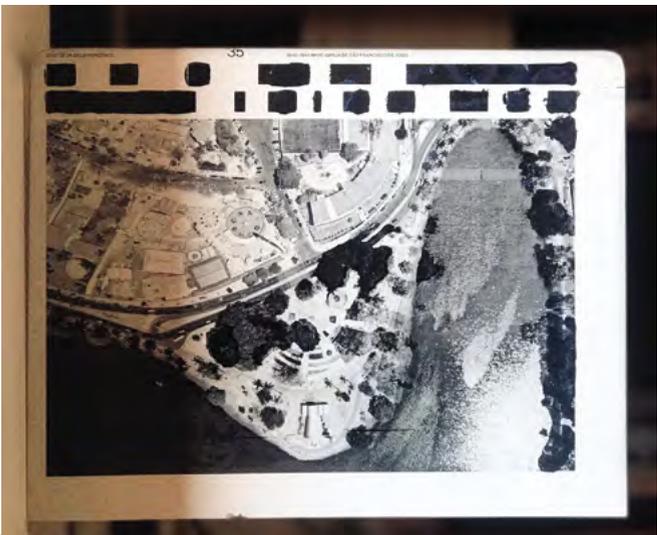
Montagem da proposta com a fachada do MAM



2021
12.15



p.257



Em meados do século XX, as jovens e prósperas cidades latino-americanas constituíam um terreno fértil para a arquitetura moderna, onde amadureceu e se enriqueceu por meio de suas próprias experiências baseadas na tradição, no clima, nas condições sociais e econômicas. Portanto, não é surpreendente que as exposições também tenham sido organizadas em torno dele.

Em 1943, Philip L. Goodwin realizou a exposição Brazil Builds com fotografias de George E. Kidder Smith no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA). Esta exposição foi uma das primeiras mostras de arquitetura moderna sobre a América Latina. Com base neste trabalho, o museu encomendou a Henry-Russell Hitchcock a organização de uma exposição originalmente chamada Built in Latin America e que acabou se chamando Arquitetura Latino-Americana desde 1945. Em 1954, Hitchcock fez uma viagem de sete semanas por onze países, acompanhado por fotógrafa Rosalie Thorne McKenna. A exposição foi inaugurada em 1955 e contou com 21 painéis de fotografias com texto, 52 painéis de fotografias e 49 fotografias estereoscópicas montadas em 10 pranchas. As fotografias eram de grande formato e o seu ponto de vista centrava-se na forma e na plasticidade dos edifícios.

Para o 60º aniversário desta exposição, o Departamento de Arquitetura do MoMA decidiu organizar a exposição América Latina em Construção: Arquitetura 1955-1980, cujo curador-chefe foi Barry Bergdoll. A ideia era continuar cronologicamente com a exposição

de 1955 a 1980.

O Brasil foi mais uma vez o ponto de partida. Na mostra 100 anos, 100 fotos, 100 obras: Oscar Niemeyer de Leonardo Finotti, Barry Bergdoll conheceu a obra do artista brasileiro Leonardo Finotti. Foi então que lhe convidou a fotografar para a nova exposição do MoMA, que, pela primeira vez, seria da autoria de um fotógrafo latino-americano.

Leonardo Finotti estudou arquitetura no Brasil e depois voltou sua profissão para a fotografia. A exposição de Oscar Niemeyer foi seu primeiro trabalho como projeto pessoal.

Leonardo Finotti, ao contrário de Rosalie Thorne, não fez uma única viagem com uma rota mapeada. Durante sete anos intermitentes percorreu a América Latina, ora expressamente para documentar obras para a exposição, ora, para trabalhos que lhe permitiram conhecer e reconhecer a arquitetura do continente americano. Em março de 2015 foi inaugurada a América Latina em Construção: Arquitetura 1955-1980, ao contrário da primeira exposição, esta era composta por plantas, perspectivas, fotografias e maquetes originais, acompanhadas por ensaios de Leonardo Finotti - estas fizeram parte da exposição, mas, em por sua vez, eles eram um projeto independente.

[primeira parte do texto publicado na exposição leonardo finotti: latitudes guadalajara, MUSA; artista: FINOTTI, Leonardo; texto: RUEDA, claudia; jun.2020]

[first part of the text published in the exhibition leonardo finotti: latitudes guadalajara, MUSA; artist: FINOTTI, Leonardo; text: RUEDA, claudia; June 2020]

In the middle of the 21st century, the young and successful cities of Latin America, made a fertile ground for modern architecture, where this one reached its maturity and was enriched through the own experiences based on the tradition, the weather as well as the social and economic conditions. That is why, it is not a surprise that also were organised exhibitions about it.

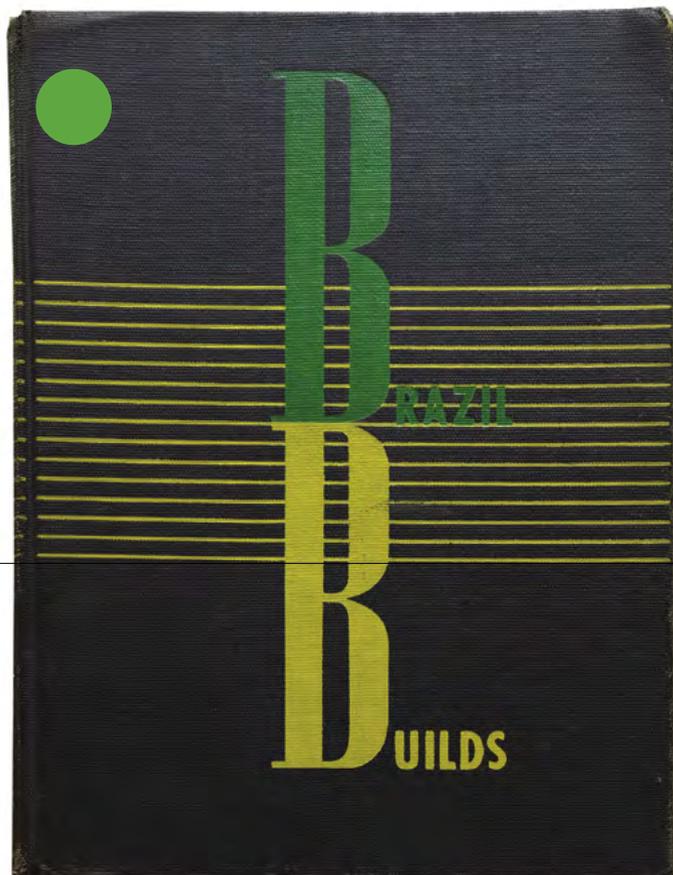
In 1943, Philip L. Goodwin organised the exhibition Brazil Builds, with photographs of George E. Kidder Smith at the Museum of Modern Art of New York (MoMA). This exhibit was one of the first shows of modern architecture in Latin America. From this project, the museum commissioned Henry-Russell Hitchcock the organisation of an exposition originally called Built in Latin America and finally named as Latin American Architecture since 1945. In 1954, Hitchcock traveled seven weeks through eleven countries, with the photographer Rosalie Thorne McKenna. The exhibition was inaugurated on 1955 and was constituted by 21 panels of photographs with texts, 52 panels of photographs and 49 stereoscopic photographs exhibited on 10 platforms. The size of the pictures was big and its point of view was focus in the form and visual properties of the buildings.

For the 60 anniversary of this exhibition, the Department of Architecture of MoMA, proposed to make the exhibit Latin America in Construction: Architecture 1955-1980, whose principal curator was Barry Bergdoll. The idea was to continue chronologically with the project from 1955 to 1980.

Brazil was the started point again. In the exhibition 100 years, 100 photos, 100 works: Oscar Niemeyer by Leonardo Finotti, Barry Bergdoll knew the work of the Brazilian artist Leonardo Finotti. It was when Finotti was commissioned to photograph for the new MoMA exhibit that, by the first time, would count with the work of a Latin American photographer.

Leonardo Finotti studied Architecture in Brazil and, later, routed his profession to photography. The exhibition of Oscar Niemeyer was his first work as a personal project.

Leonardo Finotti, in contrast with Rosalie Thorne, did not realize just one trip with the drawn route. During seven years traveled around Latin America in an intermittent way, sometimes to document artworks for the show, other times, for works that let him know and recognise the architecture of the American continent. On March, 2015, was inaugurated Latin America in Construction: Architecture 1955-1980, that, in contrast with the first show, was composed of planes, perspectives, original photographs and models, accompanied by the contemporary photographs of Leonardo Finotti —these ones were part of the exhibition, but, at the same time, they were an autonomous project.



1943
01.13

1:2,5

brazil builds [1943]
catálogo exposição | exhibition catalogue [28x4,4x22,5cm]
the museum of modern of new york
fotografia | photography: george everard kiddier smith
curadoria | curated by philip lippincott goodwin



1955
11.23

p.263

latin american architecture since 1945 [1955]
catálogo exposição | exhibition catalogue [24,5x21,6cm]
the museum of modern of new york
fotografia | photography: rollie thorne mckenna
curadoria | curated by henry-russell hitchcock
design gráfico | graphic design: mildred costantine

**Latin America in Construction
Architecture 1955-1980**

**Latin America
in Construction:**

Mar 29-Jul 19

MOMA

**Architecture
1955-1980**



2015
03.29

1:2,5

catálogo exposição | exhibition
catalogue [31,3x 25cm] the museum
of modern art of new york
curadoria | curated by barry bergdoll,
carlos eduardo comas, jorge francisco
liernur e patricio de real
design gráfico | graphic design:
amanda washburn

latin america in construction:
architecture 1955-1980 [2015]
convite exposição | invitation
[17,9x22,7cm]



44 THE COLLECTION SLIST Artios and SLRT2 Works Online

Search Filter Open Works: All Dept: All Decade: All

Search by Artist, Work, or Keyword

LEONARDO FINOTTI (BRAZILIAN, BORN 1977) SHOWING 13 OF 15

ON VIEW | SPECIAL EXHIBITION GALLERY SOUTH FLOOR 8



RECENT POLARIS FOR:

Leonardo Finotti (Brazilian, born 1977), *Arquiteto*
Tereza-Despvitz (Venezuelan, 1936-2007)

Headquarters for the Corporación Venezolana de Guayana (CVG-EDELCA), Ciudad Guayana, Venezuela

Date: 2014
 Medium: C-print
 Dimensions: 35 7/16 x 25 5/8" (90 + 65 cm)
 Credit Line: Gift of André Comas do Lago
 MoMA Number: 63.2015

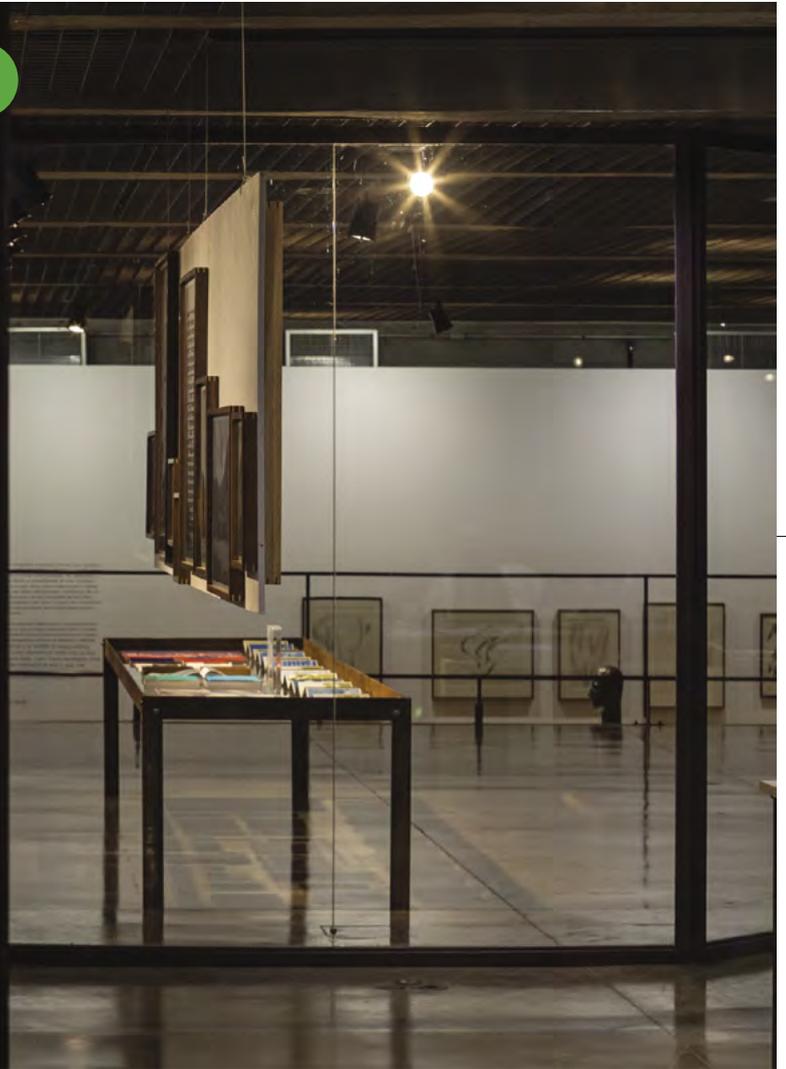
Related Links

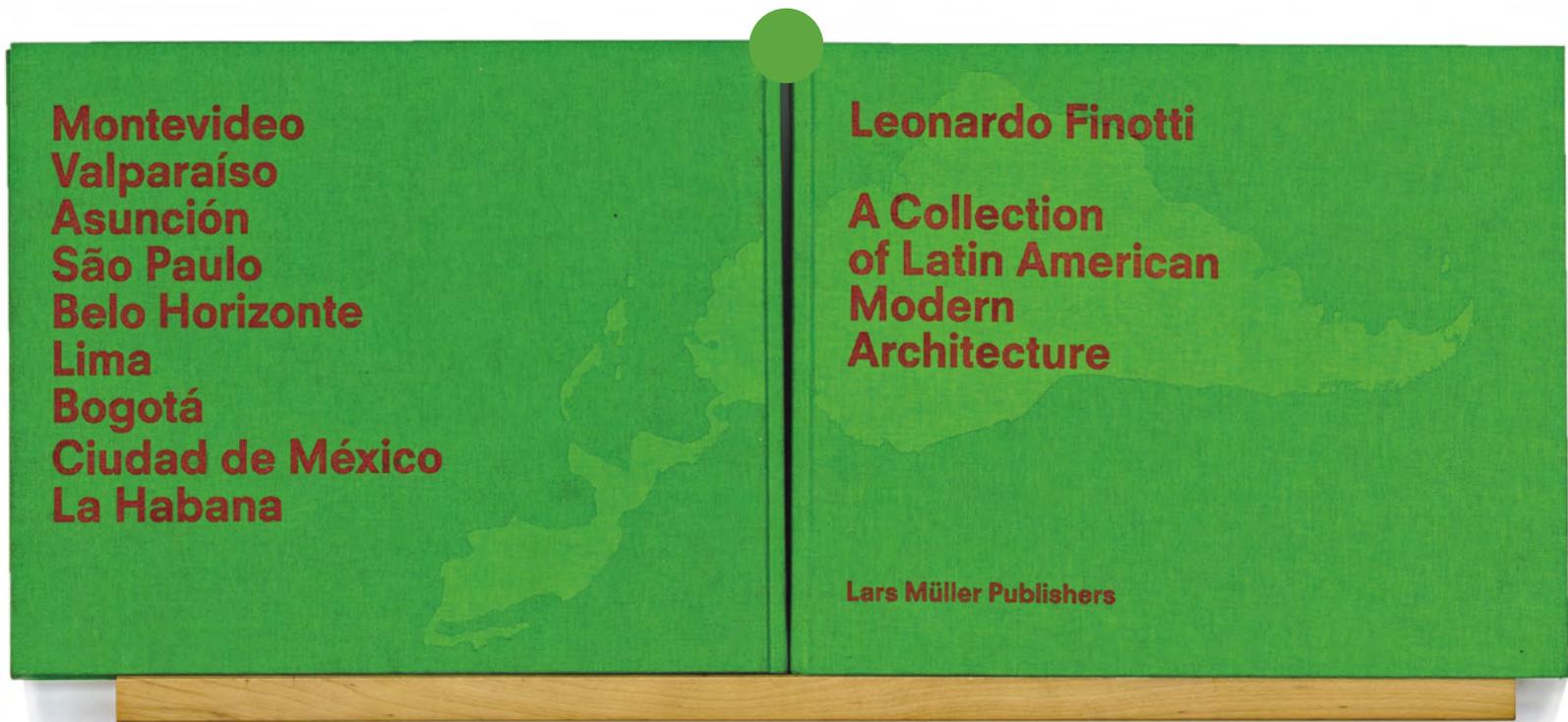
Works: Leonardo Finotti (14) | *Arquiteto* | Tereza-Despvitz (7)

Department: Architecture and Design (10394)
 Classification: A&D Architectural Photo (190)
 Date: 2014
 Resources: Library Search (DATABASE)

MoMA VISIT EXPLORE LEARN SUPPORT SHOP MoMA PS1 Search







coleção de arquitetura moderna da américa latina, 2016
fotolívro: leonardo finotti
texto: barry bergdoll
design gráfico: intergral | lars müller
edição de imagens: alex souza
são paulo: obra comunicação | oporto: dafne editora
24,5x30,5cm

collection of latin american modern architecture, 2016
photobook: leonardo finotti
text: barry bergdoll
graphic design: intergral | lars müller
imagen edition: alex souza
zurique: lars müller publishers
24,5x30,5cm



Secret
Photographer



A Genealogy
of Modern
Architecture

The
Landscape
of Paris

Book in
Manifesto

Book in
Manifesto





[segunda parte do texto publicado na exposição leonardo finotti: latinidades guadalajara, MUSA; artista: FINOTTI, Leonardo; texto: RUEDA, claudia; jun.2020]

A partir desse trabalho - sete anos de preparação - Leonardo Finotti, junto com Michelle Jean de Castro, concebeu a exposição Identidade Latino-Americana, Ecos del MoMA, que finalmente evoluiu para LATINITUDES. A mostra surge da experiência visual que seu autor vivencia em cada cidade latino-americana que visita. O trabalho no MoMA continua através desse projeto pessoal de Finotti, no qual a sua condição de viajante e artista permitiu-lhe interpretar e perceber outra realidade, outro tempo e outras circunstâncias das cidades e da sua arquitetura.

Finotti acredita que tanto a profissão de fotógrafo quanto de arquiteto têm um objetivo comum: a construção de um projeto, seja pela luz ou pelos materiais. Leonardo Finotti, desde sua visão de fotógrafo-arquiteto, volta a projetar por meio de uma construção visual, as cidades e a arquitetura da América Latina.

A narrativa da exposição é linear, com um projeto fotográfico para cada uma das nove cidades apresentadas, ordenada por latitude de sul a norte, e procurando paralelos entre cada uma delas. Esse discurso visual de cada latitude reflete a

escala do edifício retratado, incorpora o contexto físico e social, bem como o cotidiano que se transformou, com o passar do tempo, o entorno e o próprio edifício. Entre cada uma das fotografias que compõem a exposição existe também uma correspondência visual de formas, geometrias, sombras e texturas.

O tom é construído de forma completamente diferente da realidade, em preto e branco. Isso permite que você alcance um equilíbrio nas fotografias, focar na forma e conteúdo da imagem, mas também alcançar uma gama de tons que criem uma nova paisagem urbana por meio da fotografia.

As nove cidades, de forma inédita, adiciona-se uma nova latitude: Guadalajara, com uma seleção de fotos feitas durante suas duas viagens a esta cidade. Essas fotografias são um caminho de exploração que Finotti tem trabalhado com certa intensidade nos últimos anos: a partir de uma foto retangular, ele recompõe e repensa a fotografia quadrada, resultando em uma nova criação fotográfica.

Situar a capital Jalisco em relação a outras cidades latino-americanas permite, além da contemplação de cada fotografia de forma autônoma, destacar as diferenças, as semelhanças e as certezas de nossa arquitetura em relação à que floresceu em outras cidades.

2020
05.05

p.277

From this —seven years— Leonardo Finotti, together with Michelle Jean de Castro, conceived the exhibition Identidade Latino-Americana, Ecos del MoMA and finally has developed itself as Latinidades. The show comes up depart from the visual experience that his author experiments when meets each Latin American city that he visits. The work at MoMA continued with a personal project of Finotti in which, his condition as a traveler and artist has let him to interpret and to perceive other reality, other time and other circumstances of the cities and their architecture.

Finotti considers that, the profession as a photographer as well as an architect have a common aim: the construction of a project, through either the light or the materials. Leonardo Finotti, from his vision as photographer-architect, projects again through a visual construction, the cities and the architecture of Latin America.

The narrative of the exhibition is lineal, with a photographic project for each one of the nine cities presented, these organised their latitude from south to north, and searching parallelisms between them. This visual discourse of each latitude reach the scale of the portrayed building, incorporates the physical and social context, as well as the ordinary life that has turned, with the pass of time, the environment and the building itself. Between each one of the pictures that conforms the exhibition, also exists a visual correspondence of forms, geometries, shadows and textures.

The tone is made in a completely different way from reality, in black and white. This allows to reach an equilibrium in the photographs, to center in the form and in the containment of the image but, also, to reach a variety of chiaroscuro and build a new cityscape through photography.

To the nine cities, is added in an unpublished way, a new latinitud: Guadalajara, with a selection of images taken during his two trips to this city. These photographs are a way of exploration that Finotti has worked with certain intensity in his last years: from a rectangular picture, reset and think again the photograph, giving as a result a new photographic creation.

To include the capital of Jalisco in relation with other Latin American cities, allows, not only the contemplation of each image in an autonomous way, but also to manifest the differences, the similarities and the certainties of our architecture in comparison with the one flourished in other cities.

[second part of the text published in the exhibition leonardo finotti: latinidades guadalajara, MUSA; artist: FINOTTI, Leonardo; text: RUEDA, claudia; June 2020]



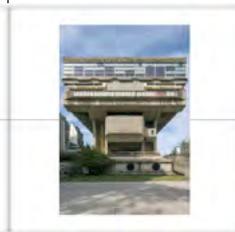
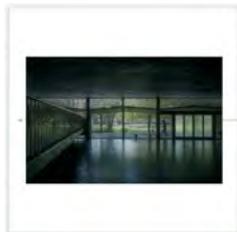
latitudes

Ciudad de Mexico
La Habana
Valparaiso
Bogotá
Caracas
Buenos Aires
Montevideo
São Paulo
Rio de Janeiro

latitudes

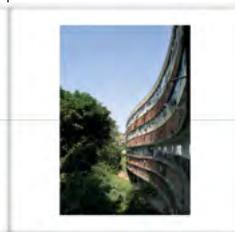


2015
11.11



latitudes

p.279



534°53'38

La Habana
Ciudad de Mexico
Caracas
Bogotá
São Paulo
Rio de Janeiro
Valparaiso
Buenos Aires
Montevideo

Latitudes, 2015

2407-590202016 Palácio Provincial, Manaus, Brazil
 02061-151020217 Casa Carlo, Florianópolis, Brazil
 1101-121020217 M&A, Uberlândia, Brazil
 0015-121020217 M&A, Montevideo, Uruguay
 0820-121020217 M&A, Zurich, Switzerland
 1014-121020215 1st Biennial of Mercosul, "Messengers of uma Nova America",
 Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil
 0000-121020215 XV Biennial IBA "Cidade Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina
 2705-121020215 Galeria Belles de Arte, São Paulo, Brazil
 77 photos, several dimensional | direct UV printing on the ACM frame in trisulac wood

Artist
 Leonardo Finotti
 Curatorial and Epigraphy
 Michèle Jean de Castro
 Production
 LAMA.SP
 Image Editing
 Alex Sousa
 Press
 Gustavo Hirant
 Photo press
 Camera Press



32 Schematic installation of the exhibition
 33 Exhibition, Latitudes at Palácio Provincial, Manaus, Brazil (2015)

This series is an offshoot of an exhibition originally presented at the MoMA in New York and aims to offer a visual reading of a fertile period in modern architecture showing a generation of Latin American architects, while revealing the sites and the change of their works through time. The construction of the narrative is structured through sets of architectural works of a city, configuring in a line the realizations that share a common denominator (latitude), separated in time and space.

The exhibition in São Paulo, which derives from the one presented at MoMA by Finotti, is also the result of concepts already tried in previous exhibitions of the artist. The horizon line that runs through all the surfaces continually leads us to a walk, a journey without pauses. The direction, however, is the individual's choice, and can be guided by the indication of the corresponding latitude, from north to south or vice versa.

The variation of the scales and the close distance between the photographs end up transforming the works into a new object.

The drawing is the result of the process used to relate architectural objects, resulting in a kind of architecture by itself.

Ecos del MoMA is another example of how each circumstance and spatially influence the final object and therefore change the exhibition, the course changes, the set is no longer the same and the story has to be reold. What we see are reverberations of other exhibitions, and just as the echoing sound changes every time it reaches a surface, so does the narrative.

The few changes proposed for the room consisted in the placement of panels that allowed the continuation and linearity that is promoted by the relation between the photographic works and the consequent continuity of the narrative of the exhibition.



Exhibition at X Biennial of Mercosul, Biografia de vida urbana Life et Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, curatorship by Guadaluco Fidele (2015) 34

2015
 05.27

1:2



36



36

36 Exhibition Leonardo Finotti do LAMA acovers at M.S.A., Uberlândia, Brazil (2017)
 36 Exhibition Leonardo Finotti, Latitudes at Museo Zorillo, Montevideo, Uruguay (2017)



37



38

Exhibition Ecos del MoMA at Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina (2016) 37
 Exhibition Leonardo Finotti Latin America Collection at Galerie 94, Baden, Switzerland (2016) 38





p.246 leonardo finotti: brasília 50 anos, niemeyer 100 anos [2007]
catálogo exposição | exhibition catalogue [30x21cm]
convite | invitation [14,5x21cm]
cascais: centro cultural de cascais
curadoria | curated by diogo capucho
textos | texts: ana vaz milheiro & fernando serapião
design gráfico | graphic design: fernando estevens |
fe"design'ers
ISSN 16468155

p.247 oscar niemeyer - eine hommage [2007]
convite | invitation [20,7x15cm], zürich: eth
curadoria | curated by remo halter
100 fotos, 100 obras, 100 anos - oscar niemeyer por leonardo
finotti [2008]
catálogo exposição | exhibition catalogue [28,8x23,3cm]
convite | invitation [14,5x22,5cm], lisboa: fundação edp
curadoria | curated by michelle castro
design gráfico | graphic design: rúben dias | itemzero
ISBN: 978-97-28909-03-1

**p.248-249;
254-255; 280-
281** michelle jean de castro: expografias, edição de autor
design gráfico | graphic design: beatriz menezes
self published, são paulo: lama-sp, 2017, 1ª edição em português
ISBN 978-85-93867-01-9

**p.260-261;
276-277** texto | text: RUEDA, claudia; jun.2020]
leonardo finotti: latitudes
guadalajara: MUSA

p.262 brazil builds [1943]
catálogo exposição | exhibition catalogue [28x4x22,5cm]
the museum of modern of new yore
fotografia | photography: george everard kidder smith
curadoria | curated by philip lippincott goodwin

p.263 latin american architecture since 1945 [1955]
catálogo exposição | exhibition catalogue [24,5x21,6cm]
the museum of modern of new york
fotografia | photography: rollie thorne mckenna
curadoria | curated by henry-russell hitchcock
design gráfico | graphic design: mildred costantine

p.264-265 catálogo exposição | exhibition catalogue [31,3x 25cm]
convite exposição | invitation [17,9x22,7cm]
the museum of modern art of new york
curadoria | curated by barry bergdoll, carlos eduardo comas,
jorge francisco liernur e patricio de real
design gráfico | graphic design: amanda washburn

**p.250-251;
266-267; 282-
283** fotografia como instalação: livros e exposições como
plataforma, edição de autor
leonardo finotti | michelle jean de castro
texto | text: éder ribeiro
design gráfico | graphic design: beatriz menezes,
self published, são paulo: lama-sp, 2017, 1ª edição em português
ISBN 978-85-93867-00-2

**p.252-253, 266-
267; 284-287** vista da exposição | exhibition view

p. 256-257 oscar niemeyer [2021]
foto-livro | photo-book [30x23,5cm]
são paulo: lama-sp | editora brasileira
textos | texts: nivaldo andrade júnior, sylvia ficher,
francisco alambert, andrey rosenthal schlee
& michelle jean de castro
design gráfico | graphic design: júlio mariutti | estúdio logos
ISBN: 978-65-99103-54-4

p. 258-259 oscar niemeyer [2022]
obras feitas a partir do reuso da chapas off-set [4 cores CMYK]
utilizadas na impressão do livro | artworks made from the reuse
of offset plates [4 colors CMYK] used in printing the book

p.268-269 coleção de arquitetura moderna da américa [2016]
foto-livro | photo-book [24,5x30,5cm]
texto | text: barry bergdoll
design gráfico | graphic design: intergral | lars müller
edição de imagem | imagen edition: alex souza
zürich: lars müller publishers; são paulo: obra comunicação;
oporto: dafne editora
ISBN: 9783037785034

p.270-271 exposição lars müller: livros como manifesto, lama-sp

p.272-273 lars müller: books as manifesto exhibition, lama-sp
abertura exposição | exhibition opening

p.278-279 latitudes [2015, on demand]
foto-livro | photo-book [18x18cm]
design gráfico | graphic design: rúben dias | itemzero

p.288-289 legendas latitudes [impressão UV em acm]
latitudes captions [UV printing on acm]

exposição | exhibition

leonardo finotti: laboratório arquitetura e cidade

curadoria | curator

michelle jean de castro

textos | texts

guilherme wisnik & olívia abrahão,
jorge gambini, claudia rueda

produção executiva | executive production

flavia veloso [coordenação]
camila cruz de souza
filipe barrocas | lama-sp

design gráfico | graphic design

tina merz

expografia | exhibition design

michelle jean de castro | lama-sp
pedro luis carpinelli

edição de imagem | image editing

alex souza | obra comunicação
victor ghiraldini

iluminação | light design

estúdio carlos fortes

montagem | assembly

wilton rodrigues [coordenação]
alzex souza dos santos,
carlos rennan santos david,
josé geraldo gomes,
tiago erivelton de oliveira [auxiliares]
cilso aparecido de oliveira [serraltheria e marcenaria]

impressão e suportes | printing and framing

arte ampliada, camera press, douglas humberto

assessoria de imprensa | press

agora comunicação

educativo | educational

talita paes [coordenação]
gabrielle rodrigues dos santos [educadora]
glória maria dos santos,
luis henrique rodrigues borges,
raabe campos petrolini,
isabella mazuquieri reste reis,
raian silva vidal

0 lama-sp library | sesc 24 de maio seats

1 brutiful series

2 living mendes da rocha series

3 collection of museums series

4 rio squared series

5 lina bo bardi in bahia series

6 são paulo vertical series

7 trans:landscape series

8 brasilia-chandigarh series

9 oscar niemeyer revisited series

10 lama series

11 latitudes series

